

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 118/2025
Data: 20/08/2025



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
MINISTROS VISITAM O PORTO DE SANTOS EM MEIO À EXPECTATIVA SOBRE MEGATERMINAL	4
PORTOS NO NORDESTE AMPLIAM CARGAS MOVIMENTADAS; VEJA OS NÚMEROS.....	5
AVANÇA DIÁLOGO COM A CHINA SOBRE APORTE EM FERROVIAS.....	6
PORTUS CHAMA PARA RECADASTRAMENTO DE PENSIONISTAS; VEJA O QUE FAZER	7
EMPRESAS ANTECIPAM MOVIMENTAÇÕES ENTRE SANTOS E MANAUS POR CONTA DA SECA NO NORTE DO BRASIL	7
NAVEGAÇÃO TEM ESTRATÉGIAS PARA DRIBLAR A ESTIAGEM NO AMAZONAS; SAIBA QUAIS SÃO.....	9
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	10
ANEEL ABRE CONSULTA PÚBLICA PARA LEILÃO COM R\$ 3,31 BILHÕES E FOCO NO NORDESTE	10
BRASKEM NOTIFICA ALGÁS SOBRE FIM DA PRODUÇÃO DE CLORO-SODA EM MACEIÓ	11
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS	13
ANTAQ INICIA OS TESTES DO NOVO MÓDULO APP PARA CARGAS CONTEINERIZADAS	13
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	14
MINISTRO DE PORTOS E AEROPORTOS PARTICIPA DA ABERTURA DA 9ª EDIÇÃO DO SALÃO NACIONAL DO TURISMO	14
AEROPORTOS BATEM RECORDE E REGISTRAM 73 MILHÕES DE PASSAGEIROS DE JANEIRO A JULHO	14
FÓRUM PERMANENTE DOS TRABALHADORES DA AVIAÇÃO CIVIL TEM SEGUNDO ENCONTRO NO MPOR	15
MINISTÉRIO DOS PORTOS E AEROPORTOS REALIZA SONDADE DE MERCADO PARA CONCESSÃO DA HIDROVIA DO PARAGUAI16	
6ª EDIÇÃO DO PRÊMIO PORTOS + BRASIL RECONHECE OS MELHORES PORTOS DO PAÍS	17
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF	18
BRASIL E CHINA AVANÇAM EM DIÁLOGO SOBRE NOVOS INVESTIMENTOS NO SETOR FERROVIÁRIO.....	18
BE NEWS – BRASIL EXPORT	19
EDITORIAL – PARCERIAS INTERNACIONAIS, AVANÇOS E CUIDADOS	19
NACIONAL - HUB – CURTAS - SETOR PORTUÁRIO DEFENDE INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA NA CÂMARA.....	20
<i>Acessos aos portos</i>	20
<i>Nem ferrovia</i>	20
<i>Cobrança</i>	20
<i>Market sounding</i>	20
<i>Reuniões individuais</i>	20
<i>Renan na Câmara</i>	21
<i>Prioridades</i>	21
NACIONAL - SENADO CONFIRMA NOVOS DIRIGENTES DA ANAC, ANP E ANEEL.....	21
NACIONAL - SABATINA NO SENADO DEFINE NOVOS DIRIGENTES DA ANTT E ANTAQ.....	22
FERROVIAS - BRASIL AVALIA INVESTIMENTOS CHINESES PARA MODERNIZAÇÃO FERROVIÁRIA	23
RODOVIAS - JUSTIÇA DETERMINA MANUTENÇÃO IMEDIATA DE RADARES EM RODOVIAS	24
REGIÃO NORTE - DNIT AVANÇA NA CONCLUSÃO DE NOVO TRECHO DA BR-010 NO TOCANTINS	25
NACIONAL - PORTOS + BRASIL CELEBRA AVANÇOS E DIVERSIDADE NO SETOR NESTA QUARTA-FEIRA	26
NACIONAL - PRÊMIO DESTACA MODERNIZAÇÃO DO MERCADO, AFIRMA SECRETÁRIO NACIONAL	27
BRASIL EXPORT - BRASIL EXPORT REÚNE PROFISSIONAIS DE COMUNICAÇÃO EM WORKSHOP	28
BRASIL EXPORT - LIDERANÇAS FEMININAS DEBATEM PAPEL DAS MULHERES NA INFRAESTRUTURA.....	28
NACIONAL - SENADO FEDERAL APROVA POR UNANIMIDADE INDICADOS PARA ANTT E ANTAQ	29
C O N E X Ã O – NORDESTE - ÁGUAS DO SÃO FRANCISCO CHEGAM AO RIO GRANDE DO NORTE E ABREM NOVA ERA	
HÍDRICA.....	31
C O N E X Ã O – NORDESTE - CEARÁ LIDERA INOVAÇÃO NO NORDESTE E SOBE NO RANKING NACIONAL DO ÍNDICE DE	
INOVAÇÃO DOS ESTADOS 2025	32
C O N E X Ã O – NORDESTE - CONSTRUÇÃO DE TERMINAIS DE CONTÊINERES É ÚNICA SOLUÇÃO PARA DESAFOGAR PORTOS,	
DIZ CNI.....	33
REGIÃO NORDESTE - GRUPO AGEMAR APOSTA EM CONTÊINERES MODULARES	33
REGIÃO SUDESTE - PORTOCEL COMPLETA UM ANO DE ATIVIDADES NO PORTO DE SANTOS.....	34
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - LEGADOS JÁ DEIXADOS PELO PROCESSO DO STS-10 (TECON-10)	35
JORNAL O GLOBO – RJ	38
NÚMERO DE PASSAGEIROS EM VOOS NO BRASIL E NO EXTERIOR CHEGA A 11,6 MILHÕES EM JULHO, RECORDE PARA O SETOR38	
AEGEA COMPRA CICLUS RIO POR R\$ 1,1 BILHÃO E AMPLIA ATUAÇÃO EM RESÍDUOS SÓLIDOS	39
EUA NÃO QUEREM CONVERSAR SOBRE TARIFAÇÃO, DIZ AMORIM: ‘DESRESPEITO E INTROMISSÃO’	40



EM MEIO A TARIFAÇÃO DE TRUMP, GOVERNO PEDE AO CONGRESSO PARA APROVAR 18 PROJETOS LIGADOS AO COMÉRCIO EXTERIOR	41
NOVO AUXÍLIO-GÁS SERÁ DISTRIBUÍDO EM VOUCHER COM VALOR DEFINIDO PELO PREÇO MÉDIO DO BOTTÃO EM CADA ESTADO	42
CLIMÃO NA ARGENTINA: MEDIDAS DE MILEI PRESSIONAM BANCOS, EM MEIO A DEMANDA CRESCENTE POR DÓLARES	43
INDÚSTRIA PREVÊ QUEDA NAS EXPORTAÇÕES PELA PRIMEIRA VEZ DESDE 2023 COM IMPACTO DO TARIFAÇO	45
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	46
RELATOR DA CPI DO INSS DIZ QUE VAI APURAR 'SUPORTE POLÍTICO' QUE FACILITOU DESVIOS DE APOSENTADORIAS	46
CCJ DO SENADO APROVA NOVO CÓDIGO ELEITORAL E INCLUI VOTO IMPRESSO NO TEXTO	47
TCU NEGA PEDIDO DA PETROBRAS E MANTÉM OBRIGATORIEDADE DE NORMA PARA DETALHAR POLÍTICA DE PREÇOS	49
GOVERNO LULA ENFRENTA DIFICULDADE PARA APROVAR MANOBRAS FISCAIS NO CONGRESSO; LEIA BASTIDORES	49
VALOR ECONÔMICO (SP)	51
AVIÃO DA FORÇA AÉREA DOS EUA QUE POUSOU NO BRASIL É USADO PELA CIA	51
ARGENTINA REGISTRA SUPERÁVIT COMERCIAL EM JULHO	52
CADE APROVA JOINT VENTURE DE R\$ 1,2 BI ENTRE ULTRAGAZ E SUPERGASBRÁS NO PORTO DE PECÉM	53
VALE AMPLIA USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS OPERAÇÕES	54
JANTAR PARA EDINHO REÚNE QUADROS DA FRENTE AMPLA	56
SETOR DE TRANSPORTES E LOGÍSTICA IMPULSIONA INOVAÇÃO DIANTE DE CONCORRÊNCIA ACIRRADA	57
PORTAL PORTOS E NAVIOS	59
PORTO DO RIO LIDERA NO PRIMEIRO SEMESTRE CRESCIMENTO ENTRE PORTOS PÚBLICOS COM ALTA DE 24,9% NA MOVIMENTAÇÃO	59
CONTRATAÇÃO DE BARCAÇAS SERÁ REMODELADA, DIZ BACCI	60
FUNDO GARANTIDOR E PARTICIPAÇÃO DE AGENTES FINANCEIROS PRIVADOS SÃO VISTOS COMO ALTERNATIVAS PARA INCENTIVAR CONSTRUÇÃO NAVAL	60
MOVIMENTAÇÃO DE GRÃOS NO ARCO AMAZÔNICO CRESCE 288% E SUPERA AVANÇO DE SANTOS E PARANAGUÁ EM 10 ANOS	62
TRANSPETRO RECEBE CERTIFICAÇÃO POR PROGRAMA DE TELEMEDICINA EM NAVIOS	63
FIRJAN PARTICIPA DA ABERTURA DA NAVALSHORE 2025	64
INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS DA PETROBRAS É ANUNCIADO NA ABERTURA DA NAVALSHORE 2025	65
TERCEIRO EDITAL DO TP25 ESTÁ PREVISTO PARA SETEMBRO	66
PETROBRAS ASSINA CONTRATO DE EFICÁCIA DOS HANDY DA TRANSPETRO	67
CONCESSÕES NO SETOR DE PORTOS CHEGARÃO A R\$ 30 BILHÕES EM INVESTIMENTOS DE 2023 A 2026	68
ATUAL CICLO DE RETOMADA TEM DIVERSIFICAÇÃO MAIOR, AFIRMA DINO	68
TEREOS REALIZA EXPORTAÇÃO RECORDE DE AÇÚCAR VHP	69
PORTO DO RIO GRANDE INICIA MANUTENÇÃO DA SINALIZAÇÃO	69
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	70
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	70



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

MINISTROS VISITAM O PORTO DE SANTOS EM MEIO À EXPECTATIVA SOBRE MEGATERMINAL

Silvio Costa Filho, de Portos e Aeroportos, e Bruno Dantas, do TCU, devem navegar pelo cais santista nesta quinta-feira (21)

Por Maurício Martins 20 de agosto de 2025



Maior leilão da história, Tecon Santos 10 exigirá uma série de contrapartidas para a movimentação no cais do Saboó, na Margem Direita (Alexsander Ferraz/AT)

Em meio à expectativa sobre o leilão do Terminal de Contêineres (Tecon) Santos 10, no cais do Saboó (STS10), os ministros de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas, visitam nesta quinta-feira (21) o Porto de Santos. Eles

serão recebidos pelo presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, às 11h30, no cais da Marinha, na Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP), no Macuco.

Após entrevista coletiva à imprensa, as autoridades navegarão pelo canal do estuário santista. A APS, que divulgou a programação, não cita o Tecon Santos 10 como foco dos ministros em Santos. Porém, a visita de um integrante do TCU - junto com um ministro do Governo Federal - é simbólica. Isso porque o edital do maior terminal do Hemisfério Sul está justamente nas mãos da Corte de Contas, aguardando aprovação, que deve sair neste mês, possibilitando que o leilão ocorra ainda em 2025.

O TCU precisa tomar uma decisão sobre a modelagem da licitação, especialmente no que diz respeito à polêmica regra restritiva que a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) impôs ao certame. A agência proibiu a participação de empresas que já operam contêineres do Porto, excluindo gigantes do setor, como Maersk, MSC e CMA CGM. Elas só poderiam participar em uma eventual fase, caso não tenha interessados no terminal na primeira, uma chance praticamente nula.

O Tecon Santos 10 ocupará 621,9 mil metros quadrados (m²), com capacidade para 3,25 milhões de TEU (medida equivalente a um contêiner de 20 pés) ao ano, além de 91 mil toneladas de carga geral. O investimento é de R\$ 6,45 bilhões.

Programação



Segundo a APS, durante a navegação de 30 minutos pelo canal do Porto, os ministros passarão pelo trajeto do túnel imerso Santos-Guarujá. O leilão será realizado em 5 de setembro, às 16 horas, na Bolsa de Valores de São Paulo (B3). A licitação internacional será por concessão patrocinada na modalidade de parceria público-privada (PPP). Serão investidos R\$ 6,8 bilhões na obra com 1,5 quilômetro de extensão, sendo 870 metros submersos.

Remoção de famílias de palafitas na área portuária de Guarujá permitirá obra do túnel e expansão portuária

(Vanessa Rodrigues/AT)

Costa Filho e Dantas também visitarão os pontos das obras de derrocagem (retirada de rochas) para o aprofundamento do canal para 16 metros, entre outras inspeções. A APS e a DTA Engenharia assinaram o contrato para derrocagem na semana passada.

A derrocagem é indispensável para o aprofundamento do canal aquaviário. Um estudo recebido pela gestora do Porto identificou 31 pontos rochosos existentes na entrada, no meio (em frente ao Terminal Marítimo de Passageiros Giusfredo Santini, administrado pelo Concais) e no final do estuário, próximo à Ilha Barnabé, além de áreas de acesso e berços de atracação.



Bruno Dantas (à esquerda) é ministro do TCU. Costa Filho (à direita) faz mais uma visita (Vanessa Rodrigues/AT e Alexander Ferraz/AT)

Moradias

Na parte da tarde, às 15 horas, os ministros visitarão o Conjunto Parque da Montanha, na Vila Edna em Guarujá, junto com o prefeito Farid Madi. Lá, 73 famílias que viviam em palafitas na Margem Esquerda do Porto de Santos receberão as chaves das novas moradias.

A Prefeitura diz que as unidades fazem parte da 2ª fase do loteamento Parque da Montanha. Nos próximos 15 dias, mais 30 serão entregues, do total de 649 moradias.

A iniciativa integra o Programa Favela Porto Cidade, destinado às famílias que moram na área da Prainha, “o que possibilitará a desocupação da Margem Esquerda do Porto de Santos, em Guarujá, e a sua utilização para fins de expansão portuária”, explica a Administração Municipal.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 20/08/2025

PORTOS NO NORDESTE AMPLIAM CARGAS MOVIMENTADAS; VEJA OS NÚMEROS

Como destaques do levantamento, o Terminal Marítimo de Ponta da Madeira (MA), porta de saída de minério de ferro, registrou 75,2 milhões de toneladas

Por ATribuna.com.br 20 de agosto de 2025



Porto do Itaqui, no Maranhão, movimentou 17,2 milhões de toneladas (Divulgação/Porto do Itaqui)

No primeiro semestre de 2025, os portos da região Nordeste movimentaram 150,5 milhões de toneladas de cargas, segundo dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). Os valores aumentaram 0,8% (1,2 milhão de toneladas) em relação ao mesmo período do ano passado. O balanço também revela crescimento no comércio exterior, com aumento de 3,27% nas importações e de 3,22% nas exportações.

Como destaques do levantamento, o Terminal Marítimo de Ponta da Madeira (MA), porta de saída de minério de ferro, registrou 75,2 milhões de toneladas e se manteve como líder de movimentação da região. Já o Porto do Itaqui (MA) movimentou 17,2 milhões de toneladas, combinando operações de combustíveis e grãos.

Em Pernambuco, o Complexo Industrial Portuário de Suape somou 10,9 milhões de toneladas, com destaque para a exportação de veículos. Apenas neste semestre, o porto movimentou 37.668 carros, segundo informações do terminal.

Também figuram como pontos centrais o Terminal Aquaviário de Madre de Deus (BA), especializado em derivados de petróleo, com 9,9 milhões de toneladas, e o Porto do Pecém (CE), que movimentou 9,5 milhões de toneladas de cargas diversas.

O minério de ferro que chega pelo Maranhão, o petróleo que sai da Bahia, os veículos exportados por Suape e os fertilizantes e grãos movimentados em Pecém ilustram como os portos nordestinos estão integrados ao cotidiano da região.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 20/08/2025

AVANÇA DIÁLOGO COM A CHINA SOBRE APORTE EM FERROVIAS

Encontro nesta terça-feira reforçou cooperação

Por Atribuna.com.br 20 de agosto de 2025



Multinacional chinesa de engenharia e construção tem interesse em investir em ferrovias no Brasil (Divulgação/Ministério dos Transportes)

O Ministério dos Transportes recebeu nesta terça-feira (19) representantes da empresa multinacional chinesa de engenharia e construção China Communications Construction Company Limited (CCCC) para discutir cooperação e investimentos no setor ferroviário brasileiro.

Para o secretário nacional de Transporte Ferroviário, Leonardo Ribeiro, a troca de experiências com a empresa chinesa é estratégica diante dos desafios de infraestrutura no Brasil. “Para o nosso país, isso é fundamental, já que planejamos construir novas ferrovias. Me chamou a atenção a engenharia de alta precisão aplicada a obras de arte especiais, como pontes e túneis. Nossa topografia é desafiadora e contar com empresas especializadas nessa área é crucial”, destacou.

Durante o encontro, também foi abordada a possibilidade de implementação de modelos de negócios inovadores, como o Transit Oriented Development (TOD), que combina projetos ferroviários com exploração imobiliária.

“Estamos avaliando essa possibilidade para futuros projetos de transporte de passageiros no Brasil”, acrescentou o secretário.

O diretor externo da CCCC, Liu Hui, expressou o interesse da empresa no setor ferroviário brasileiro em acompanhar os leilões e roadshows promovidos pelo Ministério dos Transportes.

“Vamos manter a troca de informações e continuar próximos aos projetos em andamento, principalmente o corredor Fico-Fiol (Ferrovias de Integração Centro-Oeste e Oeste-Leste), pois queremos entender melhor e participar dos estudos, a fim de trazer soluções técnicas e econômicas”, declarou.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 20/08/2025

PORTUS CHAMA PARA RECADASTRAMENTO DE PENSIONISTAS; VEJA O QUE FAZER

Segundo o Portus, o pagamento do benefício de suplementação do mês de outubro estará condicionado à realização do recadastramento

Por *A Tribuna.com.br* 20 de agosto de 2025



O fundo de pensão suplementar é utilizado por funcionários de companhias docas e possui 8.051 beneficiários, sendo 3.949 da Autoridade Portuária de Santos (APS) (Alexsander Ferraz/Arquivo AT)

O Portus Instituto de Seguridade Social deu início ao recadastramento de pensionistas na última sexta-feira (15). Os formulários e as orientações de preenchimento serão enviados via Correios e os beneficiários deverão entregar o documento preenchido, até 15 de setembro, na Unidade de Atendimento do Portus, que fica na Avenida Conselheiro Nébias, 532, sala 64, no Bairro

Encruzilhada.

O horário de atendimento é das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas. Mais informações podem ser obtidas no link, pelos telefones 3233-2050 e 3040-2155 ou pelo email recadastramento@portusinstituto.com.br.

Segundo o Portus, o pagamento do benefício de suplementação do mês de outubro estará condicionado à realização do recadastramento.

O fundo de pensão suplementar é utilizado por funcionários de companhias docas e possui 8.051 beneficiários, entre aposentados e pensionistas, em todo o País. Destes, 3.949 são da Autoridade Portuária de Santos (APS), antiga Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) - 49,05% do total.

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*

Data: 20/08/2025

EMPRESAS ANTECIPAM MOVIMENTAÇÕES ENTRE SANTOS E MANAUS POR CONTA DA SECA NO NORTE DO BRASIL

Companhias ligadas à cabotagem anteciparam o transporte de cargas entre os municípios

Por *Nicollas Felix* 19 de agosto de 2025



Análise técnica feita pela Aliança Navegação estima que este ano a seca deve prejudicar Manaus entre o fim de outubro e início de dezembro (Divulgação/Grupo Chibatão)

As empresas de cabotagem (navegação entre portos de um mesmo país), que também atuam no Porto de Santos, têm antecipado a movimentação de cargas em Manaus para amenizar as consequências negativas causadas pela já esperada estiagem (seca) nos rios do Amazonas, na Região Norte do País.

Enquanto isso, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) afirma que obras serão finalizadas neste ano para garantir a navegabilidade em rotas estratégicas em períodos de seca. Nos últimos dois anos, a estiagem causou prejuízos ao setor de cabotagem.



“A indústria sempre se prepara para a seca. É um fenômeno sazonal. Os dois últimos anos foram muito graves e severos. 2023 e 2024 causaram quase R\$ 3 bilhões de custos para as indústrias”, afirma Augusto Rocha, coordenador da comissão de logística e competitividade do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam).

Segundo o diretor-executivo da Associação Brasileira de Armadores de Cabotagem (Abac), Luís Fernando Resano, os navios de cabotagem estiveram impossibilitados de atingir os terminais em Manaus durante 45 dias em 2023, deixando de movimentar aproximadamente 45 mil contêineres. No ano passado, houve uma estratégia para tentar diminuir o impacto da seca.

“Em 2024, por iniciativa dos terminais e das empresas de navegação, operamos com píer flutuante em Itacoatiara, o que possibilitou a manutenção da logística para a região. Porém, causou filas de espera, uma vez que a infraestrutura era uma contingência”.

Segundo ele, como Manaus e Santos são os principais portos de movimentação de contêiner na cabotagem, ocorreu um grande impacto na logística, “com o acréscimo de custo do serviço”, afirma Resano.

Previsões

Uma análise técnica realizada pela Aliança Navegação e Logística estima que este ano a seca deve prejudicar Manaus entre o fim de outubro e o início de dezembro.

Analisando o gráfico do Serviço Geológico do Brasil (SGB) sobre a seca no Rio Amazonas, Augusto Rocha conclui a expectativa desse ano é de que a seca não seja tão severa. “Esperamos que os aprendizados dos anos anteriores sirvam para que a indústria sofra menos, os armadores e terminais portuários terem um melhor equilíbrio de custo e que o Governo faça um investimento de correção dessa deficiência estrutural”.

Para o coordenador do Cieam, é necessária uma obra subaquática que permita alterar a hidrodinâmica do rio para que não fosse necessário dragar. Segundo ele, o foco da dragagem atual é a segurança da navegação e não no aprofundamento do canal.

Já Resano diz que no ano passado, durante a seca, foi identificado um cabo de comunicação que impediu algumas operações de dragagem. “Há necessidade de planejar o reposicionamento do cabo, que passa a envolver também, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Nosso posicionamento e cobrança ao Dnit é para que haja transparência do planejamento das ações para que possamos acompanhar”, diz o diretor-executivo da Abac.

Ele acredita que a Região Norte não está preparados para enfrentar períodos de seca severa. “Infelizmente não vejo infraestrutura suficiente para momentos críticos como ocorreu em 2023 e 2024. As medidas adotadas, pelo setor privado, foram para mitigar o problema grave que ocorreu em 2023. Foi satisfatório, mas precisamos trabalhar para manter o fluxo logístico normal.

Resano afirma que a solução adotada em 2024 encareceu as operações, aumentou o tempo de trânsito e gerou gargalos.

Custos

Nos dois anos anteriores, a seca em Manaus gerou custos de R\$ 3 bilhões para as indústrias. O pior cenário foi em 2023, quando os navios de cabotagem ficaram impedidos de atingir os terminais em Manaus durante 45 dias, deixando de movimentar aproximadamente 45 mil contêineres.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 19/08/2025

NAVEGAÇÃO TEM ESTRATÉGIAS PARA DRIBLAR A ESTIAGEM NO AMAZONAS; SAIBA QUAIS SÃO

Cenário caótico dos últimos anos serviu de aprendizado para a criação de medidas que minimizem impactos

Por Nicollas Felix 19 de agosto de 2025



No mês passado, decreto presidencial regulamentou o Programa de Estímulo ao Transporte por Cabotagem (BR do Mar), incentivando o setor (Vanessa Rodrigues/AT)

As empresas de navegação por cabotagem que fazem a rota Santos-Manaus buscam estratégias para minimizar os impactos da seca prevista para a região do Amazonas.

A Log-In Logística Integrada afirma que tem monitorado diariamente os níveis de profundidade na Bacia do Amazonas. Por conta da seca prevista, alguns clientes da empresa já começaram a adiantar os embarques, armazenando mercadorias de forma antecipada à seca. Em nota, a empresa citou que a operação utilizada ano passado, com o píer flutuante, “demonstrou ser uma solução viável e que atende às necessidades do mercado”.

O diretor comercial da Norcoast, Marcio Salmi, conta que a empresa tem antecipado cenários e implementado estratégias a partir do aprendizado com as experiências de 2023 e 2024.

“Nossa estratégia é multifacetada e visa a adaptação contínua às condições do rio. Incentivamos a antecipação do fluxo de cargas em períodos de maior disponibilidade e menor risco, aproveitando os níveis mais favoráveis do rio. Além disso, temos planos claros de adaptação à redução do calado, que nos permitem manter o fluxo mesmo diante das limitações de profundidade”.

Apesar das projeções climáticas indicarem um cenário de seca menos impactante neste ano, Salmi conta que é importante se precaver. Ele diz que a Norcoast mantém uma postura de cautela e vigilância máxima.

“Independentemente das projeções, a experiência valiosa que acumulamos, em particular com as soluções operacionais que validamos com sucesso em 2024, nos permite estar ainda mais preparados para qualquer cenário. Nosso foco permanece em garantir a tranquilidade e a eficiência das operações logísticas de nossos clientes na Amazônia, seja qual for a intensidade da estiagem”.

Já a Aliança tem orientado os clientes a anteciparem o envio de cargas. Além disso, a empresa informou que conta com “soluções logísticas bem estruturadas e equipes especializadas para manter a regularidade dos atendimentos”.

Obras na região

Em 2024, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) explica que contratou a execução do Plano Anual de Dragagem e Manutenção Aquaviária (Padma) e do Plano de Sinalização Náutica para o estado do Amazonas.

De acordo com o Departamento, esses planos têm o objetivo de garantir a navegabilidade em rotas estratégicas do transporte fluvial, conectando alguns trechos na região: Manaus–Itacoatiara, Tabatinga–Benjamin Constant, Benjamin Constant–São Paulo de Olivença e Coari–Codajás. A expectativa é que as obras comecem até setembro e terminem em novembro ou dezembro.

O Dnit afirma que executa, no momento, o Plano de Manutenção Hidroviária no Rio Madeira, que complementa as ações de dragagem ao promover a manutenção contínua da infraestrutura de

navegação. O órgão diz que essa medida contribui diretamente para a segurança e regularidade do transporte hidroviário na região.



Adaptação: “Nossa estratégia é multifacetada e visa a adaptação contínua às condições do rio. Incentivamos a antecipação do fluxo de cargas em períodos de maior disponibilidade e menor risco, aproveitando os níveis mais favoráveis do rio”. Marcio Salmi, Diretor comercial da Norcoast (Alexsander Ferraz/AT)

Serviços

O Dnit afirma que executa o Plano de Manutenção Hidroviária no Rio Madeira (AM), que complementa a dragagem. “Assegurar a profundidade necessária nos

principais trechos hidroviários garante não apenas a segurança das embarcações, mas também a manutenção do fluxo logístico do Polo Industrial de Manaus”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 19/08/2025



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

ANEEL ABRE CONSULTA PÚBLICA PARA LEILÃO COM R\$ 3,31 BILHÕES E FOCO NO NORDESTE

Previsto para acontecer no dia 27 de março de 2026, leilão da Aneel prevê R\$3,31 bi em investimentos com geração de mais de 9 mil empregos e foco em quatro estados do Nordeste

Da Redação ME - redacao@movimentoeconomico.com.br



Os empreendimentos previstos no leilão abrangem 661 km de linhas de transmissão, 2.400 MVA de capacidade de transformação e cinco compensações síncronas. Foto: Eletrobras/Reprodução

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) abriu a Consulta Pública nº 028/2025, que ficará disponível de 21 de agosto a 19 de setembro, para receber contribuições sobre o Leilão de Transmissão nº 01/2026, previsto para ocorrer em 27 de março de 2026, na sede da B3, em São Paulo. O edital prevê R\$3,31 bilhões em investimentos em infraestrutura elétrica, com geração estimada de 9.027 empregos diretos e indiretos. O certame contempla cinco lotes com projetos em 12 estados brasileiros, entre eles quatro do Nordeste: Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte e Sergipe.

O leilão inclui obras voltadas à expansão da rede de transmissão e à instalação de compensações síncronas, dispositivos que estabilizam a tensão do sistema e reduzem restrições à produção de energia renovável, especialmente em regiões com alta penetração dessas fontes, como o Nordeste.

No Ceará, o Lote 3 prevê a implantação de equipamentos desse tipo em subestações do estado, com investimento superior a R\$ 1 bilhão, que também contempla instalações no Rio Grande do Sul. No Rio Grande do Norte, as obras buscam ampliar a capacidade de escoamento da energia eólica e solar produzida localmente, com foco na confiabilidade do suprimento. Bahia e Sergipe também estão incluídas entre os estados beneficiados por reforços estruturais na rede.

Ao todo, os empreendimentos abrangem 661 km de linhas de transmissão, 2.400 MVA de capacidade de transformação e cinco compensações síncronas. Os contratos terão prazo de execução entre 42 e 60 meses, contados a partir da assinatura com as empresas vencedoras.

A licitação também poderá incorporar lotes relativos a concessões anteriores com contratos rescindidos ou em processo de caducidade. É o caso dos projetos firmados em 2022 com as empresas Jaçanã, Serra Negra e Tangará Transmissão de Energia S.A., cujos ativos poderão ser relicenciados, caso haja aprovação pelo Ministério de Minas e Energia.

Expansão renovável no Nordeste projeta nova demanda por infraestrutura

A crescente participação do Nordeste na matriz elétrica nacional reforça a urgência da expansão da infraestrutura de transmissão. Segundo a Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica), a região concentrou quase 90% dos 3,2 GW instalados em 2024, mantendo-se como o principal polo de geração eólica do país. O avanço do setor também é acompanhado por estimativas de crescimento de 30% na capacidade de transmissão no Norte e Nordeste até 2029, segundo levantamento da plataforma INTE.

Projetos em operação e implantação demonstram essa tendência. No Piauí, o Complexo Eólico Lagoa dos Ventos soma mais de 1.100 MW de capacidade instalada, enquanto no Rio Grande do Norte o Complexo Eólico Rio do Vento deve atingir 1.038 MW. Iniciativas como Morro do Chapéu Sul (BA) e Cumaru (RN), da Enel Green Power, também reforçam a expansão.

Paralelamente, o Nordeste desponta como principal polo de desenvolvimento do hidrogênio verde, com potencial energético estimado em 1.051 TWh na fonte eólica e 787 TWh na solar, segundo estudos da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Esse cenário amplia a necessidade de reforço no escoamento da energia gerada, o que torna o leilão em consulta um dos vetores estratégicos para viabilizar o crescimento do setor.

Aneel cogita uso de baterias para o próximo leilão

Durante a reunião de diretoria da Aneel que aprovou a consulta pública, também foi discutida a inclusão futura de baterias de armazenamento de energia nos leilões de transmissão. A medida poderá aumentar a flexibilidade operacional do Sistema Interligado Nacional (SIN), em linha com o Plano Decenal de Expansão de Energia 2034, que prevê 800 MW em baterias até 2031

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 20/08/2025

BRASKEM NOTIFICA ALGÁS SOBRE FIM DA PRODUÇÃO DE CLORO-SODA EM MACEIÓ

Encerramento da unidade da Braskem em Maceió pode reduzir consumo de gás natural e afetar arrecadação estadual

Por Vanessa Siqueira De Alagoas vanessa.siqueira@movimentoeconomico.com.br



Braskem notifica Algas sobre fim da produção de cloro-soda em Maceió - Unidade da Braskem em Maceió no bairro do Pontal da Barra

Unidade da Braskem em Maceió no bairro do Pontal da Barra, em Maceió. Foto: Braskem/Divulgação

A Braskem notificou a Algas (Gás de Alagoas S.A.) sobre a decisão de encerrar a produção de cloro-soda em Maceió. A informação foi confirmada ao Movimento Econômico por fonte próxima ao



processo. Embora ainda não exista uma data definida, a medida deve provocar impacto direto na economia estadual, já que a companhia é o maior consumidor industrial de gás natural em Alagoas e uma das indústrias de maior peso na economia local.

A desativação da unidade deve reduzir significativamente a demanda de gás distribuído pela Algás, o que afeta a receita da concessionária e pode repercutir na arrecadação de ICMS. Segundo apuração, o governo de Alagoas está ciente do caso e deve avaliar internamente os efeitos sobre as contas públicas e o desempenho econômico do estado.

Segundo dados do Ministério de Minas e Energia, a Braskem consumiu cerca de 440 mil m³/dia de gás natural em Alagoas em 2022. Já o relatório da agência de classificação de risco Moody's Local, divulgado em 2024, aponta que em 2023 um único cliente industrial respondeu por 51,7% da margem de distribuição da Algás, participação que analistas de mercado atribuem à Braskem. Esse histórico ajuda a explicar por que a empresa comunicou previamente a concessionária a decisão de encerrar a produção de cloro-soda.

A perda de um consumidor desse porte tende a alterar de maneira significativa a estrutura de receitas da distribuidora. Como se trata de uma concessionária regulada, os efeitos podem repercutir também no equilíbrio tarifário e em eventuais revisões de planos de investimento da companhia.

Braskem atua há décadas em Alagoas

A presença da Braskem em Maceió remonta à antiga Salgema Indústrias Químicas, incorporada posteriormente ao grupo. A produção de cloro-soda foi um dos pilares da indústria química local e contribuiu por anos para a arrecadação estadual e para a geração de empregos diretos e indiretos.

Em 2019, a exploração de sal-gema em Maceió foi suspensa após o afundamento de bairros da capital. O episódio resultou em danos urbanos de grande escala e levou à desmobilização de dezenas de poços. Desde então, a Braskem passou a importar sal do Chile para manter em operação a planta de cloro-soda, localizada no Pontal da Barra.

Essa mudança elevou custos e reduziu a competitividade da operação, mas ainda assim a fábrica continuou sendo estratégica para a cadeia química instalada em Alagoas.

O encerramento da unidade pode ter efeitos diretos sobre postos de trabalho ligados à operação, tanto em Maceió quanto em Marechal Deodoro. A planta instalada no município vizinho é responsável pela produção de PVC e utilizava insumos provenientes da unidade do Pontal da Barra. Uma eventual paralisação da cloro-soda exigiria importação de matérias-primas ou a reconfiguração do processo produtivo, o que eleva incertezas sobre a continuidade da atividade.

Do ponto de vista macroeconômico, a saída da produção pode refletir em números importantes, como o PIB e na arrecadação de ICMS, tanto pela queda no consumo de gás natural quanto pela eventual diminuição da produção industrial.

Contexto corporativo nacional

O comunicado ocorre em um momento de indefinição sobre o futuro da Braskem em âmbito nacional. A companhia tem como principal acionista a Novonor (antiga Odebrecht), envolvida em negociações para a venda de sua fatia na petroquímica. Esse processo gera incertezas sobre estratégias de longo prazo e sobre o direcionamento de investimentos em unidades localizadas fora do eixo Sul-Sudeste.

Analistas do setor destacam que movimentos de desmobilização em plantas do Nordeste podem estar ligados à busca por eficiência operacional e à priorização de ativos considerados mais competitivos no mercado global.

Caso se confirme oficialmente, o encerramento da produção de cloro-soda em Maceió representará o fim de um ciclo industrial que marcou a economia alagoana por décadas. A unidade foi responsável por consolidar o setor químico no estado e funcionou como referência para a formação de mão de obra técnica especializada.

Os desdobramentos da decisão vão além da esfera empresarial. Eles atingem cadeias produtivas, empregos, arrecadação fiscal e planejamento de infraestrutura, consolidando o episódio como um dos mais relevantes para a economia alagoana nos últimos anos.

Embora ainda não exista manifestação pública, já que Algás e Braskem não se posicionaram oficialmente, a expectativa é de que o governo de Alagoas acompanhe de perto os desdobramentos. Fontes ouvidas pelo Movimento Econômico avaliam que secretarias estaduais devem avaliar os potenciais impactos fiscais, econômicos e setoriais.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 20/08/2025



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

ANTAQ INICIA OS TESTES DO NOVO MÓDULO APP PARA CARGAS CONTEINERIZADAS

Os participantes devem enviar os dados de movimentação de carga do 3º trimestre de 2025



Brasília, 20/08/2025 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) vai iniciar a fase de testes do novo módulo de Acompanhamento de Preços Portuários (Módulo APP), integrado ao Sistema de Desempenho Portuário, no dia 1º de setembro.

O objetivo é testar o funcionamento da ferramenta e corrigir eventuais inconsistências antes do início da operação oficial. As informações enviadas nesta fase serão excluídas da base de dados da Agência ao final

do período.

Durante esse período de testes, que segue até 30 de novembro, os participantes deverão enviar exclusivamente os dados do 3º trimestre de 2025 (julho, agosto e setembro).

Nesta primeira etapa, a iniciativa será voltada somente ao perfil de carga containerizada. A ação está prevista na Resolução ANTAQ 118/2024, que estabelece a obrigatoriedade da prestação de informações para a alimentação do Módulo APP.

A expectativa é que o envio oficial dos dados inicie no primeiro dia de dezembro de 2025 e contemplem os dados do 4º trimestre de 2025 (outubro, novembro e dezembro), com prazo final em 28 de fevereiro de 2026.

Os documentos auxiliares estão disponíveis no portal do Sistema de Desempenho Portuário ([acesse aqui](#)). O sistema para o envio das informações é feito pelo mesmo link. Eventuais dúvidas podem ser endereçadas ao e-mail app@antag.gov.br.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: asc@antag.gov.br

Data: 20/08/2025



Portos e Aeroportos

GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

MINISTRO DE PORTOS E AEROPORTOS PARTICIPA DA ABERTURA DA 9ª EDIÇÃO DO SALÃO NACIONAL DO TURISMO

Evento é a maior vitrine do setor no Brasil; abertura nesta quinta-feira (21), na cidade de São Paulo

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, participa, nesta quinta-feira (21), às 10h, da cerimônia de abertura da 9ª edição do Salão Nacional do Turismo, em São Paulo. O evento terá a presença do vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, e do ministro do Turismo, Celso Sabino.

Promovido pelo Ministério do Turismo, o Salão é a principal vitrine do setor no país e, neste ano, traz como tema central “Diversidade, Inclusão e Sustentabilidade no Turismo”, reunindo representantes dos 26 estados e do Distrito Federal. A programação se estende até o próximo sábado (23).

O Salão do Turismo é uma estratégia nacional de mobilização, promoção e comercialização de roteiros, experiências e produtos turísticos estruturados de acordo com as diretrizes do Programa de Regionalização do Turismo e da Política Nacional de Turismo. A proposta dialoga diretamente com a atuação do Ministério de Portos e Aeroportos, que tem investido na expansão e modernização da infraestrutura portuária e aeroportuária, porta de entrada para milhões de turistas que movimentam a economia e geram emprego e renda no país.

Entre os destaques da programação estão quase 40 palestras e painéis, que abordarão temas como a COP30 em Belém (PA), sustentabilidade, diversidade, acessibilidade, economia criativa, tendências do turismo, e segurança para mulheres viajantes.

Atendimento à imprensa

Ao final da cerimônia, o ministro Silvio Costa Filho concederá entrevista. Profissionais de comunicação interessados na cobertura devem solicitar credenciamento prévio pelo e-mail imprensa@turismo.gov.br, informando nome completo, CPF, veículo de imprensa, cargo/função, CNPJ, telefone, e-mail, data de nascimento, nome da mãe e área de exposição.

Serviço

O quê: Abertura oficial da 9ª edição do Salão do Turismo

Data: Quinta-feira, 21 de agosto

Horário : 10h

Local: Distrito Anhembi, São Paulo (SP)

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 20/08/2025

AEROPORTOS BATEM RECORDE E REGISTRAM 73 MILHÕES DE PASSAGEIROS DE JANEIRO A JULHO

O mês de julho também foi o melhor da história, consolidando a trajetória de crescimento, que vem registrando índices inéditos desde o início do ano

A movimentação de passageiros nos aeroportos brasileiros de janeiro a julho de 2025 subiu 9,6% em relação ao mesmo período do ano passado. Segundo levantamento do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), a partir de dados estatísticos da Anac, nos sete primeiros meses do ano 73,4 milhões de passageiros circularam pelos aeroportos em voos domésticos e internacionais.

Considerando apenas as viagens para o exterior, o crescimento foi de 15% no período, com 16,4 milhões de passageiros. E no mercado interno a alta foi de 8,2%, com 57 milhões de passageiros. O

levantamento também aponta para aumento de 3,6% no número total de voos nos sete primeiros meses do ano, com 554.469 voos dentro e fora do país.



Nos sete primeiros meses do ano, 73,4 milhões de passageiros circularam pelos aeroportos em voos domésticos e internacionais. - Foto: Divulgação

“É mais um recorde de pessoas voando no Brasil, com dados que superam todas as marcas em anos anteriores. Se esse percentual de aumento se mantiver ao longo do segundo semestre, vamos fechar o ano de 2025 com cerca de 130 milhões de passageiros. Isso mostra a expansão do mercado aéreo no país e da infraestrutura aeroportuária”, afirmou o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, lembrando que

durante todo o ano de 2024, circularam pelos aeroportos brasileiros 118 milhões de viajantes.

Recorde no mês de julho

Os índices do mês de julho também mostram o bom desempenho para o mês, que registrou 11,6 milhões de passageiros em voos domésticos e internacionais, alta de 7,5% em relação a julho de 2024.



No mercado doméstico, é a primeira vez da história do Brasil que o setor aéreo ultrapassa a marca de 9 milhões de passageiros transportados (9.031.000). O índice mais alto registrado anteriormente foi de 8,9 milhões, em julho de 2015. Em relação ao mesmo mês do ano passado, o crescimento foi de 6%. Já o mercado internacional no sétimo mês do ano registrou alta de 13,6%, com 2,6 milhões, índice que também é recorde para julho.

aviação brasileira

Infográfico - Julho histórico para a

Movimentação de cargas

A movimentação de cargas domésticas foi de 39,1 mil toneladas (redução de 3,8% em relação a julho de 2024), enquanto no mercado internacional foi de 76 mil toneladas (crescimento de 0,8% em relação a julho do ano anterior). No total, foram registradas 115,1 mil toneladas (variação de -0,8% comparado a julho de 2024).

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 20/08/2025

FÓRUM PERMANENTE DOS TRABALHADORES DA AVIAÇÃO CIVIL TEM SEGUNDO ENCONTRO NO MPOR

Encontro reuniu poder público e representantes do setor para discutir capacitação e melhores condições de trabalho

A segunda reunião do Fórum Permanente para Discussão de Políticas Públicas para os Trabalhadores da Aviação Civil promoveu debate sobre as condições operacionais e a aplicação de ferramentas que favoreçam a capacitação profissional no setor aeroportuário. O encontro, realizado nesta terça (19), na sede do Ministério de Portos e Aeroportos, foi capitaneado pela Secretaria

Nacional de Aviação Civil (SAC) e contou com a presença de representante da Infraero, Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), empresas aéreas, concessionárias, sindicatos e federações de trabalhadores.



Na reunião, foi apresentado um plano de trabalho proposto para o biênio 2025/2026 que contempla três ações: fluxo para garantia de infraestrutura para trabalhadores, plano de capacitação profissional e transporte de materiais perigosos - Fotos: Jonilton Lima

Na reunião, foi apresentado um plano de trabalho proposto para o biênio 2025/2026 que contempla três ações: fluxo para garantia de infraestrutura para trabalhadores, plano de capacitação profissional e transporte de materiais perigosos.

“O fórum está em fase de amadurecimento e a ideia é manter o fluxo de reuniões para que este espaço cumpra sua função consultiva e auxilie o Ministério de Portos e Aeroportos a construir políticas públicas que façam a aviação brasileira avançar”, explicou a diretora de Investimentos da SAC, Luiza Deusdará.

A formação e a capacitação de trabalhadores no setor aéreo foram apontadas como desafios. Atualmente há uma demanda por profissionais – como pilotos, comissários, controladores de tráfego e prestadores de serviço auxiliares de transporte aéreo – para atendimento nos aeroportos. “Um dos nossos objetivos é aproximar o Governo Federal do setor para entender qual a real necessidade de formação e montar um plano de capacitação em aviação civil”, explica Júlia Lopes, diretora de Planejamento e Fomento da SAC.

Melhorias nas condições de trabalho também foram abordadas por representantes sindicais. “O papel do Ministério de Portos e Aeroportos é o de promover a interlocução entre os diferentes atores para que tenhamos um ambiente cada vez mais adequado ao trabalho, garantindo segurança operacional e eficiência na prestação dos serviços aeroportuários”, concluiu a secretária nacional de Aviação Civil substituta, Clarissa Barros.

A próxima reunião do Fórum Permanente está marcada para o mês de novembro, também na sede do Ministério de Portos e Aeroportos, em Brasília.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 19/08/2025

MINISTÉRIO DOS PORTOS E AEROPORTOS REALIZA SONDAÇÃO DE MERCADO PARA CONCESSÃO DA HIDROVIA DO PARAGUAI

Prática comum no setor financeiro, formato é utilizado para consultar investidores sobre a viabilidade de novas propostas

Entre os dias 15 e 16 de setembro, o Ministério de Portos e Aeroportos e a Secretaria Nacional de Hidrovias vão promover um Market Sounding na sede da pasta, para ouvir investidores e especialistas interessados no processo de concessão da Hidrovia do Paraguai, a primeira do Brasil. As inscrições para os participantes estão abertas e seguem até o dia 10 de setembro.

O Market Sounding é uma prática comum no setor financeiro e é utilizado para consultar investidores sobre a viabilidade de novas emissões ou propostas. Os participantes-alvo da ação são investidores, instituições financeiras, stakeholders e demais interessados.



O formato dos encontros será one-on-one, o que significa que o investidor privado se reunirá com Diretores e Secretários do Ministério e da Agência Reguladora, de forma separada, com o objetivo de ouvir a opinião dos interessados sobre o projeto já encaminhado para o Tribunal de Contas da União (TCU).

NOVO PAC
Desenvolvimento e Sustentabilidade

Participe do
Market Sounding

Concessão da Hidrovia do Paraguai

Convidamos investidores e especialistas do setor para participar do Market Sounding da primeira concessão hidroviária: a concessão da Hidrovia do Paraguai.

O diálogo entre governo e setor privado, no formato one-on-one, tem o propósito de ouvir a opinião dos interessados sobre o projeto encaminhado para o TCU.

15 e 16 de setembro

Ministério de Portos e Aeroportos,
Secretaria Executiva - Ed. Sede,
2º andar - Esplanada dos
Ministérios - Bloco R

Inscrições até 10 de Setembro

Escaneie o QR Code ou acesse o link:
https://forms.office.com/pages/responsepage.aspx?id=ahzwe_vmGkK7srkMPqho906Y-bqJWKtAlfBi9V-LX7ZUM0IHUEJHN01IOTuODFQUU4xOVpIRjBMNiQIQCN0PWcu&route=shorturl

DANTAQ PPI MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS GOVERNO FEDERAL BRASIL

Ministério dos Portos e Aeroportos realiza sondagem de mercado para concessão da Hidrovia do Paraguai

Concessão da Hidrovia

O projeto da Hidrovia do Paraguai foi estruturado em uma parceria entre o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e Agência Nacional de Transporte Aquaviário (Antaq) e integra as ações prioritárias do Novo PAC, para fortalecer a navegação interior e a logística sustentável do país.

Essa é a primeira concessão hidroviária interior do Brasil, representando um marco regulatório e logístico para o país. A iniciativa prevê a atração de investimentos privados, a geração de empregos, o estímulo ao desenvolvimento regional e a integração eficiente entre os modais rodoviário, ferroviário e aquaviário.

A Hidrovia do Rio Paraguai tem cerca de 600 quilômetros de extensão em território brasileiro e é estratégica para o escoamento de cargas no Centro-Oeste. A concessão compreende o Tramo Sul, o Canal do Tamengo e as infraestruturas associadas, abrangendo o trecho entre Corumbá (MS) e a foz do Rio Apa.

Com a futura concessão, a hidrovia contará com calado operacional de 3 metros em períodos de cheia e de 2 metros na estiagem, garantindo trafegabilidade durante a

maior parte do ano. A próxima etapa será a consolidação dos estudos finais, que serão submetidos ao Tribunal de Contas da União (TCU). Após a aprovação do órgão de controle, o edital será publicado e o leilão poderá ser realizado.

Serviço :

O quê: Market Sounding Hidrovia do Paraguai

Quando: 15 e 16 de setembro

Onde: Ed. Anexo do Ministério de Portos e Aeroportos, 1º andar - Ala Oeste

Inscrições: até 10 de setembro pelo link

https://forms.office.com/pages/responsepage.aspx?id=ahzwe_vmGkK7srkMPqho906Y-bqJWKtAlfBi9V-LX7ZUM0IHUEJHN01IOTuODFQUU4xOVpIRjBMNiQIQCN0PWcu&route=shorturl

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 19/08/2025

6ª EDIÇÃO DO PRÊMIO PORTOS + BRASIL RECONHECE OS MELHORES PORTOS DO PAÍS

A cerimônia será realizada nesta quarta-feira (20), em Brasília, com a presença do ministro Silvio Costa Filho, de Portos e Aeroportos

Nesta quarta-feira (20), o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), por meio da Secretaria Nacional de Portos (SNP), realiza em Brasília (DF) a cerimônia de entrega da 6ª edição do Prêmio Portos + Brasil. O evento, já consolidado no calendário do setor portuário, tem como objetivo reconhecer os avanços conquistados pelos portos organizados e Terminais de Uso Privado (TUPs) brasileiros. Mais

do que uma celebração, o prêmio é parte de uma política pública de estímulo à modernização e à melhoria da gestão portuária, que também contribui para a formação de um banco de dados histórico sobre o setor.

Na edição de 2025, serão contemplados os destaques nas categorias Ranking IGAP, Avanço IGAP, Igualdade de Gênero, Crescimento da Movimentação Total - Variação Absoluta e Crescimento da Movimentação Total – Variação Percentual. Os troféus serão entregues aos três primeiros colocados de cada categoria, avaliados por critérios de gestão, movimentação e resultados financeiros. O destaque vai para o Ranking Avanço IGAP, que premia os portos que mais evoluíram em relação ao desempenho do ano anterior.

Introduzida na edição passada, a categoria Igualdade de Gênero premia os portos com maior participação de mulheres em seu quadro funcional e em cargos de gestão, reforçando o compromisso com a diversidade e alinhamento ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5) da Agenda 2030 da ONU.

Atendimento à imprensa

Ao final da cerimônia, o ministro Silvio Costa Filho concederá entrevista à imprensa. Profissionais de comunicação interessados em cobrir o evento devem solicitar credenciamento até 18h desta terça-feira (19) pelo e-mail ascom@mpor.gov.br, informando nome completo e veículo.

Serviço

O quê: 6ª edição do Prêmio Portos + Brasil

Data: Quarta-feira, 20 de agosto

Horário : 19h

Local: Villa Rizza - St. de Clubes Esportivos Sul Trecho 2, Asa Sul - Brasília/DF

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 19/08/2025

BRASIL E CHINA AVANÇAM EM DIÁLOGO SOBRE NOVOS INVESTIMENTOS NO SETOR FERROVIÁRIO

Encontro realizado nesta quarta-feira (19) reforçou cooperação técnica para o desenvolvimento da malha ferroviária nacional



Ministério dos Transportes recebe delegação da China Communications Construction Company Limited (CCCC) para tratar de investimentos e parcerias no setor ferroviário brasileiro. – Foto: Marcio Ferreira/MT

O Ministério dos Transportes recebeu, nesta quarta-feira (19), representantes da China Communications Construction Company Limited (CCCC) para discutir oportunidades de cooperação e investimentos no setor ferroviário brasileiro.

Para o secretário nacional de Transporte Ferroviário, Leonardo Ribeiro, a troca de experiências com a empresa chinesa é estratégica diante dos desafios de infraestrutura no Brasil. “É sempre impressionante ver como a China tem experiência internacional no setor de ferrovias. Para o nosso país, isso é fundamental, já que planejamos construir novas ferrovias. Me chamou a atenção a



engenharia de alta precisão aplicada a obras de arte especiais, como pontes e túneis. Nossa topografia é desafiadora e contar com empresas especializadas nessa área é crucial”, destacou.

Durante o encontro, também foi abordada a possibilidade de implementação de modelos de negócios inovadores, como o Transit Oriented Development (TOD), que combina projetos ferroviários com exploração imobiliária.

“Estamos avaliando essa possibilidade para futuros projetos de transporte de passageiros no Brasil”, acrescentou o secretário.

O diretor externo da CCCC Limited, Liu Hui, expressou o interesse da empresa no setor ferroviário brasileiro em acompanhar os leilões e roadshows promovidos pelo Ministério dos Transportes.

“Vamos manter a troca de informações e continuar próximos aos projetos em andamento, principalmente o corredor Fico-Fiol, pois queremos entender melhor e participar dos estudos, a fim de trazer soluções técnicas e econômicas”, declarou.

A expectativa é que a colaboração entre Brasil e China contribua para a modernização e expansão da malha ferroviária nacional, promovendo a redução dos custos logísticos, o fortalecimento da infraestrutura e a criação de rotas alternativas para o escoamento de grãos e minérios.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 19/08/2025



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – PARCERIAS INTERNACIONAIS, AVANÇOS E CUIDADOS

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

Representantes da China Communications Construction Company Limited (CCCC) se reuniram com autoridades do Ministério dos Transportes para discutir investimentos e cooperação no setor ferroviário brasileiro, em uma aproximação estratégica para o desenvolvimento da infraestrutura nacional. O encontro deixa evidente que, para enfrentar os desafios de um país continental como o Brasil, é preciso buscar expertise e capital em escala global.

O secretário nacional de Transporte Ferroviário, Leonardo Ribeiro, expressou a relevância da experiência chinesa, especialmente em obras de engenharia complexas, como pontes e túneis, essenciais para a topografia desafiadora do Brasil. A discussão sobre modelos de negócios inovadores, como o Transit Oriented Development (TOD), demonstra que o Governo Federal busca não apenas soluções técnicas, mas também financeiras e urbanísticas que possam integrar de forma mais eficiente os projetos ferroviários. A CCCC, por sua vez, demonstrou interesse em se aproximar de projetos estratégicos como o corredor Fico-Fiol (Ferrovia de Integração Centro-Oeste – Ferrovia de Integração Oeste-Leste), indicando um interesse genuíno em participar da modernização da malha ferroviária brasileira.

A importância de parcerias entre o Governo do Brasil e o de outros países para fomentar investimentos na infraestrutura de transportes do País, especialmente nas ferrovias, é um ponto vital para o crescimento econômico. O Brasil tem uma necessidade urgente de expandir e modernizar sua malha ferroviária para reduzir o chamado “Custo Brasil” e aumentar a competitividade de sua produção agrícola e industrial no mercado global. A atração de empresas estrangeiras com vasta experiência e capacidade técnica é um caminho natural e necessário para acelerar a execução desses projetos.

Contudo, esses acordos devem ser negociados de forma que haja a transferência de tecnologia para o Brasil. A simples importação de capital e mão de obra não é suficiente. É fundamental que as



parcerias incluam mecanismos que permitam a capacitação de engenheiros e técnicos brasileiros e a criação de uma base industrial local que possa, futuramente, desenvolver e produzir suas próprias soluções. A transferência de conhecimento é a chave para a soberania tecnológica e para o desenvolvimento sustentável da indústria ferroviária nacional.

Também é imprescindível que o Governo mantenha a fiscalização dessas ações. A magnitude dos investimentos e a complexidade dos projetos ferroviários exigem um monitoramento rigoroso e transparente para garantir que as obras sejam executadas com eficiência e dentro dos prazos e orçamentos previstos. A supervisão governamental é crucial para assegurar que as parcerias atendam aos interesses do País, evitem práticas de mercado predatórias e contribuam para o desenvolvimento da economia local.

O diálogo com a CCCO é um sinal positivo reforçando que o Brasil está se abrindo para o mundo em busca de soluções para seus desafios de infraestrutura. No entanto, é necessário que essa abertura seja conduzida com cautela e estratégia, garantindo que os acordos firmados resultem em benefícios mútuos e duradouros para ambas as nações.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/08/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS - SETOR PORTUÁRIO DEFENDE INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA NA CÂMARA

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO** E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

ACESSOS AOS PORTOS

Representantes do setor portuário defenderam, em audiência pública na Câmara dos Deputados nessa terça-feira, dia 19, a urgência de investimentos em infraestrutura de acesso aos portos, como rodovias e ferrovias. O grupo também solicitou a ampliação dos programas de dragagem. O debate ocorreu na Comissão de Viação e Transportes.

NEM FERROVIA

Sérgio Aquino, presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop), destacou que o acesso é um dos maiores desafios. “Temos portos no país que nem acesso ferroviário possuem. Isso é um absurdo”, afirmou. O diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Infraestrutura (IBI), Mário Povia, ressaltou que os principais gargalos estão “nos acessos”, e não dentro dos portos.

COBRANÇA

Os participantes da audiência cobraram a retomada das dragagens, especialmente as de aprofundamento. Caio Morel, diretor executivo da Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres (Abratec), destacou que já se passaram mais de 15 anos sem uma nova intervenção desse tipo no Porto de Santos (SP), o principal do País.

MARKET SOUNDING

O Ministério de Portos e Aeroportos realizará um market sounding – uma sondagem do mercado – nos dias 15 e 16 de setembro, para ouvir investidores e especialistas sobre o projeto de concessão da Hidrovia do Paraguai e sua viabilidade. É a primeira iniciativa do tipo no País. As inscrições para participar estão abertas até 10 de setembro.

REUNIÕES INDIVIDUAIS

A sondagem será realizada na sede do ministério em Brasília. Estão previstas reuniões individuais com diretores e secretários da pasta e da Agência Nacional de Transporte Aquaviário (Antaq), para dar sua opinião sobre o projeto. A proposta de concessão foi encaminhada para análise do Tribunal de Contas da União (TCU). Com cerca de 600 quilômetros de extensão em território brasileiro, a Hidrovia do Rio Paraguai é estratégica para o escoamento de cargas no Centro-Oeste. A concessão abrangerá o trecho entre Corumbá (MS) e a foz do Rio Apa, incluindo o Tramo Sul e o Canal do Tamengo.

RENAN NA CÂMARA

A Comissão de Viação e Transportes da Câmara dos Deputados recebe nesta quarta-feira, dia 20, às 10 horas, o ministro dos Transportes, Renan Filho. O encontro tem o objetivo de debater as prioridades da pasta para o ano. A reunião atende a um pedido dos deputados Mauricio Neves (PP-SP), Leônidas Cristino (PDT-CE), Helena Lima (MDB-RR) e Afonso Hamm (PP-RS).

PRIORIDADES

De acordo com os parlamentares, a presença do ministro é fundamental para que a comissão possa discutir e entender as diretrizes da pasta dos Transportes. Eles destacam que esse diálogo é essencial para o planejamento de políticas públicas focadas na melhoria da infraestrutura de transportes e da qualidade de vida nas cidades brasileiras.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/08/2025

NACIONAL - SENADO CONFIRMA NOVOS DIRIGENTES DA ANAC, ANP E ANEEL

Indicações foram aprovadas em regime de urgência, incluindo Tiago Faienstein na presidência da Anac e novos diretores para petróleo e energia elétrica

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Atual diretor comercial da Infraero e integrante do conselho administrativo do aeroporto de Viracopos (SP), Tiago Faienstein foi aprovado para o cargo de diretor-presidente da Anac

AS APROVAÇÕES OCORRERAM HORAS DEPOIS DA SABATINA DOS INDICADOS NA COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA (CI), EM VOTAÇÃO CONDUZIDA EM REGIME DE URGÊNCIA

O Senado Federal confirmou na terça-feira (19) as indicações de sete nomes para cargos de direção em três agências reguladoras ligadas ao setor de infraestrutura: a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). As aprovações ocorreram horas depois da sabatina dos indicados na Comissão de Infraestrutura (CI), em votação conduzida em regime de urgência.

Na Anac, a atenção maior ficou voltada à escolha de Tiago Chagas Faienstein, que assume como diretor-presidente. Ele recebeu 48 votos favoráveis e apenas dois contrários no Plenário. Atual diretor comercial da Infraero e integrante do conselho administrativo do aeroporto de Viracopos (SP), Faienstein é engenheiro eletricista e defendeu uma gestão voltada à segurança como “alicerce inegociável”.

“A aviação encurta distâncias, dinamiza economias locais, impulsiona o turismo e, crucialmente, salva vidas. Nossa malha aérea é uma estrutura vital que demanda estabilidade, previsibilidade e confiança. Por isso, o papel da Anac é assegurar um ambiente regulatório moderno, transparente e justo, que incentive a inovação sem comprometer a segurança e que colabore para assegurar o acesso da população brasileira ao transporte aéreo”, afirmou.

Atual diretor comercial da Infraero e integrante do conselho administrativo do aeroporto de Viracopos (SP), Tiago Faienstein foi aprovado para o cargo de diretor-presidente da Anac. Foto: Andressa Anholete/Agência Senado

Ele também apontou a necessidade de reduzir o elevado número de ações judiciais contra companhias aéreas no Brasil, que concentram mais de 90% dos processos do setor no mundo. “A redução desse contencioso é um pilar essencial da nossa futura gestão”, destacou.



Além de Faienstein, o Senado confirmou Rui Chagas Mesquita e Antonio Mathias Nogueira Moreira para diretorias da agência. Mesquita enfatizou a expansão da aviação regional como condição essencial para o desenvolvimento econômico e social fora das grandes capitais. Já Moreira reforçou o compromisso com a segurança operacional, autonomia institucional e fortalecimento técnico da Anac.

Durante os debates, senadores cobraram maior mediação da agência diante da concentração do mercado aéreo e dos preços elevados das passagens. “O preço das passagens aéreas é um problema para o Brasil. A oferta de voos é um problema para o Brasil. Nós estamos vivendo quase que um modelo de uma única empresa”, disse Marcos Rogério (PL-RO), presidente da comissão.

ANP

Na ANP, a principal novidade é a chegada de Artur Watt Neto à direção-geral. Indicado para suceder Rodolfo Saboia, ele recebeu 47 votos favoráveis e 1 contrário no Plenário. Watt Neto é advogado da União e especialista em direito público, com experiência no setor de petróleo, gás e biocombustíveis. Ele já atuou como diretor do Departamento de Gás Natural do Ministério de Minas e Energia e consultor jurídico da Pré-sal Petróleo S.A.

Durante a sabatina, defendeu o uso de inteligência artificial para otimizar processos regulatórios e atenção especial à transição energética. “O Prêmio Portos + Brasil vem não só para reconhecer e prestigiar, mas também para fazer jus ao lugar de destaque que os nossos portos merecem no cenário nacional”, declarou.

Também aprovado para a agência, Pietro Adamo Sampaio Mendes ressaltou que a transição para novas matrizes deve considerar tanto a segurança energética quanto a exploração das últimas fronteiras de petróleo do país. “A gente vai atingir um pico de 5,3 milhões de barris por dia em 2030 e depois a gente vai entrar num declínio muito rápido. A gente precisa avançar em áreas de novas fronteiras”, disse.

Aneel

Já para a Aneel, foram aprovados Gentil Nogueira de Sá Júnior e Willamy Moreira Frota. Gentil obteve 45 votos favoráveis e 2 contrários, consolidando sua indicação. Engenheiro mecânico com especialização em direito regulatório da energia, ele destacou que sua gestão será pautada pela independência e pelo interesse público. “Nosso compromisso é com o respeito ao poder público, aos consumidores e aos agentes regulados”, afirmou.

Frota, por sua vez, frisou que o setor elétrico vive um momento de transformação diante da transição energética. “Vivemos hoje a dinâmica de uma nova era, marcada pela transição energética justa, que impõe muitos desafios tanto à Aneel quanto a todo o setor elétrico brasileiro”, avaliou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/08/2025

NACIONAL - SABATINA NO SENADO DEFINE NOVOS DIRIGENTES DA ANTT E ANTAQ

Comissão avalia indicados também para ANSN e ANM, em processo que define a direção de agências reguladoras para transporte, segurança nuclear e mineração

Da Redação redacao.jornal@redebnews.com.br

nesta quarta-feira (20) uma série de sabinas para avaliar indicados a cargos de direção em quatro agências reguladoras: a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), a Autoridade Nacional de Segurança Nuclear (ANSN) e a Agência Nacional de Mineração (ANM). As sessões ocorrem ao longo do dia em duas etapas, manhã e tarde.



O relatório dos indicados para assumir as respectivas diretorias da Antaq e da ANTT ficaram a cargo do senador Wellington Fagundes (PL-MT), que é presidente da Frenlogi. Foto: Waldemir Barreto/Agência Senado

A Comissão de Infraestrutura (CI) do Senado realiza

O maior destaque recai sobre as indicações para a ANTT e a Antaq, responsáveis pela regulação de setores considerados estratégicos para a logística e a economia

nacional. Pela manhã, os senadores analisam os nomes de Guilherme Theo Rodrigues da Rocha Sampaio, indicado para assumir a direção-geral da ANTT, no lugar de Rafael Vitale Rodrigues, e de Alex Antonio de Azevedo Cruz, que ocupará a vaga de Luciano Lourenço da Silva na diretoria. O relatório do primeiro processo ficou a cargo do senador Wellington Fagundes (PL-MT), também presidente da Frente Parlamentar Mista de Logística e Infraestrutura (Franlogi), grupo que tem como objetivo acompanhar e propor políticas públicas para melhorar os sistemas de transporte e mobilidade do país.

Ainda no turno da manhã, a comissão sabatina dois nomes para a Antaq. Renata Sousa Cordeiro foi indicada para a função de ouvidora, substituindo Joelma Maria Costa Barbosa, em processo relatado pela senadora Margareth Buzetti (PSD-MT). Já o cargo de diretor-geral da agência deverá ser ocupado por Frederico Carvalho Dias, na vaga deixada por Eduardo Nery Machado Filho. Assim como no caso da ANTT, o relator da indicação é o senador Wellington Fagundes.

No período da tarde, a comissão retoma os trabalhos para ouvir os candidatos à Autoridade Nacional de Segurança Nuclear (ANSN). Estão na pauta os nomes de Alessandro Facure Neves de Salles Soares, indicado para a presidência da instituição, além de Lorena Pozzo e Ailton Fernando Dias, que deverão ocupar diretorias específicas voltadas para instalações radioativas e nucleares. A sessão também analisará a indicação de José Fernando de Mendonça Gomes Júnior para a diretoria da Agência Nacional de Mineração (ANM).

O processo de apreciação segue rito previsto pela Constituição. Após a sabatina, cada nome é votado pela Comissão de Infraestrutura e, se aprovado, encaminhado ao Plenário do Senado. A etapa final depende de maioria absoluta, em votação secreta, para confirmar os indicados nos cargos de direção das agências reguladoras.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/08/2025

FERROVIAS - BRASIL AVALIA INVESTIMENTOS CHINESES PARA MODERNIZAÇÃO FERROVIÁRIA

Ministério dos Transportes recebeu representantes da CCCC para discutir inovação, eficiência logística e expansão da infraestrutura nacional



Na reunião também foram discutidos modelos de negócios inovadores, como o Transit Oriented Development (TOD), que integra projetos ferroviários à exploração imobiliária. Foto: Márcio Ferreira/MT

O Ministério dos Transportes recebeu na quarta-feira (19) representantes da China Communications Construction Company Limited (CCCC) para tratar de oportunidades de cooperação e possíveis investimentos no setor ferroviário brasileiro. O encontro teve como objetivo explorar formas de fortalecer a infraestrutura ferroviária e fomentar projetos estratégicos de transporte de passageiros e carga no país.

Para o secretário nacional de Transporte Ferroviário, Leonardo Ribeiro, a troca de experiências com a empresa chinesa é considerada estratégica diante dos desafios de infraestrutura enfrentados pelo Brasil. “É sempre impressionante ver como a China tem experiência internacional no setor de ferrovias. Para o nosso país, isso é fundamental, já que planejamos construir novas ferrovias. Me chamou a atenção a engenharia de alta precisão aplicada a obras de arte especiais, como pontes e túneis. Nossa topografia é desafiadora e contar com empresas especializadas nessa área é crucial”, afirmou.

Durante a reunião, também foram discutidos modelos de negócios inovadores, como o Transit Oriented Development (TOD), que integra projetos ferroviários à exploração imobiliária. Ribeiro explicou que o ministério avalia essa possibilidade para futuros projetos de transporte de passageiros no Brasil. “Estamos avaliando essa possibilidade para futuros projetos de transporte de passageiros no Brasil”, acrescentou.

O diretor externo da CCCC Limited, Liu Hui, demonstrou interesse em acompanhar os leilões e roadshows promovidos pelo Ministério dos Transportes, destacando a intenção da empresa de se aproximar dos projetos em andamento. “Vamos manter a troca de informações e continuar próximos aos projetos em andamento, principalmente o corredor Fico-Fiol, pois queremos entender melhor e participar dos estudos, a fim de trazer soluções técnicas e econômicas”, declarou.

Segundo especialistas, a cooperação entre Brasil e China pode contribuir para a modernização e expansão da malha ferroviária nacional, promovendo a redução dos custos logísticos, o fortalecimento da infraestrutura e a criação de rotas alternativas para o escoamento de grãos e minérios. O diálogo com empresas estrangeiras especializadas é visto como um passo importante para aprimorar projetos complexos e garantir maior eficiência na execução de obras estratégicas para o país.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/08/2025

RODOVIAS - JUSTIÇA DETERMINA MANUTENÇÃO IMEDIATA DE RADARES EM RODOVIAS

Decisão da 5ª Vara Federal de Brasília fixou multa diária para concessionárias e para o Dnit e deu prazo de cinco dias para apresentação de planejamento orçamentário



A magistrada Diana Wanderlei estipulou uma multa diária de R\$ 50 mil por radar que não estiver funcionando, a ser aplicada sobre a empresa contratada para a manutenção. Foto: Agência Brasil

A juíza substituta Diana Wanderlei, da 5ª Vara Federal de Brasília (DF), determinou na segunda-feira (18) que o governo mantenha “em pleno funcionamento” os radares de velocidade que pararam de operar em rodovias federais devido à falta

de recursos para manutenção. A decisão cabe recurso.

De acordo com a magistrada, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) tem 24 horas para notificar todas as concessionárias responsáveis pelos radares a manter os equipamentos em operação. Diana Wanderlei estipulou multa diária de R\$ 50 mil por radar que não estiver funcionando, a ser aplicada sobre a empresa contratada para a manutenção. O mesmo valor será cobrado do Dnit caso haja atraso na notificação às concessionárias.



A decisão foi proferida no âmbito de uma ação popular aberta em 2019 contra o governo do então presidente Jair Bolsonaro (PL), que à época havia ameaçado desligar milhares de radares em rodovias federais. Na ocasião, o governo firmou o Acordo Nacional de Radares, comprometendo-se a manter 100% dos equipamentos em operação nos trechos com níveis de criticidade médio, alto e altíssimo, baseados em análises de acidentes e mortalidade nas rodovias federais.

Neste ano, no entanto, o Dnit informou à Justiça Federal que suspendeu os contratos para a manutenção dos radares por falta de previsão de recursos na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2025. A Associação Brasileira das Empresas de Engenharia de Trânsito (Abeetrans) também comunicou à Justiça que as concessionárias não conseguiriam manter 100% dos radares funcionando devido à interrupção dos contratos pelo órgão.

Segundo o Dnit, seriam necessários R\$ 364,1 milhões para manter o sistema nacional de radares em pleno funcionamento, mas o orçamento federal prevê apenas R\$ 43,36 milhões para os contratos de manutenção. A Abeetrans destacou que a arrecadação com multas aplicadas pelos radares de velocidade supera R\$ 1 bilhão por ano, e que a suspensão dos contratos representa, na prática, uma renúncia de mais de R\$ 500 mil em receita, considerando os custos de manutenção dos equipamentos.

“Ou seja, em dose dupla, a União está abrindo mão de receitas e comprometendo a segurança viária, incentivando as altas velocidades nas rodovias e, por conseguinte, as mortes no trânsito já aumentaram”, escreveu a juíza Diana Wanderlei em sua decisão.

Além de determinar a manutenção imediata dos radares, a magistrada deu prazo de cinco dias para que o governo federal apresente o planejamento de recursos orçamentários para o pagamento dos investimentos necessários ao cumprimento do Acordo Nacional de Radares. Ela também exigiu que o Dnit informe, em até 72 horas, as consequências do apagão de radares nas rodovias federais e o valor exato necessário para atender às exigências judiciais.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/08/2025

REGIÃO NORTE - DNIT AVANÇA NA CONCLUSÃO DE NOVO TRECHO DA BR-010 NO TOCANTINS

A expectativa é de ampliar a mobilidade e o escoamento da produção regional

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) entrou na fase final de implantação de um novo trecho da BR-010, no estado do Tocantins. As obras se concentram entre os quilômetros 134,6 e 141,7, totalizando 7,1 quilômetros de extensão, e já atingiram mais de 80% de execução.

Segundo o órgão, a intervenção segue dentro do cronograma físico-financeiro e envolve serviços de terraplenagem, pavimentação, drenagem profunda, obras de arte corrente (OAC), estruturas complementares e ações ligadas ao componente ambiental. O investimento na etapa em andamento já ultrapassa R\$ 13,4 milhões, em um contrato que prevê desembolsos próximos de R\$ 16,3 milhões.

O segmento em construção conecta dois municípios do Sudeste tocaninense: Paranã, localizado no km 116,6 da rodovia, e Natividade, no km 240,2. Nesse percurso, o traçado também alcança o povoado Senhor do Bonfim, situado no km 219,1, ampliando as condições de acesso para moradores e motoristas que circulam na região.

De acordo com o Dnit, cerca de 82,5% dos serviços previstos já foram realizados. A expectativa é de que a entrega traga impactos diretos sobre a mobilidade regional, ao garantir mais segurança e fluidez ao tráfego.

Conhecida por seu papel de integração no Centro-Norte do país, a BR-010 tem para o Dnit uma importância estratégica para o escoamento da produção agropecuária e para a circulação de mercadorias entre diferentes polos econômicos. No Tocantins, a rodovia ajuda a aproximar as regiões Sul e Norte do estado, consolidando-se como eixo logístico fundamental para a economia local e regional.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/08/2025

NACIONAL - PORTOS + BRASIL CELEBRA AVANÇOS E DIVERSIDADE NO SETOR NESTA QUARTA-FEIRA

Premiação do Ministério de Portos reconhece eficiência na gestão, evolução do IGAP e maior participação feminina nos terminais

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O ministro Silvio Costa Filho durante a cerimônia de 2024: o prêmio tem sido um banco de informações sobre desempenho, movimentação e governança das autoridades portuárias

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), por meio da Secretaria Nacional de Portos (SNP), realiza nesta quarta-feira (20), em Brasília (DF), a cerimônia de entrega da sexta edição do Prêmio Portos + Brasil. Organizado pelo Grupo Brasil Export, o evento já se consolidou no calendário do setor portuário como um

espaço de valorização dos avanços conquistados por portos organizados e Terminais de Uso Privado (TUPs) em todo o país.

Mais do que uma premiação, a iniciativa é tratada pelo governo como parte de uma política pública voltada ao estímulo da modernização, ao aprimoramento da gestão e à geração de dados estratégicos sobre o setor. Criado em 2019, o prêmio passou a funcionar também como um banco histórico de informações sobre desempenho, movimentação e governança das autoridades portuárias brasileiras.

Nesta edição de 2025, serão reconhecidos os destaques nas categorias Ranking IGAP (Índice de Gestão da Autoridade Portuária), Avanço IGAP, Igualdade de Gênero, Crescimento da Movimentação Total – Variação Absoluta e Crescimento da Movimentação Total – Variação Percentual. Em cada uma delas, os três primeiros colocados receberão troféus, avaliados a partir de critérios de gestão, movimentação de cargas e resultados financeiros.

O Ranking Avanço IGAP é considerado um dos pontos altos da cerimônia. Nele, são destacados os portos que mais evoluíram em comparação ao desempenho do ano anterior, valorizando a capacidade de adaptação e a eficiência das administrações portuárias. Já o Ranking IGAP avalia de forma abrangente a governança, os indicadores de desempenho e a movimentação dos terminais.

Outro destaque recente é a categoria Igualdade de Gênero, introduzida em 2024, que premia os portos com maior participação de mulheres em seus quadros funcionais e, sobretudo, em cargos de liderança. O reconhecimento se alinha ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5), da Agenda 2030 da ONU, que trata da igualdade entre homens e mulheres.

Para o secretário nacional de Portos, Alex Ávila, o prêmio simboliza não apenas a valorização dos resultados obtidos, mas também o fortalecimento de todo o sistema portuário. “É a melhor oportunidade para o Ministério de Portos e Aeroportos, por meio da Secretaria Nacional de Portos, reconhecer e prestigiar os importantes avanços de todo o nosso setor portuário nacional.

Reconhecemos e comemoramos os avanços dos nossos portos públicos e Terminais de Uso Privado”, afirmou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/08/2025

NACIONAL - PRÊMIO DESTACA MODERNIZAÇÃO DO MERCADO, AFIRMA SECRETÁRIO NACIONAL

Por BRUNO MERLIN Diretor de Comunicação do Brasil Export



Segundo Alex Ávila, o Prêmio Portos + Brasil acaba ampliando a base de dados referente aos portos e terminais brasileiros e aponta o rumo que as políticas públicas para o segmento devem seguir

Empenhado em adotar ações para aperfeiçoar a governança nos complexos portuários brasileiros, o secretário nacional de Portos, do Ministério de Portos e Aeroportos, Alex Sandro de Ávila, celebra a realização da sexta edição do prêmio Portos + Brasil como uma importante etapa para os avanços que considera

essenciais ao sistema portuário do País. Iniciativa do Ministério, a cerimônia de premiação será realizada nesta quarta-feira, dia 20, em Brasília, com a presença do ministro Silvio Costa Filho, parlamentares, diretores de agências reguladoras e lideranças de outras pastas do Poder Executivo.

Em entrevista exclusiva ao BE News, Ávila destaca estar motivado para “reconhecer e prestigiar os importantes avanços de todo o nosso setor portuário nacional”.

O secretário nacional de Portos observa que o prêmio vem sendo aprimorado a cada ano, de forma a valorizar o trabalho dos gestores e também dos trabalhadores que atuam na área operacional, de modo a garantir a prestação de um serviço competitivo ao mercado e aumentando a agilidade na movimentação das cargas exportadas e importadas pelo Brasil. “É a partir do Ranking Igap, por exemplo, que fazemos toda a avaliação dos nossos portos, dos nossos terminais, para podermos ver como está o aspecto da governança, movimentação de cargas, dentre vários outros aspectos muito importantes”, afirmou.

Outra colaboração do prêmio, aponta Ávila, é a ampliação de uma base de dados nos portos e terminais brasileiros, contribuindo para a tomada de decisões embasadas no que de fato acontece nas operações, assim também indicando o rumo que as políticas públicas para o segmento devem seguir. E destaca: “Cada conquista carrega histórias de dedicação, superação e compromisso com o Brasil”.

O Grupo Brasil Export organiza a cerimônia pelo segundo ano consecutivo e atuou junto ao Executivo para o crescimento de duas iniciativas criadas em 2024. A primeira delas é o troféu itinerante do Ranking Igap, desenvolvido exclusivamente para a premiação. No ano passado, a Portos do Paraná (a autoridade portuária do estado) conquistou o prêmio e levou o troféu para sua sede, onde ficou até o último mês, quando retornou à posse do Ministério de Portos e Aeroportos e estará novamente em jogo na premiação desta quarta-feira.

A segunda iniciativa é a categoria Igualdade de Gênero, na qual foram premiados os portos com maior participação de mulheres em seu quadro de colaboradores e em cargos de gestão executiva. O secretário nacional de Portos ressalta que todos os dias homens e mulheres constroem juntos o desenvolvimento do País. “É extremamente importante fazer esse reconhecimento das companhias que prestigiam a equidade de gênero no desenvolvimento dos seus trabalhos. O prêmio Portos + Brasil vem não só para reconhecer e prestigiar, mas também para fazer jus ao lugar de destaque que os nossos portos merecem no cenário nacional”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/08/2025

BRASIL EXPORT - BRASIL EXPORT REÚNE PROFISSIONAIS DE COMUNICAÇÃO EM WORKSHOP

Evento em Brasília debateu tendências do setor e estratégias coletivas para divulgar avanços da infraestrutura logística

Por Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O diretor de Comunicação do Brasil Export, Bruno Merlin, abriu a série de apresentações sobre comunicação no encontro

O Grupo Brasil Export promoveu nessa terça-feira, dia 19, seu I Workshop de Comunicação Institucional, reunindo jornalistas e assessores de imprensa que atuam em empresas e entidades do setor de infraestrutura de transportes em diferentes regiões do Brasil. O encontro foi realizado na sede do Instituto Global – Frente Parlamentar ESG na Prática, na Capital Federal. Na ocasião, foram realizadas apresentações compartilhando tendências em

comunicação corporativa e também um diálogo aberto entre os participantes no sentido de desenvolver uma estratégia coletiva para melhor comunicar os avanços no segmento.

Durante o workshop, o grupo assumiu dois compromissos: incorporar ao movimento profissionais de empresas e entidades dos mais diversos modais e setores produtivos, além de iniciar o desenvolvimento de um repositório de dados, suprimindo uma lacuna de informações confiáveis sobre movimentação de cargas no País.

Segundo o diretor de Comunicação do Brasil Export, Bruno Merlin, “o objetivo, muito mais do que impor uma agenda de trabalho aos participantes, foi de compartilhar tendências em comunicação e ouvir os parceiros de profissão de modo a iniciar uma construção de estratégia coletiva de comunicação. As grandes empresas e entidades ligadas ao setor de infraestrutura já têm seus planos próprios de comunicação, mas atuar de forma coletiva pode proporcionar oportunidades de grande valor ao setor”.

O projeto, segundo Merlin, prevê realizar novos encontros em diferentes cidades brasileiras, com pauta definida e ações concretas, especialmente no sentido de aprofundar o relacionamento com órgãos de imprensa e formadores de opinião.

O evento contou com apresentações de Merlin; da chefe da Assessoria Especial de Comunicação do Ministério de Portos e Aeroportos, Jéssica Prado; da gerente de Comunicação Corporativa e Sustentabilidade da operadora portuária Santos Brasil, Béatrice de Toledo Dupuy; da sócia-diretora da agência BE Comunicação, Fabiana Marsiglia; e do diretor-geral da Rede BE News, Leopoldo Figueiredo.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 20/08/2025

BRASIL EXPORT - LIDERANÇAS FEMININAS DEBATEM PAPEL DAS MULHERES NA INFRAESTRUTURA

Encontro do Conselho Feminino do Brasil Export em Brasília destacou experiências e reforçou a presença feminina nos setores de transporte e desenvolvimento econômico

Por Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

O Conselho Feminino do Brasil Export realizou na terça-feira (19), em Brasília (DF), um encontro presencial que reuniu lideranças femininas para discutir o tema “O papel transformador das mulheres

no setor de infraestrutura e transportes”. O evento promoveu a troca de experiências, o fortalecimento de redes de relacionamento e a valorização da presença feminina em áreas diretamente ligadas ao desenvolvimento econômico do país.



O encontro presencial do conselho do Brasil Export reuniu lideranças femininas para discutir o tema “O papel transformador das mulheres no setor de infraestrutura e transportes”

O EVENTO PROMOVEU A TROCA DE EXPERIÊNCIAS, O FORTALECIMENTO DE REDES DE RELACIONAMENTO E A VALORIZAÇÃO DA PRESENÇA FEMININA EM ÁREAS DIRETAMENTE LIGADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO PAÍS

A programação contou com apresentações de Vlória Pompeu Silva, corregedora do Ministério dos Portos e Aeroportos; Raquel Carvalho, advogada da ABR – Aeroportos do Brasil; Ana Márcia Caichiolo, jornalista da Infra S.A.; e Paola Comin, coordenadora de Relações Internacionais do Instituto Global de ESG e membro efetivo do Brics WBA (Women’s Business Alliance).

A mediação foi conduzida por Gilmara Temóteo, presidente do Conselho Feminino do Brasil Export e diretora-executiva da Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (ABEPH).

Segundo o Conselho Feminino, a iniciativa reafirmou a convicção de que as mulheres têm um papel essencial como agentes de inovação, sustentabilidade e crescimento econômico, capazes de transformar realidades e abrir novos caminhos nos setores de infraestrutura e transportes.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/08/2025

NACIONAL - SENADO FEDERAL APROVA POR UNANIMIDADE INDICADOS PARA ANTT E ANTAQ

Guilherme Sampaio anunciou a antecipação de obras rodoviárias. Votação confirmou todos os nomes sem votos contrários

Por Gabriela Lousada



Comissão de Infraestrutura (CI) do Senado aprovou por unanimidade, nesta quarta-feira (20), os indicados para cargos na Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e na Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

Guilherme Theo Rodrigues da Rocha Sampaio, Alex Antonio de Azevedo Cruz e Frederico Carvalho Dias receberam 21 votos favoráveis cada, sem votos contrários ou abstenções. Renata Sousa



Cordeiro teve 20 votos a favor, também sem registros de oposição. A CI foi presidida pelo senador Marcos Rogério.

Durante a sabatina, Guilherme Theo Sampaio, que agora assume a direção-geral da ANTT, anunciou a antecipação de obras em rodovias concedidas em Rondônia. Ele afirmou que o anel viário de acesso ao chamado Porto Novo, em Porto Velho, cuja conclusão estava prevista apenas para o sexto ano do contrato, será entregue já no quarto. “A partir do primeiro ano já teremos obras em execução, garantindo melhorias logísticas e de conectividade antes do prazo”, disse.

Segundo Sampaio, a concessionária responsável começará a atuar imediatamente, já a partir desta quinta-feira (21), com intervenções emergenciais, como a recuperação de uma ponte interditada. Ele acrescentou que 150 quilômetros de faixas adicionais também serão antecipados, passando de entrega no sexto para o quarto ano da concessão.

O novo diretor-geral da ANTT destacou ainda medidas de modicidade tarifária, como descontos progressivos em pedágios para usuários frequentes e de baixa renda, que podem chegar a 80% em algumas praças. Ele também mencionou a instalação de pontos de parada para caminhoneiros e reforçou que manterá diálogo permanente com o Congresso e a sociedade.

Alex Antonio de Azevedo Cruz, indicado para a diretoria da ANTT, defendeu uma agência “técnica, estável e previsível”, voltada à segurança jurídica e à atração de investimentos. “Meu objetivo é ajudar a construir o melhor ambiente possível para a infraestrutura, ouvindo parlamentares, operadores e usuários, mas sempre com independência técnica”, afirmou.

Ao responder aos senadores, Cruz destacou os desafios logísticos regionais, especialmente no Centro-Oeste, Norte e Matopiba, e afirmou que pretende manter as portas abertas para parlamentares e governos estaduais. “Melhorar a logística significa reduzir custos para o produtor e aumentar a competitividade do país.”

Na Antaq, Renata Sousa Cordeiro, escolhida para assumir a Ouvidoria, destacou o papel do órgão como ponte entre a sociedade e a agência. “A Ouvidoria não é apenas um espaço de reclamações, mas de confiança e transformação. Quero que caminhoneiros, empresários e comunidades ribeirinhas sintam que suas manifestações podem gerar mudanças reais”, afirmou.

Renata disse ainda que pretende diversificar canais de atendimento, simplificar a linguagem e garantir acessibilidade. “Estarei à disposição da sociedade e desta Casa para que a Ouvidoria seja reconhecida como um espaço de acolhimento e efetividade”, disse.

Já Frederico Carvalho Dias, aprovado para a direção-geral da Antaq, defendeu a ampliação do transporte aquaviário como forma de equilibrar a matriz de transportes brasileira. “O setor aquaviário não concorre com o rodoviário, ele o complementa. Hidrovias e portos são fundamentais para atender ao crescimento da produção agrícola”, afirmou.

Dias lembrou que 95% das exportações passam pelos portos e que investimentos em hidrovias, como a do Rio Paraguai, são prioridade. “A Antaq deve garantir estabilidade regulatória, dar segurança ao investidor e assegurar eficiência para a sociedade”, disse.

ANSN E ANM

Além da ANTT e da Antaq, a CI sabatina ainda na tarde desta quarta-feira os indicados à Autoridade Nacional de Segurança Nuclear (ANSN) e à Agência Nacional de Mineração (ANM). Todos os nomes foram aprovados pela comissão e seguirão para apreciação do Plenário do Senado.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 20/08/2025

C O N E X Ã O – NORDESTE - ÁGUAS DO SÃO FRANCISCO CHEGAM AO RIO GRANDE DO NORTE E ABREM NOVA ERA HÍDRICA



**HEITOR
GREGÓRIO**

As águas do Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF) ultrapassaram a divisa da Paraíba e chegaram ao Rio Grande do Norte na última quinta-feira (14) pela primeira vez de forma regulamentada, para beneficiar milhares de pessoas.

O percurso até o território potiguar compreende 412 quilômetros e envolve um complexo sistema de reservatórios e canais. “Essa liberação de água é histórica para o estado do Rio Grande do Norte. É a primeira vez que está sendo liberada água da transposição do São Francisco após manobras de testes feitas pelo governo passado. Nós, do MIDR (Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional), estamos atendendo ao pedido feito pelo Governo do Rio Grande do Norte e pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos”, afirma o secretário Nacional de Segurança Hídrica do MIDR, Giuseppe Vieira.



A operação é resultado de uma articulação entre o Governo Federal e os governos estaduais da Paraíba e do Rio Grande do Norte, visando reforçar o abastecimento humano, irrigação agrícola e dessedentação animal em regiões historicamente afetadas pela seca. Técnicos do MIDR também monitoram permanentemente a qualidade e quantidade de água, garantindo que a distribuição ocorra de forma eficiente e contínua.

Investimento

O Governo Federal destinou cerca de R\$ 500 milhões do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC) para a recuperação e ampliação do Eixo Norte da transposição do Rio São Francisco. A verba é para duplicar a capacidade de bombeamento da região, beneficiando cerca de 8,1 milhões de pessoas em 237 municípios de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte.

O objetivo é garantir o direito à água como vetor de cidadania, segurança hídrica e desenvolvimento regional. A ação integra o esforço do Governo Federal para enfrentar as desigualdades históricas e promover justiça territorial em regiões mais vulneráveis.

Caminho das águas e PISF

O Projeto de Integração do Rio São Francisco é a maior obra de infraestrutura hídrica do País no âmbito da Política Nacional de Recursos Hídricos. Com 477 quilômetros de extensão, distribuídos em dois eixos (Leste e Norte), o empreendimento assegura a segurança hídrica de 12 milhões de pessoas em 390 municípios de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba — estados onde a estiagem é frequente.

Recentemente, o ministro Waldez Góes percorreu trechos do chamado “caminho das águas”, acompanhando de perto o andamento das obras estruturantes que possibilitam a chegada das águas do São Francisco ao Rio Grande do Norte.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 20/08/2025

C O N E X Ã O – NORDESTE - CEARÁ LIDERA INOVAÇÃO NO NORDESTE E SOBE NO RANKING NACIONAL DO ÍNDICE DE INOVAÇÃO DOS ESTADOS 2025



**HEITOR
GREGÓRIO**

O Ceará reforça seu protagonismo em inovação no Nordeste ao alcançar a 7ª colocação no Índice de Inovação dos Estados 2025, um avanço de três posições em relação a 2021. O resultado reflete um ambiente inovador sólido e atraente para investimentos. Em sua 7ª edição, a publicação, pioneira no Brasil, utiliza 12 indicadores que permitem análises comparativas entre as cinco regiões e as 27 unidades da federação, identificando oportunidades estratégicas e orientando políticas públicas voltadas ao fortalecimento da inovação.



Iniciava do Observatório da Indústria Ceará, centro de inteligência da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o índice avalia duas dimensões, cada uma com seis indicadores: Capacidades – Capital Humano (Graduação e Pós-Graduação), Inserção de Mestres e Doutores, Investimento e Financiamento Público em Ciência e Tecnologia (C&T), Infraestrutura e Instituições; e Resultados – Competitividade Global, Empreendedorismo, Produção Científica, Intensidade Tecnológica e Criativa, Propriedade Intelectual e Sustentabilidade Ambiental. No panorama nacional, o Ceará manteve a 7ª posição em Resultados e subiu para o 11º lugar em Capacidades.

Com apoio da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e do Sebrae Nacional, o levantamento vai além de um ranking: é uma ferramenta de inteligência que subsidia decisões de governos, empresas e instituições em todo o país. Segundo Guilherme Muchale, economista-chefe da FIEC e gerente do Observatório, “o índice oferece um retrato detalhado da evolução da inovação no Brasil, com recorte estadual e regional, apoiando políticas públicas, decisões do setor produtivo e articulações entre governo, academia e sociedade civil”.

Evolução em indicadores estratégicos

A edição de 2025 destaca Sustentabilidade Ambiental e Intensidade Tecnológica e Criativa como pontos fortes do Ceará, posições em que ocupa, respectivamente, o 2º e o 4º lugares no país. O indicador de Competitividade Global também registrou salto expressivo, subindo da 23ª para a 9ª colocação desde 2021, impulsionado pelo fortalecimento das parcerias internacionais e pelo avanço tecnológico no comércio exterior.

Muchale ressalta que o estado apresenta progressos na base de recursos para inovação e na performance tecnológica e empreendedora, com destaque para a Sustentabilidade Ambiental, fortemente ligada à geração de energias renováveis. Outros avanços relevantes foram registrados em Empreendedorismo (25º para 16º), Instituições (18º para 13º) e Investimento e Financiamento Público em C&T (9º para 6º).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 20/08/2025

C O N E X Ã O – NORDESTE - CONSTRUÇÃO DE TERMINAIS DE CONTÊNERES É ÚNICA SOLUÇÃO PARA DESAFOGAR PORTOS, DIZ CNI



**HEITOR
GREGÓRIO**

O superintendente de Infraestrutura da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Wagner Cardoso, afirmou nesta terça-feira (19) que a falta de espaço para armazenamento de contêineres é um grande entrave para as exportações brasileiras. Ele participou de audiência pública na Comissão de Viação e Transportes da Câmara dos Deputados para debater os desafios para o setor portuário nacional, ao lado do deputado federal Leônidas Cristino (PDT-CE), ex-ministro dos Portos, que conduziu a reunião, e de autoridades do setor portuário.



“Em 2024, a movimentação de contêineres no Brasil aumentou 20% em relação a 2023. Esse crescimento colapsou os terminais em Santos. Nossos portos estão congestionados. Passou a ser comum um contêiner ficar de 30 a 40 dias no terminal, o que é muito ruim porque a carga fica represada. Isso não existe no mundo. Só existe em tempo de guerra ou de pandemia. É muito ruim porque a carga fica represada e gera custos para o embarcador”, detalhou Wagner Cardoso.

De acordo com o superintendente da CNI, 77% dos embarques foram cancelados, vetiram omissões de escala ou sofreram atrasos ao longo do ano passado nos portos brasileiros. Cardoso mencionou dados da OCDE, segundo os quais os terminais de contêineres devem operar com no máximo 65% da sua capacidade para garantir uma operação eficiente. “Entre os nossos principais portos, o único terminal que não está com a capacidade esgotada é o de Rio Grande”, destacou.

“A maior parte das nossas companhias docas é altamente ineficiente. De outro lado, os terminais de contêineres são eficientes, mas os portos precisam criar mais espaço para esse armazenamento. É essencial que as licitações saiam logo do papel. A gente precisa de espaço para movimentação de cargas”, frisou o superintendente de Infraestrutura da CNI.

Ele observou também que o Ministério de Portos e Aeroportos anunciou uma série de leilões para 2025. No entanto, apenas dois projetos são voltados para o escoamento de cargas contêinerizadas: o Tecon Santos 10, que será imprescindível para a indústria brasileira ampliar suas exportações, e o Terminal de Contêineres de Fortaleza (MUC04), que será mais voltado para as cargas produzidas no próprio Ceará.

O superintendente da CNI criticou o Projeto de Lei 733/2025, proposto para atualizar a legislação do setor portuário nacional. “Esse PL enfraquece um artigo muito importante sobre modicidade tarifária, que permite ao exportador ou importador conseguir entrar na Justiça quando o operador faz preço de monopólio. Gostamos muito da Lei 12.815 (a lei dos portos). Ela não precisa ser cancelada, mas adaptada”, disse Cardoso.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/08/2025

REGIÃO NORDESTE - GRUPO AGEMAR APOSTA EM CONTÊNERES MODULARES

Grupo Agemar figura entre os pioneiros e aposta na adaptação de contentores marítimos para escritórios e almoxarifados da construção civil

Por **GABRIELA LOUSADA** redacao.jornal@redebene.com.br



O portfólio inclui projetos como a Sala VIP e a ampliação da área de check-in do Aeroporto de Fernando de Noronha, stands de vendas e espaços comerciais em diferentes estados

O uso de contêineres modulares como alternativa às construções convencionais deixou de ser tendência para se consolidar como solução prática, sustentável e em plena expansão no Brasil. No Nordeste, o Grupo Agemar figura entre os pioneiros desse movimento, com atuação iniciada ainda em 2001 na adaptação de

contêineres marítimos para escritórios e almoxarifados da construção civil.

A virada para os módulos multiuso veio em 2023, quando a empresa enxergou potencial de crescimento neste mercado. Desde então, a Agemar passou a oferecer venda e locação de unidades adaptadas para usos diversos, de lanchonetes a consultórios, passando por agências de crédito, lavanderias, quiosques e até residências. “A demanda vem numa crescente muito boa, dada a sua divulgação e conhecimento do mercado”, afirma o diretor-executivo da empresa, Leonardo Cardoso Ayres.

O portfólio já inclui projetos emblemáticos, como a Sala VIP e a ampliação da área de check-in do aeroporto de Fernando de Noronha, além de stands de vendas e espaços comerciais em diferentes estados. Segundo Ayres, o que atrai empresas e empreendedores são principalmente a rapidez na entrega e a mobilidade. “Uma loja pode ser montada em menos de 30 dias e, caso o ponto comercial não corresponda às expectativas, a estrutura pode ser transportada para outro endereço”, explica.

Outro aspecto que fortalece a construção modular é a sustentabilidade. De acordo com o diretor-executivo, a adaptação de contêineres praticamente elimina a geração de entulho e reduz significativamente o consumo de recursos naturais em comparação com a construção tradicional. “Essa característica tem conquistado espaço num mercado que se transforma em ritmo acelerado e exige soluções capazes de acompanhar novas demandas de consumo e mobilidade urbana”, observa.

Aumento na procura

A expectativa da Agemar é encerrar 2025 com crescimento de 30% na base de clientes desse segmento. A empresa aposta no avanço da procura por parte de pequenos negócios e profissionais liberais, além de ampliar sua presença em diferentes setores.

Para o diretor-executivo, os módulos representam uma ferramenta que dialoga com a velocidade das mudanças atuais. “Seja num aumento de área ou mudança de localização, a construção modular é uma forte aliada do cliente nestes casos”, resume.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 20/08/2025

REGIÃO SUDESTE - PORTOCEL COMPLETA UM ANO DE ATIVIDADES NO PORTO DE SANTOS

Terminal movimentou mais de 945 mil toneladas de celulose e registrou recordes de produtividade e embarques

Por CASSIO LYRA cassio.lyra@redebene.com.br

A Portocel, empresa que opera e administra o Terminal 32 (T32) do Porto de Santos (SP), completou um ano de operações no maior complexo portuário do país neste mês de agosto com mais de 945 mil toneladas de celulose movimentadas no período. O terminal representa a primeira operação da Portocel fora do estado do Espírito Santo.

Segundo divulgado pela empresa, no período de um ano de operação do T32, foram recebidos, em média, por hora, 16 vagões do Espírito Santo. Além disso, o terminal registrou o recorde de mais de 111 mil toneladas embarcadas em um só mês, registrado em março, e produtividade bruta de 863 toneladas por hora, em junho, no carregamento do navio Cosco Shipping Glory.



Segundo divulgado pela Portocel, no período de um ano de operação do terminal T32 do Porto de Santos, foram recebidos, em média, por hora, 16 vagões do Espírito Santo

Alexandre Billot Mori, gerente-executivo da Portocel, disse que o objetivo da empresa é, a partir do terminal no Porto de Santos, expandir seu modelo de operação para outros terminais especializados na movimentação de celulose.

“Essas marcas refletem a eficiência e o compromisso de nossas equipes. Chegamos aqui há um ano, geramos 61 empregos e contribuimos para a economia regional. Buscamos com esse modelo de operação ampliar a nossa presença na área de logística portuária”, analisou o executivo.

Em atividade há 47 anos no Espírito Santo, a Portocel é referência na movimentação de produtos florestais e, no Terminal 32, passou a atuar como operador logístico, responsável pela recepção e embarque de parte de celulose produzida pela Suzano no Brasil.

Para o início das operações, o terminal portuário passou por uma reforma que ampliou sua capacidade de armazenagem em cerca de 7 mil metros quadrados, além de ter adicionado novas linhas de transporte de cargas à sua malha ferroviária. A estrutura tem capacidade para 44 vagões com descargas simultâneas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 20/08/2025

OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - LEGADOS JÁ DEIXADOS PELO PROCESSO DO STS-10 (TECON-10)

“Para todo problema complexo existe uma solução simples, plausível, elegante e completamente errada”
(H.L. Mencken)

“Os homens lutam com mais bravura pelos seus interesses do que pelos seus princípios”
(Napoleão Bonaparte)

A modelagem para arrendamento do Tecon-10 no Porto de Santos (até pouco tempo rotulado de STS-10) está sob análise do Tribunal de Contas da União (TCU). Formalmente, pelo rito que foi sendo estabelecido nos últimos tempos, seria praticamente a última etapa decisória do processo antes do leilão previsto para ocorrer em dezembro próximo. Entretanto, debates (alguns acalorados) seguem ocorrendo, inclusive discutindo-se questões basilares, como o critério de participação no certame.

Independentemente do modelo que finalmente constará do edital, da data de realização do leilão ou do futuro arrendatário, já há inúmeros legados deixados pelo processo que se arrasta há 12 anos: seja em termos de lições aprendidas, de informações disseminadas, de novas formulações que surgiram (candidatas a assentamentos jurisprudenciais) ou, mesmo, de novas pautas (latentes e/ou antes não cogitadas tão abertamente). Ou seja, uma grande contribuição para os debates e processos futuros (e, talvez, até ainda para este em curso).



Não previstos, fora do script inicialmente divulgado, os recentes eventos, promovidos pela Associação Nacional dos Usuários do Transporte de Carga (Anut, em 26/JUN/25), pelo próprio TCU (29/JUL/25) e pela Câmara dos Deputados (13/AGO/25), além da ação judicial da Maersk e respectiva resposta da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) à determinação do juiz, fornece subsídios para alargar os horizontes da comunidade portuária (e de quem vem acompanhando o processo):

“Posição dominante” já não é mais conceito privativo dos círculos de iniciados. De igual forma, que o busílis não é a “posição dominante”, em si, mas o “abuso” dela. Que há critérios objetivos para medi-lo; indicadores que demarcam alertas e graus de cuidados em tais análises, como um semáforo a indicar verde, amarelo e vermelho: o “Índice de concentração de mercado”; pilar do modelo de participação definido pela Antaq para o leilão do Tecon-10.

Sabe-se, ademais, que a quantificação desse índice leva em consideração não apenas o terminal a ser outorgado; mas ele no conjunto de seus pares, em um dado “mercado relevante” que, no caso, pode ser um porto organizado ou um complexo portuário. Que, a título de exemplo, o Porto de Santos atende “apenas” 61,67% de sua hinterlândia. Por conseguinte, há fatores não-santistas, até não-portuários, que explicam os outros 38,33%; certo? Claro; são os conhecidos fatores do universo logístico. Por que, então, toda a discussão sobre competição/concorrência do/no Tecon-10 se afunilou para o certame (leilão)? Por que a concorrência intraportuária, interportuária e, em especial, a concorrência logística passaram a plano secundário?

Aliás, juristas e “especialistas” que têm discutido o tema, o têm feito sobre aspectos concorrenciais do certame. De igual forma, o evento da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), da Câmara dos Deputados. Neste caso, inclusive, com um posicionamento claro do deputado que presidiu a sessão: (enfaticamente) contrário ao modelo Antaq.

Ninguém defende, ao menos publicamente, o monopólio. Nem mesmo a hiperconcentração do mercado portuário. A divergência, no caso, fica por conta do modelo regulatório a ser utilizado para enfrentá-lo; para combatê-lo:

– A Antaq, subsidiada pelo Parecer SEI nº 6.237/2022/SEAE/ME, em defesa do modelo de participação escolhido, “que privilegia a entrada de um novo player”, explica que “... é mais importante garantir a competição e a concorrência nos 25 anos de execução do contrato, do que apenas olhar no curtíssimo prazo...”.

– Já os críticos do modelo-Antaq, por um lado minimizam o papel da regulação vis a vis do aumento de capacidade; considerado instrumento suficiente para garantia concorrencial (e seus efeitos). Por outro, citando decisão do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), argumentam que “o Brasil conta com instituições/instrumentos maduros/robustos para combater tais abusos, caso ocorram”.

Ou seja, o setor passou, assim, a ter uma visão mais nítida da distinção e implicações das estratégias ex-ante (preventiva) e ex-post (corretiva); aquela adotada pela Antaq, no caso, e esta fundamento dos seus críticos. Aquela focada em “estruturas e regras” e esta nas “condutas”. Sobre o tema, vale também assistir o “Diálogo Público: Análise Concorrencial no Setor Portuário”, promovido pelo TCU, em 26/MAI/22; particularmente na parte que trata de “vacinas” concorrenciais!

Interesses explicitados

Os debates, pós decisão da Antaq, também permitiram emergir, com mais clareza, os interesses envolvidos nesse certame; muitas vezes apresentados/defendidos sob bandeira de “interesse público”. Aliás, algo analógico tanto às simulações de stress no mercado financeiro, como os exames de esforços (esteiras), indicados pelos cardiologistas: ambos são prescritos porque determinados comportamentos não se manifestam em situações “normais”; apenas sob condições extremas (no caso do Tecon-10, ameaças, reais, de não participação).



Sobre “interesse público”, especificamente, também foram trazidos à baila argumentos incomuns que poderão/deverão ser desenvolvidos doravante: normalmente este conceito está associado a bens públicos; a patrimônio público. Num País/Nação com o patrimonialismo no DNA, como o Brasil, ver-se “interesse público” no mercado de trabalho, no PIB e no comércio exterior é algo novo; reflexão que vale ser aprofundada. O que diria Adam Smith sobre essa visão?

Também quanto à forma as discussões têm sido entre reveladoras e didáticas: vai se tornando clássico o padrão de, antes de se fazer a crítica (por vezes, ferina!) à Antaq, ressalva-se a “competência”, tanto da agência como de seus dirigentes e quadro funcional. Tanto mais elogios quanto maior for a crítica, inclusive seu tom! Seria esse comportamento/estratégia uma expressão do “homem cordial” de que trata Sérgio Buarque de Holanda?

Tem chamado atenção, também, a perspectiva com que os diversos atores vêm o TCU: ao menos verbalmente, e com certa reverência, todos o tratam como se fosse o Oráculo de Delfos – de onde sairá a palavra final, sábia e definitiva para o Tecon-10. Inclusive os órgãos do Governo.

Possivelmente porque, ao longo desses 134 anos, o TCU vem alargando seu rol de atribuições e atividades para hoje abranger fiscalizações e decisões sobre atos de gestão, contratos, licitações, regulação, programas (de governo) e políticas públicas. Nos primórdios só atuava a posteriori; hoje também a priori. Salvo melhor juízo, os papéis cogitados para o órgão por Ruy Barbosa, então ministro da Fazenda, seu criador, eram bem mais restritos. Nem estavam no art. 89 da 1ª Constituição Republicana (1891): “liquidar as contas da receita e despesa e verificar a sua legalidade, antes de serem prestadas ao Congresso”. Mas, enfim, na prática, como lhe delegaram essa função, certamente o TCU não se fara de rogado: certamente e exercerá.

Cenários?

Mas não se imagine que o Tribunal tem todos os graus de liberdade para tanto, vez que a decisão da Antaq foi tomada por unanimidade de sua diretoria: o que ocorreria, assim, se o TCU a rejeitasse in totum? Não estaria desautorizando a agência em seu papel de regulador? Seja por entendimento, seja para minimizar atritos institucionais, talvez o TCU adote um caminho intermediário: a possibilidade de participação de todos, já na primeira fase (sem as tais restrições), condicionado a que o vencedor, caso já operador, seja obrigado a vender sua participação atual. Esta alternativa já foi cogitada por lideranças do setor, pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e pelo Governo do Estado de São Paulo (Gesp); agora também, explicitamente “aceita” pelo painalista da TIL (MSC) ao final do evento da SDE/CD. A ver!

Como se vê, informações: muitas! Lições? Também. A principal delas, todavia, é a importância de debates: sem esses últimos eventos, talvez tivéssemos ficado na fotografia do Tecon-10. Ainda não se chegou a uma tomografia computadorizada; mas já se avançou, muito, com o raio-X e a ultrassonografia feita.

Mas, para tanto, é preciso que os eventos não se limitem a narrativas, discursos promocionais ou audiências públicas formais. É preciso debate que permita o confronto de ideias, visões e argumentos. Nesse caso, a decisão da Antaq, contrariando interesses que se tornaram explícitos, certamente o facilitou. Mas, sim, é possível combinar pautas, abordagens, composição de painéis e mediadores para que tais (salutares) debates aconteçam... em benefício dos portos; da logística brasileira.

INDEPENDENTEMENTE DO MODELO QUE FINALMENTE CONSTARÁ DO EDITAL, DA DATA DE REALIZAÇÃO DO LEILÃO OU DO FUTURO ARRENDATÁRIO, JÁ HÁ INÚMEROS LEGADOS DEIXADOS PELO PROCESSO QUE SE ARRASTA HÁ 12 ANOS: SEJA EM TERMOS DE LIÇÕES APRENDIDAS, DE INFORMAÇÕES DISSEMINADAS, DE NOVAS FORMULAÇÕES QUE SURTIRAM (CANDIDATAS A ASSENTAMENTOS JURISPRUDENCIAIS) OU, MESMO, DE NOVAS PAUTAS (LATENTES E/OU ANTES NÃO COGITADAS TÃO ABERTAMENTE



JORNAL O GLOBO – RJ

NÚMERO DE PASSAGEIROS EM VOOS NO BRASIL E NO EXTERIOR CHEGA A 11,6 MILHÕES EM JULHO, RECORDE PARA O SETOR

É o mais alto contingente para qualquer mês desde 2000, quando foi iniciada a série histórica. No ano, foram 73,4 milhões de viajantes, alta de quase 10%

Por Danielle Nogueira



O Aeroporto Internacional Tom Jobim/Galeão, no Rio — Foto: Guito Moreto

O número de passageiros em voos domésticos e internacionais chegou a 11,6 milhões em julho pela primeira vez no Brasil, segundo levantamento do Ministério de Portos e Aeroportos a partir de dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), divulgado nesta quarta-feira. Foram 11.647.778 de passageiros que se deslocaram de avião, um recorde não apenas para julho como para qualquer mês desde que o início da série histórica, em 2000.

É um crescimento de 7,5% sobre igual mês do ano passado. No mercado nacional, o número de pessoas voando alcançou 9 milhões pela primeira vez na História.

O Brasil vem registrando sucessivos aumentos de renda dos trabalhadores, e as companhias aéreas já retomaram muitos voos que haviam sido suspensos com a pandemia. Esse cenário ajuda no crescimento do setor.

O dólar alto também contribui para o maior movimento nos aeroportos, pois vir para o Brasil fica barato para o turista estrangeiro e acaba levando o brasileiro a voar mais pelo país, porque a passagem para o exterior fica mais cara.

Nos primeiros sete meses do ano também houve expansão: 73,4 milhões de passageiros circularam pelos aeroportos em voos domésticos e internacionais, alta de 9,6% na comparação com igual período de 2024.

A maior parte dos viajantes teve origem e destino no Brasil. Foram 57 milhões de passageiros no mercado doméstico. Os 16,4 milhões estiveram em decolagens com destino ou origem no exterior, uma alta de 15%, quase o dobro do ritmo de crescimento do mercado nacional.

Previsão de 130 milhões de passageiros no ano

“Se esse percentual de aumento se mantiver ao longo do segundo semestre, vamos fechar o ano de 2025 com cerca de 130 milhões de passageiros. Isso mostra a expansão do mercado aéreo no país e da infraestrutura aeroportuária”, afirmou o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, lembrando que durante todo o ano de 2024, circularam pelos aeroportos brasileiros 118 milhões de viajantes.

O aumento no número de passageiros nos aeroportos do Rio de Janeiro, nos sete primeiros meses do ano, foi de 18,5% em relação ao mesmo período do ano passado, praticamente o dobro da média nacional, que registrou crescimento de 9,6%.

Os terminais do Galeão e do Santos Dumont registraram, juntos, 13,2 milhões de passageiros em voos domésticos e internacionais.

Galeão tem salto de 25%

Se considerarmos a movimentação individual de cada aeroporto, de janeiro a julho de 2025, o crescimento do número de passageiros no Galeão foi de 25%, com 9,8 milhões de pessoas voando. Santos Dumont também teve alta na movimentação, de 3% em relação ao mesmo período de 2024, com 3,4 milhões de passageiros.

Galeão é o terceiro aeroporto mais movimentado do país, atrás apenas dos aeroportos de Guarulhos e Congonhas, em São Paulo. Veja abaixo as maiores movimentações no ano, até julho:

Aeroportos mais movimentados no ano

Aeroporto **Número de viajantes (em milhões)** **Percentual no total**

Guarulhos	26,2	17,8
Congonhas	13,6	9,3
Galeão	9,7	6,6
Aeroporto de Brasília	9	6
Confins	7,4	5

Fonte: Anac

Fonte: O Globo - RJ

Data: 20/08/2025

AEGEA COMPRA CICLUS RIO POR R\$ 1,1 BILHÃO E AMPLIA ATUAÇÃO EM RESÍDUOS SÓLIDOS

Ciclus Rio opera o CTR Seropédica, uma das maiores centrais de tratamento de resíduos da América Latina

Por Bruno Rosa — Rio



No aterro sanitário de Seropédica, biogás é gerado a partir de resíduo orgânico. Com tratamento, se produz biometano, equivalente ao gás natural — Foto: Domingos Peixoto / Agência O Globo

A Aegea Saneamento, presente em 15 estados do país e responsável pelo abastecimento de água e tratamento de esgoto em 27 municípios do Rio de Janeiro, anunciou nesta quarta-feira a compra da Ciclus Rio por R\$ 1,1 bilhão para reforçar sua atuação no segmento de tratamento de resíduos sólidos.

A Ciclus Rio opera, desde 2011, o CTR Seropédica, uma das maiores centrais de tratamento de resíduos da América Latina, que processa cerca de 10 mil toneladas de resíduos por dia e produz biogás para ser usado por indústrias como alternativa ao gás natural, por exemplo.

O objetivo da Aegea com a aquisição é ampliar a integração entre os serviços de água, esgoto e resíduos sólidos, permitindo sinergias operacionais em suas operações. A companhia iniciou sua atuação no segmento em 2023, por meio da Regenera Cariri, que atua na gestão de resíduos sólidos em nove municípios do Ceará.

Segundo Radamés Casseb, CEO da Aegea, a entrada da Ciclus no ecossistema da companhia é um movimento estratégico que acelera a expansão no setor de resíduos sólidos.

— Além de ampliar a cobertura geográfica, a aquisição fortalece a capacidade de geração de valor em contratos de longo prazo. Essa operação está alinhada à visão da Aegea de ampliar sua atuação em toda a cadeia do saneamento ambiental, indo além do tratamento de água e esgoto ao trabalhar soluções integradas — afirma Casseb.

A Ciclus era controlada pela Simpar e Haztec. O pagamento será realizado em três parcelas anuais, sendo a primeira de R\$ 800 milhões na data de fechamento da transação. A segunda e a terceira parcelas, de R\$ 150 milhões cada, serão pagas nos meses de abril de 2026 e abril de 2027. A Simpar teve o BTG Pactual como assessor financeiro.

Além do pagamento de R\$ 1,1 bilhão, houve a incorporação de R\$ 800 milhões em dívida. Com isso, a operação totaliza R\$ 1,9 bilhão.

Além de operar o CTR Seropédica, a Ciclus é responsável por cinco Estações de Transferência de Resíduos (ETRs) e pela operação integrada de transbordo, transporte e disposição final dos resíduos sólidos da cidade do Rio de Janeiro, em regime de Parceria Público-Privada (PPP) com a Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb).

Fonte: O Globo - RJ
Data: 20/08/2025

EUA NÃO QUEREM CONVERSAR SOBRE TARIFAÇO, DIZ AMORIM: 'DESRESPEITO E INTROMISSÃO'

Assessor internacional de Lula afirma que soberania do Brasil é 'inegociável'
Por Eliane Oliveira — Brasília



O assessor internacional de Lula, Celso Amorim — Foto: Cristiano Mariz

O assessor para assuntos internacionais da Presidência da República, Celso Amorim, afirmou, nesta quarta-feira, que os Estados Unidos não querem conversar com o Brasil sobre o tarifaço, porque o presidente Luiz Inácio Lula da Silva respeita a independência entre os poderes no país. Amorim afirmou que Lula não vai ceder e que a soberania nacional é inegociável.

— A soberania do Brasil é inegociável. Eles (os EUA) não querem negociar. Nunca vi esse nível de desrespeito e intromissão — disse Amorim, durante audiência pública na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara dos Deputados.

Desde o dia 9 de julho último, as relações entre Brasil e EUA vêm se deteriorando. O presidente americano Donald Trump decidiu aplicar uma sobretaxa de 50% sobre parte dos produtos brasileiros exportados para aquele país, como café, carne, pescados e calçados, e praticamente condicionou uma negociação ao arquivamento do processo que corre no Supremo Tribunal Federal (STF) pelo ex-presidente Jair Bolsonaro.

No próximo dia 2 de setembro, Bolsonaro começa a ser julgado por tentativa de golpe de Estado. Atualmente, o ex-presidente está em prisão domiciliar e o responsável pela medida, o ministro do STF, Alexandre de Moraes, vem sofrendo sanções da Casa Branca, como o bloqueio de operações financeiras com empresas americanas.

Segundo Amorim, o tarifaço de Donald Trump deixa ainda mais fragilizado o sistema multilateral de comércio. Ele afirmou que a adoção de medidas protecionistas pelos EUA afeta o mundo todo.

— A ação unilateral de aumentar tarifas decreta o fim do sistema multilateral de comércio — disse.

Em resposta às críticas da oposição, que afirma que o governo não quer negociar, o principal conselheiro de política externa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ressaltou que o diálogo tem sido buscado sem sucesso.

Celso Amorim lembrou que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, chegou a marcar uma videoconferência com o secretário do Tesouro americano, Scott Bessent, que foi cancelada sem explicação.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 20/08/2025

EM MEIO A TARIFAÇO DE TRUMP, GOVERNO PEDE AO CONGRESSO PARA APROVAR 18 PROJETOS LIGADOS AO COMÉRCIO EXTERIOR

Lista inclui projetos sobre crédito, isenções, facilitação do comércio e acordos internacionais

Por Bruna Lessa — Brasília



Contêiner de comércio exterior — Foto: Plixabay

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, foi nesta quarta-feira ao Congresso Nacional pedir que deputados e senadores acelerem a votação de 18 propostas que tratam do comércio exterior.

A agenda inclui medidas emergenciais do chamado “Plano Brasil Soberano”, lançado na semana passada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em resposta ao tarifaço de Donald Trump sobre produtos brasileiros. A lista também inclui projetos

que tratam de crédito, isenções, facilitação do comércio e acordos internacionais.

Segundo o governo, a aprovação é essencial para dar fôlego aos exportadores prejudicados pelas tarifas impostas pelo governo dos Estados Unidos e abrir novos mercados para empresas brasileiras.

Esses projetos fazem parte da agenda do Plano Brasil Soberano, lançado pelo governo na semana passada, e também incluem acordos internacionais e medidas para facilitar exportações, reduzir impostos e dar mais crédito às empresas brasileiras.

Confira os projetos que estão em jogo:

Plano Brasil Soberano

- MP 1309/2025: já está em vigor e prevê um pacote de R\$ 30 bilhões para socorrer empresas brasileiras afetadas pelo aumento das tarifas dos EUA. Esse dinheiro poderá ser usado em linhas de crédito mais baratas, prorrogação de impostos, incentivos à exportação (como o Reintegra, que devolve tributos pagos) e até em compras públicas feitas pelo governo.
- PLP 168/2025: complementa a MP criando uma base legal permanente para algumas dessas ações. Ele permite, por exemplo, reforçar fundos de crédito e ampliar o Reintegra de forma estruturada.

Projetos na Câmara



- PLP 463/2017 - Isenção de ISS para exportações e serviços: hoje, quando uma empresa brasileira presta um serviço para outros países (ex.: uma consultoria de TI), ela paga ISS, um imposto municipal. O projeto tira essa cobrança, tornando os serviços brasileiros mais baratos e competitivos no exterior.
- PL 6139/2023 – Sistema Brasileiro de Crédito à Exportação: cria um sistema oficial para centralizar o financiamento das exportações brasileiras. Isso ajudaria empresas, especialmente as menores, a conseguir crédito com juros melhores para vender seus produtos fora.
- PL 5719/2023 – BNDES Exim: amplia as condições para que o BNDES financie serviços brasileiros prestados no exterior. Por exemplo: se uma construtora ou empresa de engenharia brasileira fechar um contrato em outro país, poderá contar com apoio financeiro do banco.
- PL 5128/2023 – Menos burocracia em defesa comercial: hoje, processos que investigam práticas desleais de comércio (como dumping) exigem assinaturas digitais muito específicas e caras. O projeto permite aceitar assinaturas eletrônicas mais simples, acelerando os processos.
- MSC 1253/2024 – Comércio de aeronaves na OMC: ratifica um acordo internacional que reduz tarifas e facilita o comércio de aviões civis entre países da OMC. Pode beneficiar a indústria aeronáutica brasileira, como a Embraer.
- MSC 801/2024 – Convenção Aduaneira TIR: facilita o transporte internacional de mercadorias por caminhão. Na prática, um veículo que sai do Brasil com carga para outro país não precisaria parar várias vezes para fiscalizações complexas, reduzindo custo logístico e tempo de entrega.
- PDL 395/2024 – Comércio eletrônico no Mercosul: cria regras comuns para vendas online entre os países do Mercosul, aumentando a segurança das transações e facilitando negócios digitais.
- PDL 394/2024 – Reconhecimento de registros profissionais no Mercosul: permite que profissionais como engenheiros, arquitetos e agrônomos trabalhem temporariamente em outros países do bloco sem precisar revalidar diplomas ou registros.
- PDL 723/2024 – Acordo de investimentos com São Tomé e Príncipe: garante mais segurança jurídica para investidores brasileiros naquele país e para empresas de lá que queiram atuar no Brasil. O objetivo é atrair novos negócios bilaterais.

Projetos no Senado

- PL 4423/2024 – Normas gerais de comércio exterior: atualiza e organiza as regras do comércio exterior brasileiro, simplificando a legislação e dando mais clareza e segurança às empresas que atuam com exportação e importação.
- PDL 159/2022 – Fim do roaming no Mercosul: acaba com a cobrança extra de celular (roaming) quando o usuário viaja entre países do Mercosul. Isso reduz custo de comunicação para empresas e consumidores.
- PDL 609/2021 – Acordo de investimentos Brasil–Índia: cria regras para proteger investimentos entre os dois países, incluindo mecanismos para resolver disputas de forma rápida e segura.
- PDL 391/2024 – Convenção Brasil–Índia contra dupla tributação: atualiza um acordo já existente para evitar que a mesma renda seja taxada duas vezes (uma no Brasil e outra na Índia), além de medidas contra evasão fiscal.
- PDL 610/2021 – Acordo de investimentos Brasil–Guiana: garante mais proteção a investimentos brasileiros na Guiana e vice-versa, incentivando trocas econômicas.
- PDL 170/2022 – Contratos de consumo no Mercosul: define qual lei deve valer em contratos internacionais de consumo. Exemplo: se um consumidor brasileiro comprar um produto de uma empresa argentina e houver problema, fica claro qual legislação será aplicada. Isso dá mais segurança jurídica.
- PDL 171/2022 – Comércio de serviços no Mercosul: atualiza o Protocolo de Montevideu para harmonizar as regras de comércio de serviços (como turismo, educação e tecnologia) dentro do bloco.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 20/08/2025

NOVO AUXÍLIO-GÁS SERÁ DISTRIBUÍDO EM VOUCHER COM VALOR DEFINIDO PELO PREÇO MÉDIO DO BOTIJÃO EM CADA ESTADO

Modelo atual concede o benefício em dinheiro. Mudança visa barrar os desvios de finalidade do auxílio

Por Bernardo Lima — Brasília



Presidente Lula e Alexandre Silveira, Ministro de Minas e Energia do Brasil — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo.

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva formula um novo Auxílio-Gás, que vai distribuir o benefício por voucher no valor de acordo com o preço médio do botijão em cada estado. A ideia do governo é viabilizar o novo formato até setembro deste ano.

Lula se reuniu com ministros no Palácio do Alvorada na manhã desta quarta para acertar os detalhes da medida, que é articulada pelo ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira. Também participaram do encontro os ministros Fernando Haddad (Fazenda), Rui Costa (Casa Civil), Gleisi Hoffmann (Relações Institucionais) e a presidente da Petrobras, Magda Chambriard.

Segundo fontes do governo, o novo programa vai definir preços de referência do gás por cada estado, levando em conta a média e mediana do custo do insumo na unidade federativa. A partir disso, o benefício será fixado no valor equivalente ao preço de referência do estado.

As diretrizes do cálculo do preço de referência ainda serão definidas por portaria conjunta a ser publicada pelo MME e Ministério da Fazenda.

Uma novidade no novo auxílio gás é que o benefício será disponibilizado via voucher, que será exclusivo para compra de gás, sem possibilidade de desvio para outros fins. O modelo anterior era pago em dinheiro.

O voucher será usado para retirada gratuita do botijão de gás (GLP) diretamente na rede de revendas autorizadas. Esses pontos de revenda seguirão o valor de referência definido pelo governo.

A estimativa é de que o novo auxílio vai beneficiar cerca de 17 milhões de famílias, o que equivale a cerca de 50 milhões de pessoas.

Para ter direito a participar do programa, as famílias deverão estar inscritas no CadÚnico e receber renda per capita mensal menor ou igual a meio salário mínimo, sendo priorizadas aquelas que tenham renda per capita mensal até o limite estabelecido no Bolsa Família. O benefício é limitado a apenas um auxílio por família.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 20/08/2025

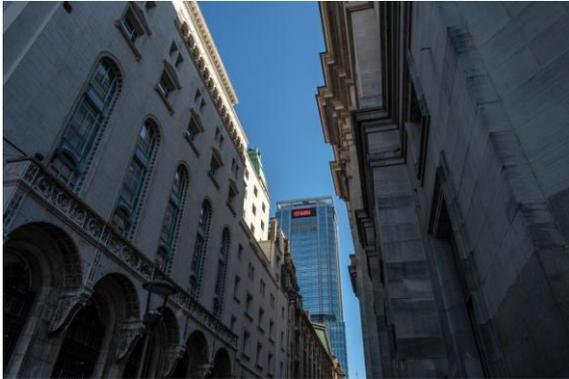
CLIMÃO NA ARGENTINA: MEDIDAS DE MILEI PRESSIONAM BANCOS, EM MEIO A DEMANDA CRESCENTE POR DÓLARES

Governo aumenta exigências de reservas bancárias, para conter incipiente onda de venda de pesos. Medida, segundo fontes ouvidas pela Bloomberg, criou mal estar entre banqueiros, setor que apoia a Casa Rosada

Por Bloomberg — Buenos Aires

Novas medidas impostas pelo governo argentino para conter uma incipiente onda de vendas do peso (e, conseqüentemente, de compra de dólares) aumentaram as tensões entre o presidente Javier Milei e os bancos do país — um setor que, em grande parte, estava alinhado com a guinada na política econômica adotada pela Casa Rosada, mas que agora vê sua rentabilidade sob ameaça.

O governo determinou que os bancos, a partir de agora, terão que cumprir os requisitos de liquidez (quantidade mínima de recursos depositados em caixa) diariamente, em vez de mensalmente. Os banqueiros argumentais que essas exigências são ineficientes e onerosas.



Sede do Banco Galicia no distrito financeiro de Buenos Aires — Foto: Erica Canepa/Bloomberg

E as principais instituições financeiras estão preparando um documento com recomendações de mudanças operacionais para apresentar ao banco central da Argentina, segundo duas pessoas com conhecimento direto do assunto.

O descontentamento ficou evidente durante uma reunião virtual na última quinta-feira, quando Darío Stefanelli — chefe de emissão e regulação do banco central argentino— falou a mais de 100 investidores de instituições como Banco Galicia, Banco Santander, Banco Macro e BBVA Argentina, disseram fontes que pediram anonimato.

Stefanelli, conhecido por detalhar pacientemente as regulamentações usando áudios gravados, respondeu a uma enxurrada de reclamações afirmando: "Eu apenas explicou as regras", segundo uma dessas pessoas.

Procurados pela Bloomberg, Galicia, Santander, Macro e BBVA não quiseram comentar.

Nem a liderança da autoridade monetária nem executivos de alto escalão de bancos privados participaram da chamada de quinta-feira, segundo um funcionário do banco central que pediu para não ser identificado. Os formuladores de política econômica da Argentina rotineiramente organizam teleconferências mensais em nível técnico para esclarecer novas normas, acrescentou a pessoa.

As tensões começaram a crescer no fim de julho, quando o governo decidiu enxugar pesos do mercado para conter a demanda por dólares por meio da venda de dívida em moeda local. O peso perdeu mais de 12% de seu valor no mês passado, seu pior desempenho desde que Milei desvalorizou a moeda ao assumir o cargo em dezembro de 2023. As medidas do governo desencadearam uma escassez de liquidez que levou as taxas de juros reais a atingirem dois dígitos.

Leilão frustrado e injeção de US\$ 4,6 bi na economia

O impasse se agravou no dia 13 deste mês, quando o governo conseguiu refinar apenas 61% da dívida em pesos com vencimento naquela data, cobrindo parte do restante com títulos mantidos no banco central. Isso, na prática, injetou cerca de 6 trilhões de pesos (US\$ 4,6 bilhões) na economia.

Como resultado, a autoridade monetária ordenou que os bancos cumprissem as metas de reservas diariamente, elevou certos tipos de exigências de liquidez e endureceu as penalidades por descumprimento.

O aumento das exigências de reservas obrigou os bancos a correr atrás de pesos para cumprir suas metas, o que, em um mercado com escassez de liquidez, elevou os custos de captação.

A taxa de recompra de um dia disparou rapidamente para 80% ao ano após o leilão de dívida, enquanto os juros cobrados nas notas do tipo LECAP de um mês do governo no mercado secundário chegaram a 71%, segundo dados compilados pela Bloomberg.

Empresas de primeira linha em busca de financiamento de curtíssimo prazo acabaram pagando mais de 100% ao ano, de acordo com duas pessoas com conhecimento direto do assunto.

O ministro da Economia, Luis Caputo, disse que essa seria a resposta do governo sempre que sobrassem pesos em circulação.

“Se rolagens incompletas forem interpretadas como expansão monetária, esses pesos serão absorvidos — seja por meio de reservas remuneradas, não remuneradas ou outras ferramentas”, afirmou na semana passada em uma publicação no X, referindo-se a exigências que podem ser cumpridas com títulos em vez de dinheiro em caixa.

'Esperavam que eu liberasse dinheiro?', provocou Milei

As medidas ajudaram a reverter parte da recente desvalorização do peso, que ameaçava comprometer o esforço de Milei para conter a inflação e, como consequência, as perspectivas do governo nas próximas eleições de meio de mandato.

“O que esperavam? Que eu liberasse dinheiro para que atacassem a taxa de câmbio? De jeito nenhum”, disse o presidente argentino em uma transmissão ao vivo em 28 de julho.

As taxas mais altas e as exigências de reservas mais rígidas afetam diretamente as margens dos bancos. Após um ano de rápido crescimento do crédito, muitas instituições concederam empréstimos de longo prazo financiados com passivos de curto prazo, cujos custos aumentaram acentuadamente. A rentabilidade, que já estava pressionada, encolheu ainda mais.

Golpe na rentabilidade dos bancos

A queda esperada na rentabilidade só ficará evidente nos próximos balanços, mas o mercado já está precificando isso. As ações de bancos argentinos caíram até 8,2% em Nova York nos últimos cinco dias.

“Bancos de grande porte como Macro, Galicia, BBVA e Santander podem conseguir suportar o choque”, disse Walter Stoeppelwerth, diretor de investimentos da corretora local Grit Capital Group, em relatório a investidores. “Mas instituições menores correm o risco de serem espremidas até o ponto de quebra.”

Voto de confiança: FMI aprova o desembolso de US\$ 2 bilhões para a Argentina

Com custos de captação acima de 44% — em comparação com uma inflação esperada de 21% nos próximos 12 meses —, as margens bancárias estão desmoronando.

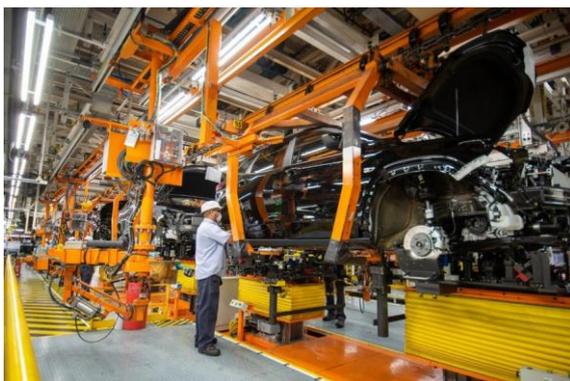
“Não se pode descartar baixas sistêmicas”, afirmou Stoeppelwerth.

Fonte: *O Globo - RJ*

Data: 20/08/2025

INDÚSTRIA PREVÊ QUEDA NAS EXPORTAÇÕES PELA PRIMEIRA VEZ DESDE 2023 COM IMPACTO DO TARIFAÇO

Por Ana Carolina Diniz



O complexo da GM em São Caetano do Sul incorpora diversas novas tecnologias da indústria 4.0 — Foto: Divulgação

O tarifaço imposto pelos Estados Unidos aos produtos brasileiros começa a impactar as expectativas da indústria. O índice que mede a projeção de exportações para os próximos seis meses caiu 5,1 pontos em agosto, recuando para 46,6 pontos. A expectativa de queda nas vendas externas não ocorria há 21 meses, desde novembro de 2023, segundo a Sondagem Industrial divulgada pela Confederação Nacional da



Indústria (CNI) nesta quarta-feira.

A própria CNI reduziu de 2% para 1,7% a estimativa de crescimento da indústria em 2025, em meio aos efeitos dos juros altos e ao agravamento do cenário externo. A confederação calcula que a medida deve reduzir em mais de US\$ 5 bilhões o valor exportado neste ano, levando a uma queda da projeção para US\$ 341,9 bilhões. Com isso, o superávit comercial deve cair 14% em relação a 2024, para US\$ 56,6 bilhões.

- A piora das expectativas de exportações da indústria está muito relacionada às incertezas do cenário externo, principalmente em função da nova política comercial americana - afirma Isabella Bianchi, analista de Políticas e Indústria da CNI, em nota.

Desde 6 de agosto, quase metade da pauta exportadora brasileira para os Estados Unidos está sujeita à tarifa combinada de 50% imposta pelos americanos. Segundo levantamento da CNI, em 2024, a exportação desses bens alcançou US\$ 17,5 bilhões, segundo levantamento da CNI.

Os efeitos do tarifaço também se refletem nas expectativas de emprego. O índice que mede a projeção de postos de trabalho caiu para 49,3 pontos em agosto, indicando que os empresários não esperam mais crescimento na contratação nos próximos meses.

Além disso, a pesquisa mostra ainda retração nos índices de expectativa de demanda (53,1 pontos) e de compras de insumos e matérias-primas (52,1 pontos). Embora ambos ainda estejam acima da linha de 50 pontos (o que indica crescimento), o ritmo projetado é menor que em julho.

O índice de intenção de investimento também recuou, para 54,6 pontos, menor patamar desde outubro de 2023, embora ainda acima da média histórica.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 20/08/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

RELATOR DA CPI DO INSS DIZ QUE VAI APURAR 'SUPORTE POLÍTICO' QUE FACILITOU DESVIOS DE APOSENTADORIAS

Deputado Alfredo Gaspar, antes de assumir o posto, defendia convocação de Frei Chico, irmão do presidente Lula e dirigente de sindicato citado em investigações sobre os descontos em benefícios do INSS

Por Levy Teles

BRASÍLIA – O relator da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), deputado Alfredo Gaspar (União-AL), disse que pretende “seguir o dinheiro” e apurar quem deu “suporte político” aos descontos fraudulentos em aposentadorias e pensões. Ele, que se define como “de direita, com muito orgulho”, afirmou que fará um trabalho “equilibrado”.

Antes de ser escolhido relator, Gaspar tinha a intenção de convocar Frei Chico, irmão do presidente Lula, para depor à CPMI. O irmão mais velho do petista é um dos dirigentes do Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos (Sindnapi). A Controladoria-Geral da União (CGU) apontou aumento do faturamento da entidade com as mensalidades e um possível conflito de interesse na atuação do presidente do sindicato, Milton Cavallo, que também preside uma cooperativa que oferece empréstimos consignados para aposentados. O Sindnapi, porém, ficou fora das medidas judiciais e administrativas adotadas pela Advocacia-Geral da União (AGU).

Gaspar aposta em seu histórico investigativo em Alagoas para garantir o funcionamento ativo na CPMI. Ele foi do grupo de combate ao crime organizado em Alagoas, integrante do ministério público e secretário de Segurança Pública do Estado.



Alfredo Gaspar foi eleito relator da CPMI do INSS, em movimento que surpreendeu o governo. Foto: Bruno Spada/Câmara dos Deputados

“Vou fazer o plano de trabalho equilibrado, buscando o principal: o dinheiro, para onde foi, e para o benefício de quem? É a maneira mais fácil de errar menos”, disse Gaspar. “E saber qual o suporte político que permitiu que mais um escândalo dessa natureza ocorresse. Eu não sei a cor partidária que deu o suporte político. Eu só acho

que não dava para fazer um desvio dessa magnitude sem o suporte político.”

No primeiro semestre deste ano, Gaspar já causou dores de cabeça ao governo quando foi designado relator da representação feita pelo PL para travar a tramitação da ação penal julgada pela Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) que tornou o deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ).

Agora, como já tinha dito ao Estadão no caso Ramagem, o parlamentar de primeiro mandato afirmou que conduzirá o trabalho de forma criteriosa.

“Sou de direita e sou com muito orgulho. Sou um cara decente e vou transmitir isso para a relatoria. Eu não sendo atacado pessoalmente, com a suspeição antecipada, as pessoas verão que o trabalho será feito com base em indícios e provas”, disse.

O alagoano disse que será equilibrado e construirá uma agenda “que englobe a vontade da maioria do colegiado”.

A escolha de Gaspar como relator pegou o governo de surpresa. O movimento silencioso da oposição começou com a eleição do senador Carlos Viana (Podemos-MG) para a presidência da CPMI.

Viana, que é de oposição, teve 17 votos, contra 14 do também senador Omar Aziz (PSD-AM), alinhado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Aziz era o escolhido pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP) para comandar o colegiado.

Depois disso, Viana escolheu Gaspar para ser o relator. O deputado do União é um dos signatários do requerimento para dar urgência ao projeto de anistia aos presos do 8 de Janeiro. A escolha, aliás, divergiu da indicação do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), que havia anunciado Ricardo Ayres (Republicanos-TO) para a função.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 20/08/2025

CCJ DO SENADO APROVA NOVO CÓDIGO ELEITORAL E INCLUI VOTO IMPRESSO NO TEXTO

Decisão representa vitória da oposição contra o relator, contrário ao tema; projeto ainda enfraquece a Lei da Ficha Limpa e fragiliza punição para compra de votos

Por Levy Teles

BRASÍLIA – A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado Federal aprovou, nesta quarta-feira, 20, o novo Código Eleitoral. O texto, que teve o aval de 20 senadores contra seis contrários, enfraquece a Lei da Ficha Limpa e a penalização da compra de votos. A oposição ainda teve uma vitória e conseguiu incluir no texto o voto impresso em um placar mais apertado: 14 a 12.

Essa inclusão foi feita por sugestão do senador Esperidião Amin (PP-SC) e diz que o processo de votação de cada eleitor conclui após a confirmação da correspondência entre o teor do voto impresso e o exibido pela urna eletrônica.



Senador Marcelo Castro, ao centro, é o relator do novo Código Eleitoral Foto: Edilson Rodrigues/Agência Senado

O projeto de lei complementar, de 877 artigos, disciplina diversas questões eleitorais e é alvo de controvérsia entre congressistas. Líderes partidários brigam contra o tempo para aprovar esse projeto até o final de setembro, para o texto poder valer até o pleito de 2026.

A expectativa inicial é que a proposta já estivesse aprovada em julho deste ano, mas impasses sobre um trecho que obriga quarentena de dois anos para agentes da lei e outro, que trata punições para desinformação eleitoral, adiaram a votação para o segundo semestre.

Na versão anterior, estava previsto que quem divulgasse “fatos sabidamente inverídicos sobre partidos ou candidatos e capazes de exercer influência perante o eleitorado” estava sujeito a prisão de um a quatro anos e multa, além de possibilidade de aumento de pena caso a divulgação tivesse a finalidade de ferir a integridade do processo eleitoral.

Na atual versão, o tempo de prisão foi reduzido para dois meses a um ano e a multa – o agravante foi retirado.

No caso das eleições de 2026, Castro criou uma exceção para permitir que a desincompatibilização seja feita até 2 de abril.

Castro foi contrário à inclusão do voto impresso no texto, mas a oposição garantiu a votação na CCJ da inclusão de uma emenda sobre o tema.

O relator disse que o trecho é inconstitucional e avaliou que não deve ser aprovado em plenário. “Quero chamar a atenção que o texto aprovado na CCJ sobre o voto impresso foi o mesmo texto aprovado em 2015 no Congresso Nacional e o STF considerou inconstitucional. Quero crer que estamos incorrendo numa inconstitucionalidade pela segunda vez”, afirmou Castro.

“As urnas eletrônicas estão conosco há décadas, em todas as eleições nunca houve até hoje uma única comprovação de fraude ou violação das urnas eletrônicas”, acrescentou.

Proposta fragiliza Lei da Ficha Limpa

O projeto ainda fragiliza a Lei da Ficha Limpa ao estabelecer a contagem de um político condenado ficar oito anos sem poder participar de uma eleição desde a condenação por órgão colegiado, sem menção à necessidade de cumprimento da pena antes.

Na legislação atual, a contagem só começa após um político cumprir a pena.

No caso da compra de votos, para a cassação do diploma, do registro ou do mandato de um candidato que se beneficiou de compra de voto, seria necessária uma “aferição da gravidade das circunstâncias”, apontando nexos causais entre a compra de votos e o resultado da eleição.



Na atual legislação, o mero ato de comprar o voto já é o suficiente para se aplicar a punição. A pena é de até quatro anos de prisão e multa, além da possibilidade de cassação do registro ou diploma do candidato. No caso da inelegibilidade, a contagem de oito anos de inelegibilidade ocorre após o cumprimento da pena.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 20/08/2025

TCU NEGA PEDIDO DA PETROBRAS E MANTÉM OBRIGATORIEDADE DE NORMA PARA DETALHAR POLÍTICA DE PREÇOS

Relator Bruno Dantas disse que auditoria identificou ‘severa lacuna’ de governança entre a diretriz aprovada pela diretoria executiva, e sua efetiva aplicação operacional

Por Renan Monteiro (Broadcast) e Luiz Araújo (Broadcast)

BRASÍLIA - O Tribunal de Contas da União (TCU) negou na tarde desta quarta-feira, 20, um pedido da Petrobras envolvendo a política de preços praticada pela companhia. Em prévio acórdão, a Corte de Contas havia determinado que houvesse a criação de uma norma interna para detalhar os procedimentos para a execução da estratégia comercial de diesel e gasolina.

Em pedido de reexame, a Petrobras solicitou que a determinação fosse convertida em recomendação. Ou seja, que fosse retirado o caráter obrigatório para a criação dessa norma.

A Petrobras alegou que a medida deveria ser uma recomendação por entender que não há irregularidades a serem sanadas. Ainda de acordo com o argumento, a decisão representaria “interferência indevida” na gestão da companhia e “risco à imagem institucional”.

O relator do pedido de reexame, ministro Bruno Dantas, ao explicar seu voto negando o pedido da companhia lembrou que a auditoria do Tribunal identificou “uma severa lacuna” de governança “entre a diretriz estratégica de alto nível, aprovada pela diretoria executiva, e sua efetiva aplicação operacional”.

Ele apontou que, na prática, não existem regras formais sobre a dinâmica do processo decisório, o que acarretaria um “juízo crítico” sobre o aumento e a intensidade dos reajustes de preços de combustíveis. O resultado seria uma fragilização do controle e a rastreabilidade das decisões, conforme os argumentos apresentados pelo ministro e ex-presidente da Corte.

“A origem desta lacuna reside em uma grave falha metodológica da própria Petrobras, que classificou o processo de precificação como não crítico. Essa classificação subestimou uma das principais atividades da companhia. O que seria crítico na Petrobras?”, perguntou o ministro.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 20/08/2025

GOVERNO LULA ENFRENTA DIFICULDADE PARA APROVAR MANOBRAS FISCAIS NO CONGRESSO; LEIA BASTIDORES

Alcolumbre retirou PEC dos precatórios de votação diante de risco da oposição derrubar espaço extra de R\$ 12 bi no arcabouço em 2026

Por Daniel Weterman

BRASÍLIA — O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) enfrenta dificuldades para aprovar propostas que abrem margem para mais gastos no arcabouço fiscal e na meta de resultado primário.

Nesta quarta-feira, 20, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), tirou de votação a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que mexe no pagamento de precatórios (dívidas judiciais

do governo) quando viu que a oposição poderia aprovar um destaque e derrubar uma medida que abre um espaço de R\$ 12 bilhões para mais gastos em 2026, ano de eleição presidencial.

Alcolumbre relatou preocupação com a votação da PEC no Senado, que é cobrada por prefeitos e governadores por também limitar o pagamento de precatórios estaduais e municipais e oferecer um socorro financeiro aos Estados e municípios.



Presidente do Senado Federal, senador Davi Alcolumbre (União-AP), retira de votação PEC dos Precatórios, que abre margem para o governo no arcabouço fiscal. Foto: Waldemir Barreto/Agência Senado

A oposição no Senado apresentou dois destaques na PEC que preocupam o governo. Um deles tenta rejeitar o aumento de R\$ 12 bilhões no limite de gastos do arcabouço a partir de 2026 e outro derruba a mudança que retira os precatórios do limite de despesas e adia em dez anos o retorno desses valores à meta fiscal.

Para manter o texto como está, o governo precisa colocar 49 votos favoráveis ao conteúdo da PEC na votação de cada destaque; caso contrário, a sugestão é aprovada e o texto da proposta é rejeitado. Formalmente, o governo pediu para adiar a votação por causa da ausência do relator, Jaques Wagner (PT-BA), que está de licença médica.

Alcolumbre, porém, expôs a dificuldade do governo para aprovar as manobras fiscais na sessão desta quarta. “O quórum está de 62 senadores. Nós vamos votar uma PEC que carece de 49 senadores. E há a polêmica do destaque, porque o destaque também carece de 49 votos, como manda a Constituição e o Regimento Interno”, disse o presidente do Senado durante a sessão.

O Palácio do Planalto também enfrenta dificuldade para tirar da meta fiscal R\$ 9,5 bilhões do pacote de socorro às empresas atingidas pelo tarifaço dos Estados Unidos. O governo quer aprovar uma medida provisória com as medidas e um projeto de lei complementar no Senado para tirar as despesas do cálculo. As duas propostas dependem de despacho de Alcolumbre.

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin, foi ao Congresso com a intenção de se reunir com Alcolumbre e o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e pedir a votação rápida do pacote de socorro ao tarifaço - sobretudo para o projeto de lei complementar, que só entrará em vigor após passar no Legislativo. A proposta autoriza o governo a retirar R\$ 9,5 bilhões em despesas do pacote da meta fiscal de 2025 e 2026.

Alckmin, no entanto, não foi recebido por Alcolumbre e se reuniu apenas com Motta. A justificativa foi um desencontro na agenda dos dois e uma nova reunião deverá ser marcada. Como as duas propostas dependem de despacho do presidente do Senado, Motta assumiu o compromisso de conversar com o colega e levar o apelo do governo.

Há intenção da cúpula do Congresso em aprovar tanto a PEC dos precatórios, principalmente para socorrer os prefeitos e governadores, e o pacote contra o tarifaço, mas também há resistência em aprovar as medidas de manobra fiscal que abrem margem para o governo Lula gastar mais.

Líderes da Câmara e do Senado dizem que não querem dar uma autorização para mais gastos “de mão beijada” para o governo Lula, ainda mais em ano eleitoral, sem uma negociação detalhada antes, que envolva a divisão da bolo e a liberação de mais verbas de interesse dos parlamentares.

O impasse do governo ocorre no dia em que o Palácio do Planalto e a cúpula do Congresso foram derrotados e viram a oposição eleger o presidente e o relator da CPMI do INSS. Alcolumbre quer dar

tempo para o Executivo se recuperar do revés e se articular para aprovar as manobras fiscais, especialmente no Senado.

Na Câmara, começou a tramitar outra proposta que também tem impacto nas contas públicas. O deputado Isnaldo Bulhões (MDB-AL), escolhido como relator do Orçamento 2026, apresentou um projeto para retirar do teto do arcabouço e da meta R\$ 1,5 bilhão do Fundo Social para saúde e educação. O governo vai buscar apoio para aprovar esse projeto.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 20/08/2025

ECONÔMICO
Valor

Informação que vira dinheiro.

VALOR ECONÔMICO (SP)

AVIÃO DA FORÇA AÉREA DOS EUA QUE POUSOU NO BRASIL É USADO PELA CIA

Aeronave com a fuselagem toda branca e sem identificação é usado em crises internacionais e missões secretas

Por Folhapress — São Paulo



E-4B Nightwatch, modificado pelos EUA para ser um posto comando militar aéreo, pousou em Brasília, em julho de 2002 — Foto: Força Aérea dos EUA

A aeronave da Força Aérea dos Estados Unidos que pousou em dois aeroportos brasileiros é normalmente usada por agentes da CIA (Agência Central de Inteligência dos Estados Unidos). Na tarde desta terça-feira (19), o avião pousou no Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, e logo após seguiu

para o Aeroporto Internacional de Guarulhos, em São Paulo.

O avião com a fuselagem toda branca e sem identificação é usado em crises internacionais e missões secretas. A aeronave costuma transportar equipes de ação rápida do Departamento de Estado, diplomatas, militares de elite e agentes da CIA (Agência Central de Inteligência dos Estados Unidos).

Porém, a Embaixada dos Estados Unidos no Brasil disse que avião estava em "missão diplomática". Em resposta ao UOL, a assessoria de imprensa da Embaixada dos Estados Unidos afirmou que o avião "ofereceu apoio logístico à missão diplomática do país" e que a chegada "foi autorizada pelas autoridades brasileiras competentes."

A aeronave pousou em Porto Alegre às 17h13 desta terça-feira, vinda de San Juan, em Porto Rico. O trajeto do avião começou na segunda-feira na Base Aérea de McGuire, em Nova Jersey, com escalas em Tampa, na Flórida, e em San Juan antes de vir para o Brasil, de acordo com as informações da Flight Radar.

Após pousar em Porto Alegre, o avião decolou por volta das 19h52 e pousou horas depois no Aeroporto Internacional de Guarulhos, em São Paulo, onde permaneceu na manhã desta quarta-feira (20). Em nota, a GRU Airport, concessionária de Guarulhos, confirma o pouso da aeronave em questão na noite desta terça-feira, com autorização do Ministério da Defesa.

Não foi divulgado oficialmente o motivo da escala no Brasil, apesar de ter autorização do Ministério da Defesa brasileiro. A GRU Airport informou ainda que a operação ocorreu normalmente e sem problemas.

O avião é uma versão militar do Boeing 757-200, usada para transportar autoridades dos EUA, como o presidente, vice-presidente, líderes militares e membros do gabinete. A aeronave leva até 45 passageiros e pode voar até 5,5 mil milhas náuticas sem precisar reabastecer.

O grupo de três deputados pediu nesta quarta-feira que os ministérios da Defesa e dos Portos e Aeroportos expliquem por que a aeronave entrou no espaço aéreo brasileiro. O pedido é dos deputados federais do PSOL Fernanda Melchionna, Sâmia Bomfim e Glauber Braga.

Os documentos exigem informações quanto a justificativa oficial para a autorização de entrada da aeronave em espaço aéreo brasileiro; se houve solicitação formal do governo norte-americano para tal operação; natureza da missão da aeronave; quem eram os ocupantes da aeronave e qual a sua identificação oficial; se houve transporte ou desembarque de carga ou equipamentos.

"Diante da escalada de tensões entre Brasil e EUA resultantes dos sucessivos ataques imperialistas à soberania brasileira, não podemos aceitar que uma aeronave militar estadunidense invada o espaço aéreo brasileiro sem os devidos protocolos legais ou transparência pública", disse Fernanda Melchionna.

Os ministérios têm até 30 dias para responder aos requerimentos.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 20/08/2025

ARGENTINA REGISTRA SUPERÁVIT COMERCIAL EM JULHO

Segundo dados do Indec, as exportações cresceram 7,5% em termos anuais, e as importações avançaram 17,7%

Por Valor — São Paulo



Embarcação com containers atracada no Porto de Buenos Aires, Argentina — Foto: Divulgação / Puerto de Buenos Aires

A Argentina registrou um superávit comercial de US\$ 988 milhões em julho, uma redução de US\$ 470 milhões em comparação ao mesmo período de 2024, segundo

dados divulgados nesta quarta-feira (20) pelo Instituto Nacional de Estatísticas e Censo (Indec).

Ao todo, as exportações cresceram 7,5% em termos anuais, somando um total de US\$ 7,72 bilhões, enquanto as importações aumentaram em 17,7%, com um montante de 6,73 bilhões.

"O índice de termos de troca aumentou 5,6%, refletindo uma melhora nos preços relativos do comércio exterior. Na análise por quantidades, destacou-se o aumento das importações em relação ao das exportações", destacou o relatório oficial.

Os veículos de passageiro representaram a principal alta entre os bens importados, com crescimento de 135,3% em comparação ao período homólogo, seguido pelos bens de capital (51,9%) e bens de consumo (47,6%).

Já o crescimento das exportações foi puxado pelos produtos primários (commodities), cujo percentual aumentou em 22,8% em relação a julho de 2024.

Principais destinos

Apesar da queda de 11,9%, em julho, nos embarques para o Brasil, o país segue sendo o principal destino das exportações argentinas ao somar US\$ 993 milhões. Em segundo lugar ficou a China, com US\$ 964 milhões (alta de 100,9%), seguida pela União Europeia, US\$ 782 milhões (queda de 8,3%).

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 20/08/2025

CADE APROVA JOINT VENTURE DE R\$ 1,2 BI ENTRE ULTRAGAZ E SUPERGASBRÁS NO PORTO DE PECÉM

Está prevista a construção de estrutura com capacidade de armazenamento de 62 mil toneladas; porto de Mucuripe será encerrado, e novo terminal será único do Ceará autorizado a receber GLP

Por Beatriz Olivon, Valor — Brasília



Porto de Pecém — Foto: Jarbas Oliveira/Valor

O Tribunal do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou a joint venture entre a Ultragaz e Supergasbrás Energia na construção e operação de terminal de gás liquefeito de petróleo (GLP) no Porto de Pecém (CE). A decisão, que foi unânime, considera alguns compromissos firmados pelas empresas com relação ao acesso de terceiros e à gestão independente.

Com a operação, está prevista a construção de uma estrutura com capacidade de armazenamento de 62 mil toneladas, com conclusão prevista para 2028. O investimento previsto é de R\$ 1,2 bilhão, dividido igualmente entre a Ultragaz e a Supergasbrás Energia. A Sociedade de propósito específico (SPE) será gerida de forma independente de seus acionistas, conforme foi informado ao Cade.

A área técnica do conselho havia aprovado a operação em abril, considerando que há efetiva rivalidade entre as empresas, sem incentivos ao fechamento de mercado, mas o caso chegou para análise pelo tribunal.

O porto de Mucuripe será encerrado por um compromisso legal e o novo terminal será o único do Ceará autorizado a receber o GLP. Há preocupação de concorrente (Queiroz Participações, terceira interessada no caso) com esse acesso ao mercado durante a validade da cláusula de exclusividade.

O terminal será o único capaz de receber GLP por via marítima em todo o Estado do Ceará, o que gerou preocupação com a possibilidade de fechamento de mercado pela via marítima. O contrato tem uma cláusula de exclusividade com duração superior a cinco anos.

O relator do caso no Cade, conselheiro Gustavo Augusto, pontuou que existem riscos concorrenciais que não podem ser ignorados, que decorrem de dois fatores. O primeiro é o encerramento da atividade do porto de Mucuripe no transporte de GLP e, o segundo, a existência de cláusula de exclusividade de longa duração.

Segundo o relator, as empresas não negaram os riscos, mas apresentaram medidas mitigadoras, por isso, votou para aprovar a operação sem impor restrições, mas estabelecendo “premissas fáticas e jurídicas” e o compromisso firmado pelas empresas voluntariamente de cumprimento delas.

As premissas para a provação são: a abertura de acesso a terceiros para uso de instalações do terminal portuário — eventual negativa deverá ser pautada por critérios com base em regras de acesso públicas e comunicadas aos interessados; adoção de tratamento isonômico para concorrentes que desejarem transportar GLP pelo terminal; além da implementação de estruturas de governança separando a gestão do terminal da gestão da joint venture; garantir que o terminal terá condição logística de receber e armazenar GLP resfriado e pressurizado, conforme assegurado pela joint venture e a permissão para eventual interconexão de estruturas necessárias a transporte do GLP a partir do terminal com custos arcados pelo interessado.

Eventual prorrogação do contrato de exclusividade deverá ser avisada assim como denúncias de descumprimento deverão ser avaliadas pelo Cade.

Após o julgamento, o Grupo Edson Queiroz (GEQ) informou em nota considerar que a decisão reconhece todos os riscos concorrenciais apontados durante o processo e, como medida mitigadora, reforça “premissas relevantes” para a preservação do livre mercado de GLP no Ceará e no Nordeste.

As premissas estão diretamente vinculadas à validade da aprovação e o descumprimento dessas condições poderá levar à revisão da decisão, segundo a empresa. O Grupo informou ainda que seguirá avaliando os desdobramentos da operação e o efetivo cumprimento das medidas mitigadoras estabelecidas na decisão, sem descartar a adoção de medidas institucionais ou judiciais cabíveis.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 20/08/2025

VALE AMPLIA USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS OPERAÇÕES

Belém recebe em setembro o quarto centro de IA da mineradora no país; empresa tem atualmente 34 profissionais especialmente dedicados à inteligência artificial

Por Kariny Leal, Valor — Rio



Rafael Bittar, vice-presidente executivo técnico da Vale, diz que a mineradora utiliza ferramentas de inteligência artificial em toda a cadeia produtiva, da mina ao porto — Foto: Divulgação

A Vale inaugura em setembro, em Belém (PA), o quarto centro de inteligência artificial da companhia. Com 11 profissionais dedicados à unidade, o AI Center Belém terá como foco as operações do Sistema Norte da empresa, que inclui minas, ferrovia e porto nos Estados do Pará e Maranhão, onde estão as operações de Carajás (PA) e o Terminal Marítimo de Ponta da Madeira, em São Luís (MA).

A companhia já opera centros de inteligência artificial em Vitória, Rio de Janeiro e Nova Lima (MG). “Ao todo temos 34 profissionais especialmente dedicados à inteligência artificial na Vale, contando com os 11 novos profissionais do AI Center de Belém. Contando com profissionais a serem contratados, serão cerca de 120 pessoas atuando exclusivamente com soluções de inteligência artificial para a mineradora”, disse, em entrevista por escrito, Rafael Bittar, vice-presidente-executivo técnico da Vale.

A companhia quer alavancar soluções de inteligência artificial para serem aplicadas às operações e também como forma de aumentar a eficiência e a segurança. A unidade de Belém vai funcionar como uma área dentro das estruturas da mineradora na cidade paraense.

Segundo Bittar, a mineradora utiliza ferramentas de inteligência artificial em toda a cadeia produtiva, da mina ao porto, em frentes que aumentam produtividade e segurança, reduzem custos e melhoram a tomada de decisão.



“Um dos projetos de maior impacto é aplicado na Estrada de Ferro Carajás (EFC) na prevenção de fraturas nos trilhos. Essa é a ocorrência que acontece com maior frequência e considerada a mais crítica para o funcionamento da operação. A partir dos dados gerados pelas ferrovias, aplicamos uma solução que identifica se há uma ou mais fraturas em um determinado trecho. Além do aumento da segurança operacional, há o benefício do tempo que a ferrovia deixa de ser paralisada em virtude de fraturas de trilhos”, afirmou Bittar.

O AI Center de Belém faz parte dos investimentos da Vale em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I). Cerca de 2% do faturamento anual da mineradora são destinados para essa rubrica. Em 2024, foram investidos US\$ 790 milhões. Segundo a companhia, os recursos foram aplicados na melhoria das operações e na segurança.

A Vale desenvolveu mais de 45 produtos e implantou cerca de 1.500 modelos de inteligência artificial desde 2017 em 70 projetos. O retorno dos investimentos foi de US\$ 67 milhões em 2024, disse a companhia.

Outro uso da inteligência artificial na Vale é a chamada Sentinela, solução que garante que os embarques de minério respeitem o limite de umidade.

“Antes, acontecia em alguns embarques de termos que parar a operação por até três horas para aguardar resultados laboratoriais. Agora não paramos mais porque conseguimos prever a umidade e o limite em cada porção dos navios com 97% de precisão antes de o embarque acontecer, usando variáveis como histórico climático e composição química dos lotes”, explicou Bittar.

Conforme o diretor, essa precisão permitiu evitar perdas e garantir segurança e produtividade: “A cada hora sem interrupção, um carregador de navios opera a uma taxa de 16 mil toneladas. Com a inteligência artificial, evitamos a perda de até 48 mil toneladas por parada para esperar resultados laboratoriais. Há um impacto direto na receita e na eficiência da companhia.”

O novo centro vai permitir uma maior colaboração com o Instituto Tecnológico Vale (ITV), que já aplica inteligência artificial em soluções de desenvolvimento sustentável na região Norte, e para a Vale como um todo. Segundo Bittar, o trabalho conjunto de ITV e AI Center possibilitará dar escala industrial às soluções tecnológicas.

Parceiras

No centro de inteligência artificial de Belém, a mineradora terá como parceiros a Deloitte, a IBM e a Accenture, para frentes como capacitação de funcionários e treinamentos. A Microsoft, por sua vez, com apoio da Vale, assinou acordo para criar um espaço de formação dentro do Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa).

A Accenture destacou que o movimento em Belém solidifica ainda mais a “longa parceria” com a Vale. “Nossos talentos de Belém ajudarão a Vale globalmente, gerando desenvolvimento local e aplicando Inteligência Artificial em temas relevantes como segurança, excelência operacional, planejamento integrado, licença para operar, produtividade, sustentabilidade e exploração mineral. É a IA, Inteligência Amazônica, aplicada na prática”, frisou Flávio Alves, diretor da Accenture, líder da indústria de Mineração e Siderurgia no Brasil.

Procurada, a Deloitte não comentou.

A IBM ressalta, por sua vez, que tem um relacionamento com a Vale de muito anos em diversos projetos de transformação digital, que inclui soluções em IA, hipertecnologia e automação. Além disso, por meio do IBM SkillsBuild, a IBM promove, desde 2023, juntamente com a Vale, um projeto de educação com o objetivo de ampliar o acesso à capacitação digital, possibilitar oportunidades de carreira nas áreas de tecnologia para as comunidades de Belém e contribuir com o desenvolvimento da região.



Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 20/08/2025

JANTAR PARA EDINHO REÚNE QUADROS DA FRENTE AMPLA

União, PP e Republicanos estiveram representados em comemoração de posse do presidente do PT
Por Andrea Jubé — De Brasília

Um jantar para comemorar a posse do ex-prefeito de Araraquara (SP) Edinho Silva na presidência nacional do PT, realizado na noite de segunda-feira (18) em Brasília, reuniu quadros da frente ampla que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) atua para reeditar na campanha pela reeleição. Em plena véspera da oficialização da federação União Brasil-Progressistas (PP), cujas lideranças pregam a oposição ao governo, o presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI), um dos mais eloquentes opositores de Lula, compareceu ao evento para confraternizar com Edinho, de quem é próximo.

Nogueira e o presidente do União, Antonio Rueda, formalizaram a aliança entre os dois partidos na terça-feira (ver acima), que os obrigará a caminharem juntos nas eleições durante os próximos quatro anos. O discurso de Nogueira e de Rueda é de oposição ao governo, mas no jantar de Edinho, ao qual o Valor compareceu, estavam presentes lideranças das duas siglas. Do PP, passaram por lá o ministro do Esporte, André Fufuca, o líder do PP na Câmara, Doutor Luizinho (RJ), o líder da maioria, deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), e o relator da reforma do Imposto de Renda (IR), Arthur Lira (PP-AL). Do União, estava presente o ministro do Turismo, Celso Sabino.

Além do PP e União, a frente ampla também estava representada pelo ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, do Republicanos. Um dia depois do jantar, o Republicanos dividiu-se: Costa Filho, o presidente da sigla, deputado Marcos Pereira (SP), e o presidente da Câmara, Hugo Motta (PB), reuniram-se com Lula em um almoço no Palácio da Alvorada. Ao mesmo tempo, em outra frente, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, discursou no ato de instalação da federação de Rueda e Nogueira.

No jantar, que foi patrocinado por um grupo de advogados, uma ausência sentida foi a do líder do MDB, deputado Isnaldo Bulhões (AL), que é próximo de Edinho. Isnaldo disse ao Valor que faltou ao evento petista porque só chegaria a Brasília na terça-feira.

Do PT, prestigiaram o novo dirigente o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, os ministros da Advocacia-Geral da União (AGU), Jorge Messias, e da Controladoria-Geral da União (CGU), Vinícius Carvalho, o líder da bancada, deputado Lindbergh Farias (RJ), o relator da medida provisória da revisão do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), Carlos Zarattini (SP), e outros deputados da sigla. Não havia senadores no encontro.

Uma fonte do governo, presente no jantar, disse ao Valor que há expectativa de que o bom trânsito político de Edinho, inclusive entre a oposição, ajude o PT a construir palanques sólidos para Lula nos Estados. Não se espera que ele consiga atrair os partidos de centro para a coligação de apoio à candidatura de Lula, mas o esforço é para manter alas dessas siglas do lado do petista em vários Estados.

O próximo desafio de Edinho é garantir aliados nos cargos principais da Executiva Nacional. A eleição para essas vagas ocorrerá na reunião do diretório nacional, convocada para este sábado (23).

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 20/08/2025

SETOR DE TRANSPORTES E LOGÍSTICA IMPULSIONA INOVAÇÃO DIANTE DE CONCORRÊNCIA ACIRRADA

Para ganhar mercado, empresas e operadoras logísticas ampliam investimentos em pesquisa e desenvolvimento de tecnologia em parceria com startups

Por Genilson Cezar



No Localiza Labs, 1.300 profissionais se dedicam ao desenvolvimento de produtos digitais — Foto: Pedro Vilela/Divulgação

A extrema concorrência e a crescente demanda no setor de transporte e logística brasileiro incentivam as empresas a investir cada vez mais em pesquisa e desenvolvimento de tecnologia. Em jogo, está um negócio que no ano passado, conforme o Instituto Ilos, movimentou mais de R\$ 940 bilhões.

“A inovação e a transformação digital são hoje pilares fundamentais para viabilizar nossos planos estratégicos, impulsionar resultados e construir o futuro da companhia”, diz Alexandre Gama, diretor-executivo de planejamento, engenharia e tecnologia da VLI Logística. A empresa, responsável pela operação de duas das principais malhas ferroviárias do país — a Ferrovia Centro-Atlântica S.A. (FCA S.A.) e a Ferrovia Norte-Sul S.A. (FNS S.A.) —, que, no ano passado, obteve uma receita líquida de R\$ 9,8 bilhões, lidera o ranking das empresas mais inovadoras do setor de transporte e logística do anuário Valor Inovação Brasil 2025.

Todos os esforços de inovação da companhia são, segundo Gama, direcionados para saúde e segurança, eficiência operacional, eficiência energética e logística do futuro. A empresa aposta em tecnologias como internet das coisas (IoT), inteligência artificial (IA), machine learning, big data e analytics, além de robótica, realidade aumentada e virtual, gêmeos digitais e manufatura aditiva. “Essas soluções ampliam a eficiência das ferrovias, portos e terminais, promovem operações mais seguras, integram redes logísticas complexas e oferecem aos clientes recursos mais competitivos e sustentáveis”, diz o executivo.

Em 2024, a VLI investiu mais de R\$ 90 milhões em iniciativas de pesquisa, desenvolvimento, inovação e transformação digital. Cerca de 900 colaboradores participam ativamente dos programas de inovação promovidos pela empresa, que também conta com o envolvimento de áreas estratégicas como novos negócios e engenharia de longo prazo. Desse total, 115 profissionais atuam diretamente no hub de tecnologia, inovação e logística digital.

Entre os casos de sucesso de inovação, a VLI exhibe o Trato, um aplicativo de agendamento, voltado



para melhorar a jornada dos caminhoneiros, criado em 2019. Hoje, o Trato é uma plataforma multifuncional, baseada em IA, com recursos como agendamento dinâmico, que organiza a chegada de caminhões aos terminais, e credenciamento inteligente, que identifica ociosidade nos terminais, ampliando sua capacidade de entrega. Cerca de 30 clientes já utilizaram os serviços do Trato, nos segmentos de açúcar, fertilizantes e grãos.

Gama, da VLI Logística: soluções para ampliar a eficiência das ferrovias, portos e terminais — Foto: Gustavo Andrade/Divulgação



Para os próximos anos, a VLI estruturou um roadmap estratégico denominado Linha Mestre, que reúne mais de 200 projetos alinhados aos princípios da indústria 4.0, distribuídos entre diferentes horizontes de inovação.

A Localiza&Co, maior rede de aluguel de carros da América Latina (600 mil veículos e 20 mil colaboradores), que integra o time das cinco mais inovadoras do setor, também atua com propósito de transformar a experiência de mobilidade das pessoas por meio da tecnologia, comenta André Petenussi, chief technology officer da companhia. Desde dezembro de 2023, a Localiza&Co opera com seu laboratório de tecnologia e ciência de dados, o Localiza Labs, em Belo Horizonte (MG). São 1,3 mil profissionais, organizados em mais de 130 squads e 28 tribos, que se dedicam ao desenvolvimento de produtos digitais, soluções de conectividade para a frota, plataformas de aluguel e gestão de mobilidade.

Os desenvolvimentos são realizados em quatro hubs de tecnologia (Belo Horizonte, São Paulo, Curitiba e Recife), com ação integrada em 18 Estados brasileiros. “Hoje, temos o maior investimento em tecnologia do setor, com apostas consistentes em telemetrias, inteligência artificial, internet das coisas e soluções digitais escaláveis”, conta Petenussi. Um exemplo é o Fast Retirada Digital, instalado em 207 agências da empresa, que permite ao cliente pegar o carro sem passar pelo balcão, de forma rápida, autônoma e 100% digital.

Para os próximos anos, informa Petenussi, a empresa deve reforçar seu pipeline de inovação. “Estamos ampliando o uso de inteligência artificial generativa, analytics e automação inteligente, com foco em produtividade, previsibilidade e novas experiências de mobilidade”, assinala.

Com receita bruta de R\$ 546,7 milhões em 2024, o Porto do Açú, um complexo industrial e portuário privado, localizado em São João da Barra, no norte do Estado do Rio de Janeiro, investiu até agora mais de R\$ 5 milhões em iniciativas de inovação, por meio de seu Cais Açú Lab (coletivo de ações em inovação e sustentabilidade). A agenda de soluções inovadoras conta atualmente com 115 iniciativas. Foram desenvolvidos 27 projetos de P&D e realizadas 28 provas de conceito que permitiram testar e validar novas tecnologias. O objetivo, segundo a área de comunicação da empresa, é “transformar o complexo porto-industrial em uma plataforma de inovação, promovendo eficiência e resiliência das operações portuárias, marítimas e industriais, aumentando a competitividade e contribuindo para o desenvolvimento econômico local”.

As parcerias com empresas do setor de tecnologia e os investimentos em startups têm sido fundamentais nessa estratégia de inovação no setor de transportes e logística. Em 2024, a VLI Logística manteve 42 contratos ativos com startups e mais de 700 conexões com outros parceiros do ecossistema. O grupo Elfa, provedor brasileiro de soluções e serviços de logística em saúde, com mais de 20 centros de distribuição no país, fechou acordo com a multinacional FCamara para desenvolvimento de um projeto de automação da gestão de estoques por meio da tecnologia RFID (Radio-Frequency Identification).

A expectativa da companhia é que a solução proporcione um aumento de 23% na eficiência operacional do sistema de gestão e uma otimização no ciclo de receitas, com a antecipação de 90 dias no recebimento de metade dos pedidos faturados, além de uma diminuição de até 95% em desperdícios. De acordo com Rafael Tobará, diretor de inovação e tecnologia do grupo, a busca pela eficiência operacional no setor de saúde é uma prioridade inadiável. “Estamos empolgados com os resultados iniciais, afinal a nossa necessidade de reduzir custos, otimizar reposições e aprimorar a qualidade dos serviços é incontestável”, afirma.

Para a Wilson Sons, uma das maiores operadoras integradas de serviços portuários, marítimos e de logística do país, a inovação tem sido uma aliada essencial para impulsionar os resultados, relata Eduardo Valença, diretor de transformação digital da companhia. Ele destaca entre as principais iniciativas a fundação do hub de inovação marítimo e portuário, o programa de inovação aberta, a participação no Cubo Itaú e o programa Be Digital, que, de acordo com o executivo, “fortalecem a

cultura tecnológica da companhia, disseminam metodologias ágeis e aproximam os colaboradores dos desafios da transformação digital”.

Segundo Valença, essa estratégia se materializa em projetos concretos, por meio de parcerias com várias startups. Um exemplo é a colaboração com a Argonautica, startup brasileira especializada em operações portuárias e no setor de óleo e gás. A empresa desenvolveu duas ferramentas: o ArTeMIS, para monitoramento em tempo real da frota de mais de 80 rebocadores — integrando dados de tráfego marítimo e condições meteorológicas para otimizar a operação —, e o ReDRAFT, sistema de calado dinâmico que viabilizou a entrada do MSC Orion, maior navio-contêiner a atracar no Nordeste, no terminal de Salvador.

Também está no portfólio de soluções da Wilson Sons a parceria com a startup francesa Opsima, que usa IA para prever falhas e otimizar a manutenção dos equipamentos dos terminais, e com a Speedbird Aero, operadora de drones, para o desenvolvimento de serviços inovadores de amarração e logística em embarcações fundeadas. “A colaboração com startups tem impulsionado a adoção de novas soluções tecnológicas, automação e eficiência nos terminais, tornando as operações mais ágeis e modernas nos Tecons (terminais de contêineres) de Salvador e Rio Grande e criando uma robusta agenda de descarbonização, com a utilização de biocombustíveis e eletrificação de equipamentos”, avalia Valença.

Fonte: Valor Econômico - SP

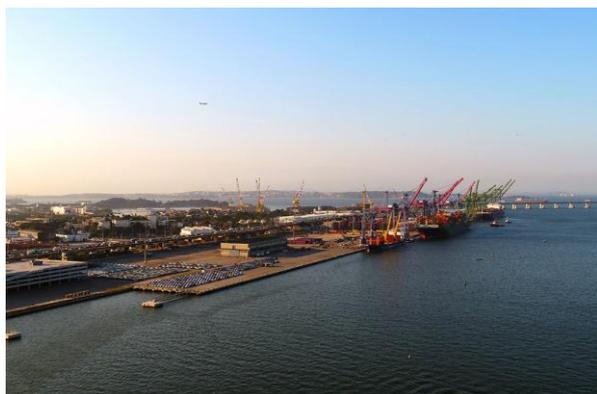
Data: 20/08/2025

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

PORTO DO RIO LIDERA NO PRIMEIRO SEMESTRE CRESCIMENTO ENTRE PORTOS PÚBLICOS COM ALTA DE 24,9% NA MOVIMENTAÇÃO

Da Redação Portos e logística 20/08/2025 - 18:17



A PortosRio, que administra o Porto do Rio, informou na última sexta-feira (15) que o terminal registrou no primeiro semestre de 2025 alta de 24,9% na movimentação de cargas em comparação com o mesmo período do ano passado. Com 8,4 milhões de toneladas movimentadas, o porto fluminense foi o com maior crescimento entre os 20 portos públicos que mais movimentaram no semestre, segundo dados divulgados pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

No comparativo com o primeiro semestre do ano passado, as principais altas foram na carga containerizada (+13,2%), no granel sólido (+49%, com ênfase para o ferro gusa), no granel líquido (+72,7%) e na carga geral (+81,6%). A movimentação de contêineres respondeu por 68,8% do total operado no Porto do Rio, enquanto os granéis sólidos representaram 14,8% e os granéis líquidos e gasosos, 10,5%.

O diretor-presidente da PortosRio, Flavio Vieira, creditou os resultados a investimentos em infraestrutura e à diversificação de cargas e de mercados atendidos. Ele disse que, apesar de o crescimento na movimentação ter sido registrado antes da entrada em vigor das tarifas de importações de até 50% impostas pelos Estados Unidos a produtos brasileiros, acredita em manter o nível de operação. “Confiamos na nossa capacidade de adaptação e reforçamos a importância de mantermos o foco em inovação, produtividade e parcerias estratégicas com operadores e usuários”, afirmou.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 20/08/2025

CONTRATAÇÃO DE BARCAÇAS SERÁ REMODELADA, DIZ BACCI

Por Danilo Oliveira Especial Navalshore 20/08/2025 - 13:57



Transpetro avalia relançar licitação em setembro, com objetivo de ampliar competitividade do processo, lançado em maio e que recebeu apenas uma proposta

A Transpetro pretende relançar, em setembro, a licitação para a contratação de barcaças. O objetivo é aumentar a atratividade do processo, lançado em maio deste ano, e que recebeu uma única proposta. Durante o primeiro dia da 19ª Navalshore, no Rio de Janeiro (RJ), o presidente da Transpetro, Sérgio Bacci, disse que o preço ofertado foi considerado num patamar muito alto. Nesse processo, havia previsão de 4 barcaças, 4

empurradores e de um rebocador, que entrariam em operação em 2026.

No comunicado divulgado em maio, a companhia informou a previsão de contratação de um total de 20 barcaças, 20 empurradores e quatro rebocadores até 2026 para atuar no Brasil. Em meados de junho, a Transpetro havia prorrogado para julho o prazo de entrega de propostas da licitação pública para aquisição de quatro novas barcaças de 3.000 toneladas de porte bruto (TPB), quatro empurradores e um rebocador.

“São 20 barcaças que vamos construir. Esperamos ter mais estaleiros participando. Ainda não soltamos a licitação porque estamos fechando o procedimento e ainda em setembro devemos soltar a licitação”, afirmou Bacci, em conversa com jornalistas após a abertura da feira.

A encomenda integra um projeto da companhia direcionado para se fortalecer no modal de navegação interior. A estratégia desse novo negócio é posicionar a Transpetro como uma das maiores operadoras de barcaças para transporte de petróleo, derivados e biocombustíveis no Brasil. A empresa estima que esse mercado movimentará, por ano, um volume total de aproximadamente 10 milhões de toneladas de petróleo e combustíveis no Brasil.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 20/08/2025

FUNDO GARANTIDOR E PARTICIPAÇÃO DE AGENTES FINANCEIROS PRIVADOS SÃO VISTOS COMO ALTERNATIVAS PARA INCENTIVAR CONSTRUÇÃO NAVAL

Por Nelson Moreira Especial Navalshore 20/08/2025 - 13:27



A ampliação dos programas de financiamento da indústria naval com participação de grandes bancos privados brasileiros pode ajudar a contornar um dos problemas do setor: a dificuldade de contratantes de encomendas em estaleiros nacionais fecharem contratos com os agentes financeiros, mesmo com projetos aprovados pelo Fundo da Marinha Mercante (FMM), por causa da dificuldade de conseguir seguros para cobrir o financiamento. A alternativa foi apresentada pelo secretário nacional de hidrovias e navegação do Ministério dos Portos e Aeroportos (MPor), Dino Antunes Dias Batista, na última terça-feira

(19) na conferência Financiamento à Construção Naval, durante a Navalshore 2025.

Segundo Antunes, no modelo atual, em que o principal agente financeiro é o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), há casos de projetos que caducam porque os



interessados no financiamento não conseguem se adequar às regras do banco para securitização da operação e apresentar as garantias pedidas, como, por exemplo uma fiança bancária, considerada cara, ou porque a instituição financeira não aceita assumir o risco.

Antunes explicou que, antes de liberar o financiamento, o financiador avalia tanto o projeto como a empresa para estabelecer regras que evitem inadimplência e, como muitas vezes o contratante não conseguem cumpri-las, os contratos acabam não sendo fechados. Por isso, sugeriu que a participação de bancos privados que já têm como clientes as empresas que pedem o financiamento pode ser um facilitador porque, no caso, a instituição financeira analisaria também o histórico de sua relação com quem pede o crédito.

Além disso, disse ele, a participação dos grandes bancos no financiamento à construção naval, não só aumentaria as possibilidades de liberá-lo como seria também garantia de que não haveria inadimplência em relação aos recursos oriundos do FMM, apesar de os valores dos pedidos serem altos, muitas vezes superando R\$ 1 bilhão. “Grande bancos têm receitas de muitos bilhões de reais e não deixariam de pagar um bilhão de reais à União”, explicou.

Carlos Frederico Ferreira, CEO da Austral Seguradora e que representou na Conferência a Confederação Nacional das Seguradoras, argumentou em sentido parecido ao de Dino Antunes. Ele explicou que o seguro em operações financeiras serve para mitigar riscos, mas não é solução definitiva, lembrando que sua concessão é feita caso a caso, com as seguradoras avaliando os riscos envolvidos em cada contrato e cada empresa que recorre a ele.

Elisa Salomão Lage, do BNDES, reforçou que, mesmo tendo isso aprovado pelo FMM, o financiamento tem que ser submetido ao banco, que é o principal financiador de projetos de longo prazo no Brasil. E explicou que, para que seja liberado, são exigidas garantias. Entre elas, podem ser citadas a garantia bancária e, em casos como, por exemplo, os de embarcações e estruturas encomendadas para atender à Petrobras, valores que serão recebidos da estatal para cumprir os contratos. Mas nem todos podem usar esses instrumentos e, por isso, a instituição muitas vezes fica impedida de liberar os recursos.

Outra alternativa sugerida por Antunes seria a criação de um fundo garantidor robusto para o setor naval. “Estamos tentando criar instrumentos para o setor, para dar garantias ao financiamento”, informou, lembrando que esse processo ainda tem que superar a barreira de que esse fundo seria disponibilizado com recursos do orçamento da União, diferentemente do FMM, que tem recursos próprios e é específico.

Ele disse que essa poderia ser uma solução para destravar a liberação de recursos para projetos que são aprovados pelo Conselho do Fundo da Marinha Mercante, mas não se concretizam por causa da impossibilidade de os pretendentes se adequarem às exigências do agente financeiro. O secretário de hidrovias e navegação do MPor informou que, desde 2023, já foram aprovados pelo FMM projetos de R\$ 70 bilhões e que há em estudos mais R\$ 50 bilhões, inclusive para infraestrutura.

Daniel Bonavita, head de Infraestrutura da Caixa Econômica Federal, também defendeu a criação de um fundo garantidor, disse que CEF tem possibilidade de participar do financiamento de embarcações e de outros projetos de longo prazo e que espera anunciar alguns ainda este ano. Segundo ele, há dois anos a empresa passou a ter estrutura para analisar projetos de infraestrutura.

Bonavita explicou ainda que a CEF não participa diretamente do financiamento da construção naval, mas disse acreditar que ela tem capacidade de ser um reforço para o setor. “Há demanda, e a Caixa tem recursos”, comentou. Mas o executivo da CEF argumentou ainda que é preciso ter instrumentos, além de garantias e seguros, que sustentem investimentos de longo prazo e que permitam que projetos que demandam recursos volumosos sejam aprovados e concluídos. “Garantia não é sinônimo de capacidade de pagamento”, lembrou, dizendo que o país precisa, mais do que uma política de governo, de uma política de Estado para esses setores.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 20/08/2025

MOVIMENTAÇÃO DE GRÃOS NO ARCO AMAZÔNICO CRESCE 288% E SUPERA AVANÇO DE SANTOS E PARANAGUÁ EM 10 ANOS

Da Redação *Portos e logística* 19/08/2025 - 22:24



Portos da iniciativa privada representam 64% do escoamento na Região Norte, beneficiando comércio exterior, diz Associação de Terminais Portuários Privados (ATP)

A região do Arco Amazônico, que compreende os terminais portuários ao longo do rio Amazonas e seus afluentes — incluindo os localizados abaixo da Baía de Marajó —, vem ganhando cada vez mais relevância no cenário logístico nacional. Com uma movimentação de 87,8 milhões de toneladas em 2024, considerando operações de longo curso e cabotagem, a região registrou um crescimento de 4,8% em relação ao ano anterior, consolidando-se como uma das principais rotas de escoamento de mercadorias no Brasil, em especial das commodities agrícolas, relevantes para o comércio exterior brasileiro. Ressalta-se que, deste montante, aproximadamente 64% foram movimentados por Terminais de Uso Privado (TUPs), o que reforça o protagonismo da iniciativa privada na dinâmica logística da região.

As informações são de levantamento da Coordenação de Pesquisas e Desenvolvimento da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), que reúne empresas de grande porte e congrega 70 terminais privados do país. De acordo com a ATP, em 2024, a movimentação portuária do Arco Amazônico, que inclui todos os estados da Região Norte do país, foi liderada por cargas de granel sólido, com destaque para a bauxita 23,9 milhões de toneladas (mi t), soja (17,1 mi t) e milho (13,7 mi t). A carga containerizada também apresentou volume expressivo, com 9,9 milhões de toneladas movimentadas. Também passaram pelos terminais portuários da região produtos químicos inorgânicos (5,7 mi t), petróleo e derivados sem óleo bruto (5,2 mi t), adubos e fertilizantes (3,9 mi t) e soda cáustica (1,2 mi t), entre outros. Esses números refletem o perfil diversificado da matriz de cargas transportadas pelos terminais portuários brasileiros, com predominância das commodities minerais e agrícolas.

Nesse cenário, destaca-se o crescimento expressivo da movimentação de soja e milho, que, nos últimos dez anos, acumulou alta de 288,1%, percentual significativamente superior ao observado nas principais rotas tradicionais de exportação. No mesmo período, a movimentação das duas commodities no complexo portuário de Santos (SP) apresentou crescimento de 55,3%, enquanto no complexo de Paranaguá (PR) avançou 17,2%. Em 2024, a movimentação de soja e milho no Arco Amazônico alcançou 30,9 milhões de toneladas, o que corresponde a 22,8% do total nacional de milho e soja movimentado no longo curso e na cabotagem, estimado em 135,3 milhões de toneladas. Esse volume, por si só, reforça o papel estratégico do Arco Amazônico como rota alternativa aos corredores tradicionais.

Para fins de comparação, Santos movimentou aproximadamente 43,9 milhões de toneladas de soja e milho em 2024, equivalente a 32,4% do total nacional, enquanto Paranaguá respondeu por 14,3 milhões de toneladas, ou 10,6%. Juntos, os dois principais portos concentraram 43% da movimentação dessas commodities. Ainda que a soma dos volumes seja superior, o crescimento proporcional e a consolidação do Arco Amazônico como corredor logístico revelam uma mudança significativa na geografia da exportação de grãos no país.

ATP busca ampliar calado autorizado para navegação

Apesar dos avanços, os anos de 2024 e 2025 têm se mostrado desafiadores para o escoamento de cargas pela região. A estiagem prolongada, com significativa redução nos níveis dos rios, aliada à

demora na execução de dragagens de manutenção, resultou em restrições à capacidade de carregamento das embarcações.

Como reflexo direto, a movimentação de soja e milho para longo curso e cabotagem no Arco Amazônico apresentou uma queda de 8,7% apenas nos primeiros cinco meses de 2025, comparando com o mesmo período de 2024, apresentando um volume de 13,3 milhões de toneladas.

Diante desse cenário, a ATP tem intensificado seus esforços para o fortalecimento da navegação na Região Norte. Uma das iniciativas de destaque é o projeto da Barra Norte, que busca ampliar o calado autorizado e, com isso, aumentar a eficiência logística da região. Paralelamente, o Comitê de Infraestrutura da ATP tem atuado junto a instituições como o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), visando viabilizar dragagens estratégicas, como a no rio Tapajós.

Além disso, a ATP defende ativamente a implementação do modelo de concessões hidroviárias, que prevê a transferência ao concessionário de responsabilidades como os levantamentos hidrográficos, a gestão de tráfego, a manutenção e a sinalização náutica. Essa modelagem busca conferir maior previsibilidade e regularidade à navegação interior, reduzindo a dependência de ações emergenciais e garantindo maior estabilidade ao transporte hidroviário.

Para o presidente da ATP, Murillo Barbosa, a consolidação do Arco Amazônico como rota logística estratégica depende de políticas públicas estruturantes, de parcerias institucionais e de um ambiente regulatório que favoreça investimentos de longo prazo.

“Com sua vocação natural para a navegação interior e sua posição geográfica privilegiada, a região tem todas as condições para seguir ampliando sua participação no escoamento da produção nacional, desde que superados os atuais gargalos operacionais”, afirma Barbosa.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 19/08/2025

TRANSPETRO RECEBE CERTIFICAÇÃO POR PROGRAMA DE TELEMEDICINA EM NAVIOS

Da Redação Especial Navalshore 19/08/2025 - 22:23



segurança em casos de emergência médica durante a navegação.

O programa ‘Saúde a Bordo’, iniciativa da Transpetro que implantou um sistema próprio de telemedicina em embarcações, recebeu uma certificação de excelência técnica da sociedade classificadora American Bureau of Shipping (ABS), durante a 19ª Navalshore, que reúne representantes do setor marítimo entre os dias 19 e 21 de agosto, no Expo Rio, no Rio de Janeiro (RJ). A empresa destacou que o programa alia tecnologia de ponta e protocolos de saúde, além de garantir atendimento online à tripulação dos navios e oferece aos comandantes mais

segurança em casos de emergência médica durante a navegação.

A notação de classe ocorreu após inspeção técnica no navio Machado de Assis, realizada pela ABS no início de agosto, quando a classificadora confirmou que a Transpetro adota padrões internacionais em comunicação, equipamentos médicos, segurança de dados e protocolos de atendimento remoto — fundamentais em situações de acesso limitado a atendimento médico.

Entre os critérios atendidos pela Transpetro para a obtenção da notação de classe estão: videoconferências em tempo real com profissionais de saúde, equipamentos de diagnóstico, conectividade de internet confiável, prontuário eletrônico certificado e captura de imagens em alta resolução para diagnósticos precisos.

A notação de classe foi concedida durante a cerimônia de abertura do evento, nesta terça-feira (19), pela ABS. A certificação foi entregue ao presidente da Transpetro, Sérgio Bacci, pelo diretor sênior de desenvolvimento de negócios da ABS na América do Sul e Caribe, Alex Albuquerque. Bacci destacou que a Transpetro investe continuamente em soluções que promovam saúde, bem-estar e segurança física e psicológica para os trabalhadores da companhia. “O programa Saúde a Bordo é um exemplo claro de como a tecnologia pode ser usada para proteger as vidas daqueles que enfrentam os desafios do mar e reforçar nosso compromisso com uma operação segura e humana”, afirmou Bacci.

O gerente executivo de segurança, meio ambiente e saúde (SMS) da Transpetro, Raildo Viana, acrescentou que o reconhecimento por uma entidade externa comprova o pioneirismo em ações essenciais para a saúde e o bem-estar dos marítimos. Ele ressaltou que, além da estrutura disponível nos navios, a equipe médica sediada no Rio de Janeiro fica disponível 24 horas por dia para atender remotamente a tripulação da nossa frota. “O mais importante para nós é garantir segurança e qualidade de vida no mar. As pessoas são o principal ativo da Transpetro”, disse Viana.

O programa, aplicado em todos os 26 navios da frota própria da Transpetro, será utilizado pela ABS como modelo de telemedicina a bordo da empresa para elaborar um guia de referência que será disponibilizado gratuitamente para empresas marítimas de todo o mundo no site da classificadora.

O guia de referência apresentará o passo a passo do sistema de telemedicina em navios e servirá para as empresas em futuras concessões de notação de classe na área de saúde. O documento e a notação foram desenvolvidos seguindo os padrões da Associação Internacional de Sociedades de Classificação (IACS), organização internacional que reúne as principais sociedades de classificação do setor marítimo.

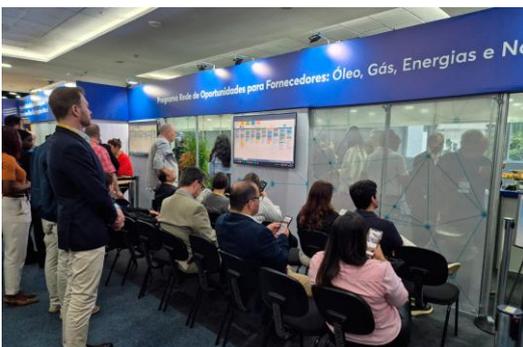
Para a ABS, o procedimento reforça o compromisso com a inovação na telemedicina a bordo de ativos marítimos e offshore. Segundo Albuquerque, foi a primeira vez na América Latina que um armador contribuiu para que uma sociedade classificadora desenvolvesse um guia de excelência sobre o tema. “O sistema traz benefícios aos tripulantes, garantindo atendimento online de qualidade e oferecendo ao comandante mais segurança para decidir sobre desvios de rota em casos de emergência médica”, destacou.

A concepção do projeto considerou as características da frota da Transpetro que, além de atuar na cabotagem brasileira, possui mais de 50% dos seus navios operando em longo curso, viajando por vários países pelo mundo durante períodos extensos. Em casos de intercorrências, o navio aciona o Núcleo de Atendimento a Emergências (NAE), localizado na sede da Transpetro, no Rio de Janeiro, que funciona ininterruptamente com um médico emergencista dedicado. A partir da análise remota, o médico define o tratamento ou, em casos críticos, indica o desembarque do paciente.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 19/08/2025

FIRJAN PARTICIPA DA ABERTURA DA NAVALSHORE 2025

Da Redação Especial Navalshore 19/08/2025 - 22:15



Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, Luiz César Caetano destacou a retomada da indústria naval nacional, com demandas pelos mais diversos tipos de embarcações e oportunidades para todo o encadeamento produtivo local

A Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) participou nesta terça-feira (19/8) da abertura da Navalshore 2025, maior feira da indústria marítima da América Latina. O evento, que prossegue até quinta-feira (21/8), prevê movimentar mais de R\$ 12 bilhões em

negócios.

Luiz César Caetano, presidente da Firjan, destacou na abertura da feira, que o estado do Rio é o berço da indústria naval no país, com o maior número de estaleiros e também o maior polo gerador de demandas. “Isso nos traz otimismo e a responsabilidade de concretizar esse momento de retomada da indústria naval nacional, traduzindo nossas demandas pelos mais diversos tipos de embarcações em oportunidades ao longo de todo o encadeamento produtivo local. Um grande desafio, mas já mostramos historicamente nossa capacidade de responder com excelência”, afirmou.

Nesta 19ª edição, nos três dias de evento são esperados mais de 15 mil visitantes, com a presença de 147 expositores, representando mais de 400 marcas nacionais e internacionais da cadeia naval e offshore. Na feira, a Firjan SENAI SESI promove o programa Rede de Oportunidades (RdO) Fornecedores, com três encontros presenciais entre fornecedores e empresas âncoras: Transpetro, Wilson Sons, Estaleiro São Miguel, Estaleiro Mac Laren e Marinha do Brasil.

Para essa edição especial do RdO, foram inscritas mais de 550 empresas fornecedoras de bens e serviços. Desde 2022, em mais de 22 edições, o RdO mapeou mais de 1,5 mil oportunidades e identificou mais de 6 mil potenciais fornecedores para atender às demandas dos mercados de óleo, gás, energias e naval.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 19/08/2025

INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS DA PETROBRAS É ANUNCIADO NA ABERTURA DA NAVALSHORE 2025

Da Redação Especial Navalshore 19/08/2025 - 22:04



Companhia assina contrato de eficácia e libera recursos para começarem as obras e a contratação de mão de obra

A Petrobras assinou, nesta terça-feira (19/8), o contrato de eficácia para início da construção dos quatro navios classe Handy previstos no Programa de Renovação e Ampliação da Frota da companhia. O anúncio foi feito durante a abertura da Navalshore 2025, maior feira da indústria marítima da América Latina, que acontece no Rio de Janeiro, até 21 de agosto.

Segundo o presidente da Transpetro, Sérgio Bacci, com isso, as obras podem ser iniciadas pela Ecovix, dona do Estaleiro Rio Grande, localizado no Rio Grande do Sul: “Os recursos começarão a ser liberados hoje e podemos começar a contratar. Trabalhamos muito para isso”, comemorou. O acabamento e comissionamento das unidades será feito pelo Estaleiro Mac Laren, de Niterói (RJ).

Durante a solenidade, o secretário nacional de Hidrovias e Navegação do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), Dino Antunes Dias Batista, enfatizou que o futuro do Brasil está no mar, o que inclui a indústria naval, a energia eólica e a economia azul. “Isso tudo é a riqueza do Brasil, e o desenvolvimento dela só é possível por meio de políticas públicas de Estado. Esse tipo de evento tem papel fundamental para que a sociedade entenda a importância dessas políticas.”

Para o presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval), Ariovaldo Rocha, este ano está se concretizando a esperada renovação da indústria naval e offshore: “Além dos navios da Petrobras e Transpetro, há também uma demanda crescente por embarcações de apoio marítimo, bem como pelas atividades de desmantelamento e reciclagem de navios e estruturas offshore”. Esse conjunto de oportunidades reforça a importância da indústria naval como vetor de geração de empregos e tecnologia, e, com isso, Rocha acredita que o futuro será promissor.

A Navalshore 2025, que conta com a Transpetro como patrocinadora master, contou ainda com a presença de líderes da indústria e de entidades do setor, como o presidente da Firjan, Luiz César Caetano, além da representante da Associação Brasileira das Empresas de Apoio Marítimo (Abeam) e do Syndarma, Lilian Schaefer; o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Luiz César Caetano; o diretor executivo da Associação Brasileira de Armadores de Cabotagem (Abac), Luis Fernando Resano; o diretor de Portos e Costas da Marinha do Brasil, vice-almirante Carlos André Coronha Macedo; e a diretora da Navalshore, Rosângela Vieira.

Oportunidades

O programa Rede de Oportunidades (RdO) Fornecedores, promovida pela Firjan/Senai/Sesi, foi outro destaque da Navalshore 2025. A iniciativa promove encontros presenciais diários entre fornecedores e empresas âncoras, como Transpetro, Wilson Sons, Estaleiro São Miguel, Estaleiro Mac Laren e Marinha do Brasil. Nesta edição, foram feitas 550 inscrições de empresas interessadas. O programa já mapeou mais de 1,5 mil oportunidades e identificou mais de 6 mil potenciais fornecedores desde 2022.

A Conferência Oficial do evento foi aberta nesta terça-feira com os painéis “Financiamento à construção naval” e “Novas construções: desafios para a indústria naval”. A programação ocorre durante os três dias do evento e reúne especialistas, autoridades e representantes de empresas para debater os desafios e perspectivas da indústria naval e offshore. Nos próximos dias, serão debatidos o licenciamento ambiental em empreendimentos de infraestrutura, inovações na frota da Transpetro, o papel da Marinha na construção do Núcleo do Poder Naval e a evolução tecnológica na indústria marítima.

Paralelamente, será realizado o Ciclo de Palestras, que conta com 38 apresentações técnicas de empresas participantes, compartilhando soluções, cases e inovações diretamente com profissionais e executivos do setor. A programação também permite aos participantes aprofundar conhecimentos sobre tendências do mercado e tecnologias emergentes, oferecendo subsídios estratégicos para a tomada de decisão.

Integrando o evento, o Cluster Naval e Tecnológico realizará dois workshops, às 9h30. No dia 20, o tema será bioincrustação marinha, reunindo especialistas da Marinha, Petrobras, Transpetro e de entidades do setor. Já no dia 21, o encontro abordará as oportunidades no Rio de Janeiro, com foco em financiamentos indenizáveis e não indenizáveis.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 19/08/2025

TERCEIRO EDITAL DO TP25 ESTÁ PREVISTO PARA SETEMBRO

Por Danilo Oliveira Especial Navalshore 19/08/2025 - 18:41



Licitação terá no escopo 4 navios do tipo MR1 e deve ser divulgado junto da abertura das propostas da disputa pelos gaseiros, prevista para o dia 22 do mês que vem

A Transpetro pretende lançar, em setembro, o terceiro edital do programa de renovação e modernização de sua frota (TP 25), que terá como escopo a construção de 4 navios classe MR1. O presidente da empresa, Sérgio Bacci, disse, nesta terça-feira (19), que a ideia é manter a conjugação do lançamento das licitações junto com a abertura das propostas do processo anterior, a exemplo do que ocorreu o anúncio das propostas dos 4 navios Handy junto ao lançamento do edital dos 8 gaseiros. A data prevista para a abertura dos envelopes do processo dos gaseiros é o próximo dia 22 de setembro.

A orientação, segundo Bacci, é da presidente da Petrobras, Magda Chambriard. "A presidente Magda pediu que divulguemos essa licitação dos gaseiros e, automaticamente, soltemos a licitação dos MR1. Negociamos com a Petrobras mais 9 embarcações para colocar no plano estratégico 2026-2030, que está em fase de elaboração", contou Bacci, em conversa com jornalistas após a abertura da 19ª Navalshore.

Segundo o presidente da Transpetro, as duas empresas negociam qual será o tipo de embarcação nesta quarta licitação, com essas nove unidades. "Esperamos poder, no ano que vem, ter mais uma licitação e aí se perfaz o número de 25 navios, que é aquilo que nos comprometemos quando assumi a Transpetro", afirmou Bacci.

Ele disse que a Transpetro, enquanto parte do sistema Petrobras, faz seu dever de casa reduzindo custos e que a holding decide quais são as prioridades de investimento diante das demandas apresentadas por todas as áreas da companhia no plano estratégico. Bacci defende que é importante a Transpetro se fortalecer porque a empresa pode ser um 'divisor de águas' entre afretamento e barcos próprios.

"Temos mostrado que construir no Brasil pode ser útil para o sistema Petrobras. Conseguimos balizar o mercado através das nossas embarcações. Agora, vamos também entender se a Magda [Chambriard] disser que não cabem as 9 [embarcações] no plano estratégico (2026-2030) porque fazemos parte e queremos que o sistema Petrobras tenha êxito na execução do seu plano", comentou.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 19/08/2025

PETROBRAS ASSINA CONTRATO DE EFICÁCIA DOS HANDY DA TRANSPETRO *Por Danilo Oliveira Especial Navalshore 19/08/2025 - 16:11*



Anúncio foi feito na abertura da 19ª Navalshore, nesta terça-feira (19), pelo presidente da Transpetro, Sérgio Bacci. Primeiros R\$ 80 milhões serão liberados a partir desta etapa

A Transpetro informou, nesta terça-feira (19), que a Petrobras assinará ainda hoje o contrato de eficácia para o início da mobilização das obras dos quatro navios classe Handy, primeiras unidades do programa de renovação e modernização da frota da subsidiária. O anúncio foi feito pelo presidente da Transpetro, Sérgio Bacci, durante a

abertura da 19ª Navalshore, no Rio de Janeiro (RJ). A eficácia permitirá a liberação de aproximadamente R\$ 80 milhões, que corresponde a 5% do valor total de R\$ 1,6 bilhão firmado no contrato de construção.

A partir desta etapa, o Estaleiro Rio Grande (ERG), da Ecovix, poderá iniciar a mobilização da mão de obra e fazer as primeiras contratações para o começo da construção dos quatro petroleiros. O acabamento avançado e comissionamento das unidades será feito no Estaleiro Mac Laren, em Niterói, que também faz parte do consórcio vencedor dessa licitação.

"Hoje de manhã a diretoria da Petrobras aprovou todos os documentos que faltavam e, a partir de agora, começa efetivamente a construção dos navios", contou Bacci em conversa com jornalistas após a abertura da feira. A eficácia ocorre depois da assinatura do contrato de construção, firmado em fevereiro deste ano, em cerimônia com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Os estaleiros do consórcio vencedor apresentaram então os documentos solicitados pela Transpetro, que formalizou tudo junto à governança da Petrobras.

O diretor jurídico e corporativo da Transpetro, Tomas Arantes, explicou que a partir da assinatura da eficácia, o contrato começa efetivamente a ser executado, com liberação do 'sinal', adiantamento do

recurso, que permite ao consórcio vencedor se mobilizar para iniciar a construção. Os R\$ 80 milhões permitirão a compra do primeiro aço, início do corte e o sinal dos primeiros equipamentos.

A primeira entrega está prevista para 999 dias, a partir daí um a cada seis meses. "Os prazos de construção começam a correr a partir da eficácia, mas não esperamos qualquer atraso na execução do contrato". disse Arantes.

O presidente da Transpetro ressaltou que vai trabalhar para que o lançamento do primeiro petroleiro ao mar aconteça até o final do ano que vem. "Não é um prazo fácil de se cumprir, mas tenho certeza que vai ter boa vontade dos estaleiros porque é um marco importante", afirmou Bacci.

O Programa de Renovação e Ampliação da Frota do Sistema Petrobras (TP 25) prevê a construção de um total de 25 navios.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 19/08/2025

CONCESSÕES NO SETOR DE PORTOS CHEGARÃO A R\$ 30 BILHÕES EM INVESTIMENTOS DE 2023 A 2026

Da Redação Portos e Logística 18/08/2025 - 23:47



As concessões no setor portuário chegarão ao fim de 2026 com investimentos de R\$ 30 bilhões acumulados desde 2023, anunciou o ministro de Portos e Aeroportos (MPor), Silvio Costa Filho, em evento em São Paulo. Segundo ele, serão, no período, mais de 60 leilões, entre eles o do Túnel Santos-Guarujá, marcado para o dia 5 de setembro e que prevê aportes de R\$ 6 bilhões, em obra com em parceria com o governo de São Paulo, e o do terminal de contêineres do Porto de Santos, o Tecon Santos 10, com previsão de R\$ 5,6 bilhões e que ampliará em 50% a capacidade de operação do complexo portuário santista.

Além disso, informou Costa Filho, ainda este ano será feita a primeira concessão para dragagem de um canal de acesso, do Porto de Paranaguá (PR), na qual será investido R\$ 1 bilhão, e também para o canal de Santos. O ministro ressaltou ainda que o Ministério concederá também a hidrovía do Rio Paraguai, a primeira concessão de hidrovía no País, e que estão em estudo as do Madeira, Lagoa Mirim, Tocantins e Tapajós.

Segundo o ministro, em 2024, o Brasil registrou o maior volume de investimentos em concessões de sua história, com projetos para melhorar e ampliar a infraestrutura em portos, aeroportos, rodovias, ferrovias, hidrovias, poligonais, incluindo as com participação de governos estaduais. O total em investimentos em concessões no ano passado superou R\$ 200 bilhões.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 18/08/2025

ATUAL CICLO DE RETOMADA TEM DIVERSIFICAÇÃO MAIOR, AFIRMA DINO

Por Danilo Oliveira Especial Navalshore 18/08/2025 - 23:38



Secretário de navegação e hidrovias, que preside o FMM, destacou que, além de projetos ligados ao Sistema Petrobras, outros segmentos da indústria naval estão aquecidos nos últimos dois anos

O secretário nacional de hidrovias e navegação (SNHN), Dino Antunes Batista, disse, nesta segunda-feira (18), que a construção naval brasileira vive um

ciclo de retomada com diversificação maior que em outros momentos de aquecimento da indústria. Ele destacou que um projeto do segmento de navegação interior representa o maior da carteira do Fundo da Marinha Mercante (FMM) nos últimos dois anos, superando até mesmo projetos do segmento de petróleo e gás. Foram prioridades da ordem de R\$ 4 bilhões aprovadas para a construção de um total de 400 balsas mineraleiras e 15 empurradores.

Para Batista, a retomada com diversificação traz mais segurança de que o ciclo sofrerá por conta de problemas em algum setor específico. "O que difere um pouco do que tínhamos no passado, que era concentração total nessas embarcações mais voltadas para o setor de petróleo, tanto embarcações de transporte de petróleo, quanto apoio marítimo, é que agora diversos outros setores estão aparecendo", analisou o secretário, que participou de um evento promovido pelo Estaleiro Mac Laren, na Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio de Janeiro (RJ).

Ele acrescentou que, além dos programas de renovação da frota da Transpetro (TP25) e das embarcações de apoio que operam para a Petrobras, existe no setor um aquecimento de atividades como manutenção, reparo e desmantelamento. "É um momento interessante. Tem segmento do petróleo importante, com política pública puxando esse segmento, só que vários outros setores da indústria naval também estão aquecidos", reforçou à Portos e Navios.

Batista, que também é presidente do Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (CDFMM), será um dos palestrantes do painel "Financiamento à construção naval", nesta terça-feira (19), primeiro dia da 19ª da Navalshore, no Rio de Janeiro. O painel vai discutir como ampliar o acesso aos recursos do FMM e a criação de um fundo garantidor nos financiamentos do fundo setorial. Confira a programação completa desta edição da Navalshore.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 18/08/2025

TEREOS REALIZA EXPORTAÇÃO RECORDE DE AÇÚCAR VHP

Da Redação Portos e logística 18/08/2025 - 23:22



A Tereos, empresa que atua no ramo de alimentos e bebidas, anunciou, nesta segunda-feira (18), seu maior embarque de açúcar VHP (Very High Polarization) da história, com 70 mil toneladas embarcadas em julho em um único navio para o mercado chinês. O embarque foi feito no Terminal Integrador Luiz Antônio Mesquita (Tiplam), operado em parceria com a empresa VLI na Baixada Santista.

A companhia informou que, em julho do ano passado, havia embarcado, no mesmo terminal, 60 mil toneladas para a Indonésia como destino. Segundo a Tereos, o aumento do volume movimentado foi possível graças à ampliação do calado, de 13,20m para 14,10m, o que possibilita o incremento na capacidade de cargas dos navios que operam no local.

O embarque recorde, explicou a Tereos, é resultado da parceria com VLI. Em conjunto, as empresas inauguraram em novembro de 2020 dois armazéns de açúcar, um deles na Baixada Santista com capacidade para armazenar 115 mil toneladas de açúcar bruto e outro em Guará, também em São Paulo. Somados, podem guardar 160 mil toneladas de açúcar. Deles, o produto é escoado pela Ferrovia Centro-Atlântica.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 18/08/2025

PORTO DO RIO GRANDE INICIA MANUTENÇÃO DA SINALIZAÇÃO

Da Redação Portos e logística 18/08/2025 - 22:57



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 118/2025
Página 70 de 70
Data: 20/08/2025
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br



A Portos RS anunciou que iniciou trabalhos de manutenção da sinalização na área primária do Porto do Rio Grande, com a renovação dos sistemas horizontal e vertical e instalação de barreiras de concreto. Segundo a administração do terminal, o objetivo é garantir a segurança e a organização do fluxo de veículos e pedestres que circulam pela área portuária.

Na primeira etapa, os trabalhos se concentram na aplicação de pintura termoplástica para demarcação de eixos, bordas, setas, faixas de pedestres e áreas de parada. O foco na é criar caminho seguro entre o Portão 2 e o Sul do Porto. A previsão é encerrar essa fase de serviços até o fim do mês. Na sequência, será iniciada a instalação da sinalização vertical e, em setembro, a entrega das barreiras de concreto e semipórticos de sinalização.

As intervenções, informou a Portos RS, fazem parte de um planejamento permanente para preservar a infraestrutura terrestre do Porto do Rio Grande. A meta, explicou a administração portuária, é garantir que as operações sejam realizadas com segurança, eficiência e em conformidade com as normas técnicas vigentes.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 18/08/2025



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS
Data: 20/08/2025